



# EEEME

16º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE MEDICINA ESPIRITUAL

Centro Espírita Léon Denis



*“O corpo reflete o que há no Espírito, sendo assim, o Espírito precisa ser curado primeiro.  
A Medicina Espiritual há de ser associada à Medicina Humana, em função de que uma vai cuidar do corpo e a outra do Espírito. A Medicina socorre o perispírito, mas também socorre o corpo, ela não se sobrepõe ao remédio, porque cada um age no seu campo; cada um tem a sua esfera de ação; cada um tem o seu momento.”*

*Ignácio Bittencourt (Patrono do Encontro - 19/04/1862 - 18/02/1943)*

*Reuniões de Estudo  
para o Encontro*

(Estudos realizados em 2005)

# Índice

<b>MÓDULO 1</b> .....	<b>3</b>
PERISPÍRITO.....	3
PROVA E EXPIAÇÃO .....	9
AS LEIS DE DEUS E OS ESTADOS CONSCIENCIAIS .....	15
REENCARNAÇÃO.....	25
<b>MÓDULO 2</b> .....	<b>31</b>
FÉ - FATOR QUE INFLUENCIA NA CURA .....	31
SAÚDE INDIVIDUAL E SAÚDE COLETIVA.....	36
MÉDIUNS DE CURA / MÉDIUNS CURADORES .....	45
EXEMPLO DE INTERCESSÃO .....	58
<b>MÓDULO 3</b> .....	<b>60</b>
CONFIANÇA EM DEUS.....	60
MAGOA, CIÚME, RESSENTIMENTOS .....	65
A IMPORTÂNCIA DA CASA ESPÍRITA E DA DOUTRINA ESPÍRITA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS.....	72

## MÓDULO 1

### PERISPÍRITO

#### **Aula dada por Iole de Freitas em 10/03/2005**

Antes de entrar no perispírito vou reler um material que vem numa apostila antiga de dinamizador do Encontro, são palavras de Balthazar:

“A Medicina Espiritual é a medicina dos espíritos e dos homens que agem com os espíritos, sendo médiuns dos espíritos.

O plano espiritual configurado nos espíritos, age pelo magnetismo e pelo fluido, que são movimentados pela nossa vontade para a cura dos corpos.

Os médiuns são os intérpretes. E o conhecimento da lei de magnetismo, do fluido, das reações dos indivíduos precisam ser trazidas ao Encontro, tão somente com o objetivo de clarear a ação espiritual.”

Ignácio Bittencourt traz uma coisa importante: “Se o corpo reflete o que há no espírito, quem precisa ser curado primeiro? O espírito.

A Medicina Espiritual há de ser associada a Medicina humana encarnada, em função de que uma vai cuidar do corpo e a outra vai cuidar do espírito.

Os homens precisam entender que a ação magnética, que o fenômeno da cura e o potencial energético que se desprende das mãos de um médium atinge ao corpo, mas não é para substituir pura e simplesmente a medicação terrena e sim para colocar o corpo em condições de equilíbrio e de receber melhor a medicação terrena.”

Volta e meia, até com companheiros da Doutrina que trabalham, mas não são ligados à área de cura, a gente ouve eles afirmarem que o trabalho do passe de tratamento da cura age exclusivamente sobre o perispírito. E não é. É lógico que age sobre o perispírito. Mas Ignácio coloca com clareza que “sobre o corpo também.”

Quando vai dar o passe, na imposição de mãos, o fluido sai, penetra, a gente vai sentindo ele entrar. Vai penetrando através dos órgãos físicos e, depois, dependendo da natureza da dificuldade da criatura, dependendo das condições, do merecimento, ele vai atingindo as dimensões perispiríticas mais ou menos profundas, mas age sobre o corpo.

Ignácio ainda traz o seguinte: “A Medicina Espiritual socorre o perispírito, mas socorre o corpo também. Ela não se sobrepõe ao remédio. Porque cada um age no seu campo. Cada um tem sua esfera de ação. Cada um tem seu papel, seu momento. Toda ação fluídica. Toda ação curativa. Todo trabalho da Medicina Espiritual é feito para auxiliar o espírito. Nós não viemos substituir os médicos e sim ajudar o corpo físico através do corpo espiritual, porque a grande maioria dos médicos não acreditam, eles crêem que tudo é matéria.”

O conceito que os bons espíritos trazem da cura: “A cura total é a erradicação total do mal moral.” Como nós estamos longe dessa situação, queremos a cura e a Medicina Espiritual existe para propiciar um benefício, então eles esclarecem qual é o benefício, já que a cura total depende do movimento interno de cada criatura de conseguir evoluir a ponto de erradicar totalmente o mal, quando formos espíritos muito evoluídos.

Neste nosso estado de espíritos medianos, qual seria o entendimento de cura que eles nos trazem para que possamos validar o objetivo da Medicina Espiritual? “Seria o de restabelecer as melhores condições possíveis para o organismo físico e psíquico da criatura, para que ela possa aproveitar da melhor maneira possível a oportunidade desta encarnação.”

Isso deixa um campo vastíssimo para entendermos que os processos considerados de cura ou alvo de tratamento da Medicina Espiritual, que ela se realiza através da conjugação fluídica e magnética da equipe espiritual com a equipe encarnada, fazendo com que o benefício dela possa atingir o máximo possível dentro do cabimento da lei, no sentido não de que seja punitivo: “Ah! esse aprontou demais, então não pode ficar curado rapidinho.” Não, no sentido daquilo que ele já tem consciencialmente condições de assimilar, de aproveitar através dos estados de enfermidade para poder retomar o processo evolutivo, resgatando desvios anteriores.

Nos vamos entender que a cura vai variar muito de criatura para criatura. E através dos casos estudados nós já vimos como esse campo é amplo, mas como ele está sempre promovendo o recurso melhor e mais adequado para que o espírito possa se fortalecer para continuar a sua caminhada. Como olhamos a caminhada com enfoque restrito e imediato desta encarnação, mesmo com o esforço do estudo doutrinário, da fé em Deus, às vezes, fica difícil entender determinadas necessidades de enfermidades, de doenças, sem conseguir, dentro do nosso pequeno discernimento, qual é a função educativa daquela doença para a criatura. O Dr. Hermann falou algumas vezes para o médium parar tão direitinho, porque se o médium continuar tão eficiente, a criatura sai dali some e não volta mais. E ele precisa de uma situação ainda de dificuldade, que o leve a frequência de uma Casa Espírita, que irá mudar, através das palestras, os parâmetros morais que ele detém, e fazer uma revisão consciencial, para mudar de postura. Senão, ele resolve aquele problema e em seguida já tem outro.

Em relação ao conceito de doença o Dr. Hermann diz que a doença é uma exteriorização do estado d'alma. E Joanna de Ângelis nos diz que na raiz, portanto, de qualquer enfermidade encontra-se a distonia do espírito, que deixa de irradiar vibrações harmônicas, rítmicas, para descarregá-las com baixo teor vibratório e interrupções que decorrem da incapacidade geradora da fonte de onde procedem.

Já que provém do espírito e nós percebemos no corpo físico uma desordem causada por essa distonia. Desordem essa que se reflete no nosso corpo físico, no nosso corpo somático e na organização psíquica, quando estamos encarnados. Vamos perceber pelo estudo do perispírito como que essa distonia produzida pelo espírito, atravessa o perispírito e vai eclodir no corpo físico.

Como espíritos somos princípios inteligentes individualizados. Temos pensamento contínuo, consciência de si mesmo, idéia de Deus.

Nós sabemos que em relação a estrutura geral do Universo, Deus, elemento espiritual, nós enquanto princípios inteligentes individualizados, que já temos pensamento contínuo, o uso do livre-arbítrio com as questões morais. É a partir do princípio inteligente individualizado, que detém estes atributos, é que nós vamos perceber que a criatura vai começar a produzir situações, que se não estão em harmonia com a lei, criam distonias. E que para serem minimamente amenizadas, estagnadas enquanto processos de desequilíbrio, nós vamos ter ações fluídicas e magnéticas dentro da cura que agirão. Nós teremos que fazer um processo individual de transformação para que essas matrizes comecem a se modificar, para não voltarem a criar as distonias no perispírito e no corpo físico e voltarmos a adoecer.

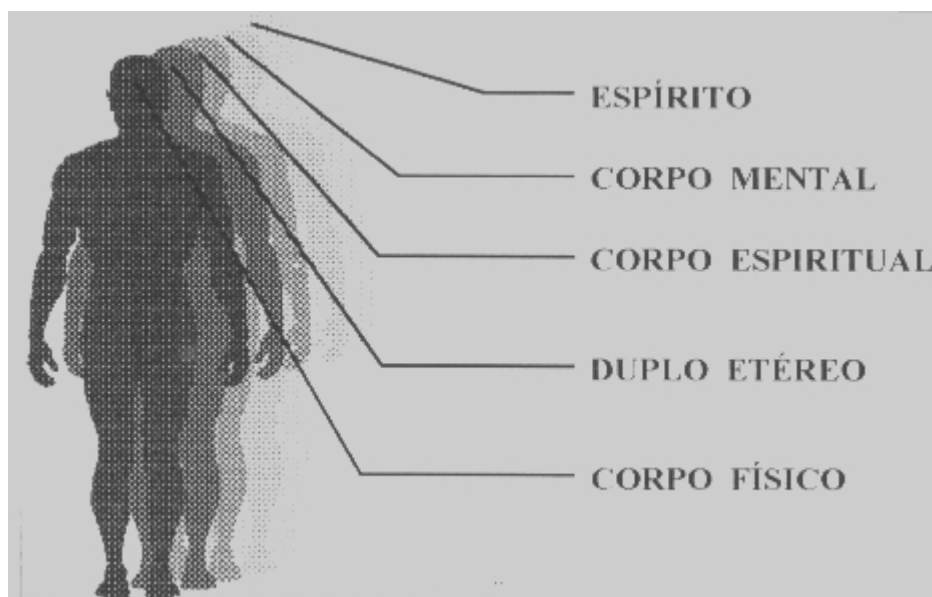
Nós vemos que nessa questão do elemento material, o fluido cósmico universal, a partir das diversas combinações dele vamos tendo as diversas manifestações, organizações da matéria.

Qual é a manifestação mais aprimorada do fluido cósmico universal? Perispírito. Então, nós vamos verificar que o fluido cósmico universal vai se apresentar em inúmeras combinações. Mas, dentro do que nós conhecemos essas combinações se apresentam em graus de eterização muito diferenciados. Vamos ter a combinação do fluido cósmico universal desde um grau de eterização máxima até um grau de ponderabilidade, de densidade também máxima, que seriam as matérias que nós conhecemos, tangíveis e visíveis no nosso mundo; seja o nosso corpo físico, a madeira, milhares de materiais que podemos tocar e ver. O ar você não vê, não toca e temos a noção clara da existência dele. Não é complicado para nós entender a ausência de visibilidade e tangibilidade na existência da matéria. Mas o que a gente não domina é essa gama infinita de possibilidade que existe entre um e outro. Mesmo dentro do âmbito do plante que habitamos, seja na crosta ou no orbe, a gente não tem noção. Isso é importantíssimo por causa da questão da variabilidade dos fluidos que existem e podem ser manipulados pelos espíritos e, muitas vezes, pelos médiuns em benefício do paciente dentro dos trabalhos de Medicina Espiritual.

Nós vamos ver que as diversas combinações do fluido cósmico universal constituirão as inúmeras camadas que constituem o perispírito. Nós temos referência das camadas tanto nas entrevistas de Ignácio Bittencourt, em André Luiz, no Durval Tiampone no livro *O Corpo Mental*, onde André Luiz fala claramente da existência das diversas camadas.

Estas camadas que são envoltórios do espírito e que no *Livro dos Espíritos* temos essa definição de perispírito, elas vão apresentando uma amostragem da gama de eterização, cabível a

espíritos medianos como nós e que constituem a nossa estrutura perispirítica. Os graus mais quintessenciados com menor ponderabilidade vão estar próximos do núcleo nosso, do cerne do homem integral, que é o espírito, que seria a mente, que seria exatamente o fulcro consciencial.



Você tem a primeira camada mais sutil e ela vai ficando cada vez mais densa, na medida que vai se aproximando das interfaces que vai ter com o corpo físico. Vamos vendo no desdobrando do perispírito como a última camada, a mais densa, onde o fluido cósmico universal se apresenta da maneira mais densa no âmbito das camadas do perispírito, que seria o duplo etérico, o elemento de ligação entre as outras estruturas perispiríticas e o corpo físico.

Qual é a diferença que existe no duplo etérico? Como o duplo etérico tem a função de criar a relação entre o perispírito e o corpo físico, ele é a camada perispirítica que contém elementos de um outro desdobramento do elemento material, que é a partir da idéia do princípio vital, nós vamos ter então o fluido vital.

Jacob Melo deixa bem claro no livro *O Passe*, que é o fluido vital seria o resultado da ativação do princípio vital que existe latente, parte do elemento material, e que quando ativado pelo princípio inteligente individualizado, com capacidade para tanto, e obviamente, espíritos superiores que organizam o Universo. Ele então, ativado, constitui o fluido vital quer será um dos elementos constitutivos do nosso duplo etérico.

Enquanto estou com o corpo físico ativo, vivo, cheio de vitalidade, estou assimilando os elementos do fluido vital que o constitui, e estou pela respiração realimentando esta possibilidade vital.

Princípio vital e fluido vital pertencem a esta categoria do elemento material. O princípio vital pode ser ativado pelo princípio inteligente, mas ele pertence a coluna do elemento material. Porque isso gera a maior confusão.

Nós vamos ter no perispírito, além da presença do duplo etérico, que é a dimensão mais densa, que é a interface mais próxima do corpo físico, vamos ter um outro desdobramento, que seria o corpo mental e o corpo espiritual.

*Em Evolução em Dois Mundos* André Luiz fala com clareza do corpo mental. Em estudos que foram sendo desenvolvidos, Ignácio Bittencourt trouxe nas entrevistas, Tiampone também, vários estudiosos trazem que o corpo mental seria também constituído de inúmeras camadas. As básicas seriam quatro: sublime, superior, média e inferior. Esta camada aqui seria o envoltório mais sutil do nosso espírito e é imperecível, nós manteremos eternamente. Ali ficam gravadas todas as nossas aquisições, conquistas e virtudes.

Tem sempre ponderações quanto a essas camadas. Tem considerações que dizem que o corpo mental como um todo é o arquivo do nosso espírito. Mas como o espírito vai se depurando cada vez mais, potencializado as virtudes e vai perdendo todas as insipiências morais, vai ficando gravado no espírito na medida que vai evoluindo só as qualidades. Tudo o que no fim o espírito puro vai deter, será sempre do nível máximo de desenvolvimento intelecto-moral. Será uma exteriorização do princípio inteligente dos espíritos puros, que irão, através desta exteriorização, ainda amalgamando elementos do fluido cósmico universal, em torno do fulcro consciencial, que é o espírito. Porém, através de partículas do fluido cósmico universal, que são de tal maneira eterizadas, que para nós já nem seria matéria, mas são matéria. Então, teremos sempre esse envoltório que nos acompanha, com uma natureza material que para nós é dificílima de imaginar, porque é de um grau de eterização tão grande, que nós já não podemos entender. Tem bem claro em André Luiz que diz que perde a ponderabilidade. Quando a partir de um certo grau de evolução o perispírito vai perdendo este atributo da ponderabilidade, que é tão próprio da nossa natureza de espíritos imperfeitos, ele já tem uma outra natureza que para nós fica muito difícil de avaliar.

Mas o que nos interessa é se a doença vem da exteriorização de um pensamento, de uma atitude, de um sentimento deste fulcro consciencial, que é o espírito, que exterioriza esta questão através da camada que vai amalgamar elementos do fluido cósmico universal, de maneira coerente com a qualidade do pensamento, do sentimento exteriorizado e de acordo com o grau de evolução daquele espírito, então isto aqui vai sempre refletir a qualidade intelecto-moral da criatura.

Nós verificamos que no perispírito temos duplo etérico, corpo espiritual e corpo mental. Assim como o corpo mental detém essas subdivisões, o corpo espiritual também detém “n” camadas. As mais sutis são as mais próximas da última camada do corpo mental e as mais densas aquelas mais próximas do duplo etérico. Nós temos como se fosse uma gama delicadíssima de ponderabilidades em relação a elementos do fluido cósmico universal, que constitui o nosso perispírito que estará em constante processo de evolução. Este processo, que é da lei, promove essa evolução do espírito, que vai então, pela qualidade do seu pensamento e do sentimento amalgamando essas partículas, que quanto mais evoluído, mais sutis são as partículas que constituem seus pensamentos, sentimentos e a estrutura do seu perispírito.

Se eu ajo impensadamente, até porque me desequilibrei, tive um aborrecimento gravíssimo e não tive força de vontade e comecei a beber. O organismo reencarna com os órgãos direitinho, mas por uma situação de dor superlativa o espírito não conseguiu atravessar a prova e aquilo começa a corroer o fígado, vai desorganizando e, dependendo do grau de responsabilidade dele, da constância daquela ação irá desorganizando o corpo físico, esta vibração vai penetrando, vai atingindo o duplo etérico e dependendo da intensidade, da continuidade e responsabilidade daquela ação, vai marcar camadas mais densas ou mais sutis do corpo espiritual.

Nas nossas primeiras encarnações, quando tínhamos acabado de sair do bendito elo perdido, nós não nos lembramos, mesmo desencarnados, desse período. Sabemos que adentrando o estado de humanidade, começamos a ter pensamento contínuo. Como é que na primeira, segunda encarnação, onde estávamos começando a agilizar o pensamento contínuo, que teríamos competência para organizar uma estrutura sofisticada a tal ponto, que o corpo mental vai plasmar o corpo espiritual, que vai plasmar o corpo físico. Como? Se nem fogo sabíamos produzir, não sabia se organizar, não tinha sociedade formada. Isso Ignácio também marcou nas entrevistas, que fomos amorosamente amparados pelos espíritos superiores, encarregados pelos espíritos que coordenam toda movimentação planetária, a organização dos seres para que espíritos superiores pudessem atuar de tal maneira a estruturar no início este organismo, que é uma organização energética extremamente sutil e complexa, porque nela está a matriz da estrutura do corpo espiritual que por sua vez vai ditar a matriz do corpo físico.

Temos que entender que nada do que está sendo dito aqui é engessado. Isso que é o interessante da Doutrina. Temos que retomar esses conceitos que são básicos e que são firmes, está sempre verificando-os dentro do processo evolutivo.

Vamos perceber que na medida em que o espírito vai evoluindo, chegará alguns momentos em que ele vai perder determinadas camadas do corpo espiritual, que é o fenômeno da segunda morte, que parece necessita de amparo de espíritos amigos, da mesma maneira que a gente conta

com eles na hora do desencarne, conta também com eles na hora da perda de determinadas camadas do corpo espiritual, das mais densas, imagina quando formos para mundos de regeneração, mundos felizes. Porque perde a utilidade, não tem mais razão de ser, não emitimos ondas que acumulem elementos do fluido cósmico universal densos o suficiente para criar as camadas mais densas, então, elas vão ficando desarticuladas.

Como nós vamos ter a marcação do corpo espiritual?

A criatura, princípio inteligente individualizado, com seu envoltório todo organizadinho, chega em determinado momento, em geral desencarnado, após chegar no plano espiritual, ser acolhido, ser tratado, estar equilibrado. Muitas vezes eliminando aquela carga de superfície ainda em situações mais dolorosas, como está em *Evolução em Dois Mundos*, capítulo 19. Já tem possibilidade de junto aos seus mentores e guias espirituais dar uma avaliada naquilo que ele desenvolveu na última encarnação. Nessa avaliação ele se dá conta de determinado erro que cometeu com a lei. No momento que reconhece o erro e se arrepende, simultaneamente ao sentimento de pedido de perdão a Deus, pela desordem que fez em si mesmo e pela desordem que fez na ambiência onde estava, por causa da natureza daquela vibração, é simultâneo a marcação daquele fato, daquela constatação consciencial, porque não marca na hora que errou. Essa marcação é de outra natureza. Essa marcação é na hora que o espírito, em geral na erraticidade, se dá conta e é simultâneo. Nós vamos então, marcar, num ato consciencial.

Quando o arrependimento for total e sincero, no instante em que ele emerge do espírito. Ele vai se exteriorizar como? Como a gente sabe da natureza do espírito? Pela exteriorização dele. A gente não entende nada de elemento espiritual. A gente entende pouco da exteriorização das manifestações do elemento espiritual, princípio inteligente individualizado, na matéria. Na hora que exterioriza temos condição de avaliar. Então, vem para a camada do corpo mental e fica lá o registro. Porque eu introjetei consciencialmente aquela situação. Enquanto eu estava agindo, agindo. Fazendo aquele absurdo oitenta mil vezes, estava criando desordem. Essas desordens me atingiam e poderia pelo desequilíbrio daquelas vibrações adoecer. A questão é que muda a natureza da doença, porque a doença que virá a partir dessa marcação, já está dentro do processo de reequilíbrio. Na hora que marca já está começando a cura. Vai chegar na cura do espírito, porque aquele desvio vai ser sanado. Terá que atravessar os distúrbios que ele criou pela qualidade daquela ação, pelo ato de arrependimento dele em relação a atitude-desequilíbrio que ele tivera, ele cria uma marcação que vai mapear aquela distonia, fazendo com que ela seja necessariamente expulsa. Vai ficar então primeiro no corpo mental, até quando estiver fortalecido para poder passar para o corpo espiritual, para o duplo etérico, para o corpo físico na encarnação.

Pergunta: ????

Resposta: Eu não sei se tem resposta, até porque, pensando em duas posições: a gente no atendimento fraterno, onde você tem a conversa direta e a gente dentro do Encontro, onde a gente, muitas vezes, está desenvolvendo o raciocínio dos temas e percebe que tem na sala pessoas nessa situação.

Se os espíritos confiam em que transmitindo uma elucidação, os espíritos irão ter um elemento intelecto-moral a mais, para poderem ponderar, para talvez, se beneficiarem com esses novos parâmetros, para poderem ter um consolo maior e uma confiança maior, eu acho que a gente deve ir por aí. Porque se eles tanto insistem na difusão dos Encontros de Medicina Espiritual, porque não estão falando só na difusão dos trabalhos de cura, porque naquela hora, ostensivamente, a pessoa não está indo lá para ser curada, ela está indo lá para poder receber novos parâmetros. E voltamos ao que lemos de Ignácio: “A Medicina Espiritual cura o perispírito, cura o corpo também, mas cura prioritariamente o espírito.”

Pergunta: ????

Resposta: Eu tenho a maior dificuldade de afirmar essas coisas. Eu prefiro dizer que a lei promove isso e que quanto mais consciente eu estiver lutando. Porque vai doer sim, ninguém é de ferro. Mas se a pessoa entender que isto é um processo criado para poder resgatar. Eu prefiro olhar assim do que ficar com a coisa ameaçadora: se você não souber reagir você não vai conseguir resgatar isso,

aquilo. Eu prefiro dizer o contrário, olha esta beleza, confia nisto, confia em Deus. é uma questão de ponto de vista. Eu acho que temos que encaixar isso e depois dizer como ela pode ser beneficiada com potência, com rapidez se ela poder agir de maneira consciente e com mansuetude.



## PROVA E EXPIAÇÃO

## Aula dada por Altivo Pamphiro em 31/03/2005

Nós costumamos fazer confusão sobre esses dois temas.

O que vem a ser prova e o que vem a ser expiação?

Misturamos as provas assim como se nós misturássemos os legumes numa sopa. A gente diz que o Fulano está passando por prova quando ele está doente, quando tem um sofrimento.

Só que **prova é tudo aquilo que faz com que o homem pense melhor**. O homem pensa melhor quando passa por provas. Necessariamente ele não estará pagando débitos. Ele está aprendendo a pensar.

A pessoa passa pela prova da pobreza. Logo se diz: deve ter sido um rico que gastou a fortuna toda no passado. Que nada, às vezes, o Fulano nunca foi rico na vida dele. Ele está aprendendo a pensar melhor, ou seja, no caso da riqueza, a administrar o dinheiro, a vida própria e a dos outros. Então, a prova é sempre para pensar melhor.

Se disserem assim: ele passa pela prova da pobreza para aprender a valorizar o trabalho, e está certo. Ele passa pela prova da pobreza para aprender administrar os bens. Está certo. Ele passa pela prova da pobreza para aprender a não jogar dinheiro fora. Está certo.

Mas, a prova é só para pensar melhor. Quando você não pensa melhor, ou seja, não sabe administrar, você passa por mais provas, para que pense melhor mais vezes. E quando se tem que passar por mais provas vem mais dificuldades, que nem sempre virão com dor.

Imaginem vocês que numa prova eu não possa administrar todas as coisas em que eu me meti. Eu vou tendo uma prova que me faça pensar melhor em um assunto, ou um problema de cada vez. É como se a gente fizesse uma confusão tamanha na vida e Deus dissesse assim: se botar esse camarada para acertar tudo o que fez, ele está mal de vida. Vamos dar uma existência bem direcionada, para ele passar por um, dois tipos de experiências, de modo que vá se organizando.

Eu conheci um médico que tinha uma prova muito interessante, ele não conseguia ir para frente no seu consultório. Uma pessoa capaz, competente. Ele conseguiu um emprego público, em que não ganhava muito, mas dava estabilidade. Um dia sua esposa perguntou ao Chico Xavier porque o Fulano passava tanta dificuldade. Chico respondeu que ele tinha sido um homem chamado Necker, que gastou a fortuna de todo mundo e se comprometeu com o dinheiro dos outros. mas ele não fez nada por mal, foi pura má administração. Ele estava aprendendo a valorizar o povo.

Ele era um homem bom, conseguiu fazer o curso de medicina e aquela dificuldade de ir para frente foi uma prova, ele estava **aprendendo administrar**, estava **pensando melhor** e passando por um **aprendizado de vivência humana**, aprender a ser humano.

Quando pensamos melhor, adquirimos conhecimentos para chegarmos à sabedoria.

Qual foi o conhecimento que ele adquiriu nessa provação de ser um médico que não conseguia ir para frente? Aprender a viver com pouco, limitar os anseios, aprender a fazer as coisas moderadamente, esperar o tempo para fazer as coisas. Isso só num campo, o das finanças. Foi aprendendo a viver com o que possuía. Ele aprendeu a conhecer seus limites e chegou à sabedoria. Na próxima existência, quando ele tiver adquirido esses conhecimentos, deixará de passar por provas ou dificuldades, porque já sabe pensar, administrar, já resolveu todos os assuntos, adquiriu conhecimento e o conhecimento se adquire pelo intelecto e pela experiência.

No momento em que chega a esse estágio, conhecimento e sabedoria é que vai passar para expiação.

Expiação é expurgar (Retirar ou separar do que é nocivo ou prejudicial. Limpar de erros; corrigir, emendar. *Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*).

Vamos pegar o Necker, a Lei de Deus dirá: aprendeu a pensar, já adquiriu conhecimento, sabedoria, então vamos expurgar. Expurgar o que está dentro da mente dele, a consciência acusando.

Quando o Necker disse que fez isso em nome do governo, porque o rei o apoiou, queria consertar a vida dos outros. Tem aquele monte de desculpas. Mas ele vai dizer assim: podia ter feito de outra maneira também. Poderia ter encontrado outra solução. Poderia ter buscado essa outra vertente. Poderia ter escutado os outros. Começamos a ver o que poderíamos ter feito e não

fizemos. Chega um momento em se diz assim: não tive a menor humanidade com ninguém. Não adianta nada o desejo de acertar se não tenho humanidade.

Os filósofos modernos falam sobre o estado d'alma de angústia que o pessoal tem hoje, é que as pessoas analisam seus problemas do seu ponto de vista. Não conseguem dividir com ninguém. Você tem que tomar uma decisão, começa a fazer as coisas por sua própria cabeça, começa a chegar à posição de radicalismo, quando pensa só por você mesmo. Porque você não admite que ninguém pense de modo diferente. Quando não dividimos com os outros, entramos numa posição de radicalismo. Ficando radical, naturalmente, afastamos quem está pensando diferente de nós.

Quando ele passar por essas provas todas e já estiver na hora de expiar, ele vai lembrar dentro do seu íntimo dos motivos que o fizeram agir. Foi, por exemplo, indiferença para com a dor dos outros, sentimento de “não estou nem aí”, sentimento de achar que “os outros que façam e não eu”, qualquer que seja o sentimento. A pessoa dentro de si, ninguém vai ensinar isso a ela, só a vida. Ela vai dizer: “Gente, estou adquirindo uma outra maneira de encarar a vida! Estou adquirindo a sabedoria.”. Nesse momento ela vai começar a expiar. Ela adquiriu a sabedoria, adquiriu a vivência humana, o bom pensamento, já administrou, já passou por tanta prova que já está capacitada a enfrentar problemas, então ela diz assim: “Como vou pagar essa história com a coletividade?” No caso aqui do Necker.

Nós temos o processo com os indivíduos e com as coletividades. Quando ele começar a botar isso tudo para fora, sua consciência vai dizer: eu tenho que passar por um tipo de luta, de experiência, que diga para mim mesmo que estou devolvendo ao próximo tudo aquilo que eu criei de obstáculos para ele. Não é o que tirou, porque não tem mais como medir o que tirou. A lei está dizendo: devolve aos outros a paz que você tirou.

Se ele tem um débito com a coletividade, ele voltará em meio a trabalhos coletivos. Pode ser um médico, um professor, um administrador, uma pessoa que viva a experiência de dor dos outros e que distribua tudo aquilo que ele já tem arquivado dentro dele.

Se for um indivíduo, ele vai ter um trabalho com um filho, um pai, uma mãe, um parente, um amigo, uma pessoa que nos serviu. Trabalhar por alguém.

Você pode dizer assim: “Eu tenho que fazer isso pelos outros, porque sinto que devo isso aos outros.”. Está expiando, devolvendo ao próximo, expurgando da sua consciência todo o esforço que a pessoa fez em benefício dela ou dos seus. Porque isso pode ser feito solidariamente pelos outros também.

Eu expurgo coletivamente quando tenho uma tarefa junto à humanidade, ou expurgo por alguém.

Madre Teresa de Calcutá representa todos os que atingiram a Humanidade, porque a gente vê muita gente trabalhando pelo bem, mas que não atinge a Humanidade, algumas atingem, mas as que atingem, têm um compromisso maior, pelo que representam para muita gente. Há pessoas no Brasil que fazem trabalho no bem, apagadamente, atendem a dezenas, milhares de pessoas. Você sente que essas provas são menores do a Madre Teresa de Calcutá, que a prova foi para chamar atenção do mundo inteiro. Ela expiou através do trabalho coletivo, pelo que ela tenha feito.

**Pergunta:** Eu fiquei em dúvida quando você falou no caso da Madre Teresa que foi expiação consciencial. Mas eu tinha idéia de que quando a pessoa estava expiando ela sofria. Porque expiação tem cara de sofrimento.

**Resposta:** Não, por que tem que sofrer? Nós temos a conceituação errada. Nós sofremos pelo sentido do que deixou de fazer, pelo amor da Humanidade, por não se ver compreendido, mas não tem que sofrer nada na carne não. Sofria pela consciência, ter aquele povo todo sofrido junto dela.

A prova, está lá em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, você sabe quando é uma prova quando reclama. A expiação você deixa para lá. Na prova você não tem resolvido o assunto: “será que é ou não é esse o caminho?” Na expiação você já está com a coisa resolvida: “eu não sei se estou certo, mas o caminho é esse.” Geralmente, é portas adentro do coração. Não tem nada a ver com os outros, você está pensando em você mesmo. Você é que tem que resolver o assunto.

Isso se dá por um assunto de cada vez. Você pode ter consciência de algumas coisas e em outras estar imperfeito.

**Pergunta:** Quando a gente observa uma pessoa de fora é muito difícil avaliar se é uma prova ou expiação?

**Resposta:** Extremamente difícil. Tem que ser um depoimento. Encarnado a gente não sabe, desencarnado a gente até sabe.

O próprio Kardec, que para nós representa um homem elevado, os espíritos disseram para ele: “não digas que é missão, você não sabe se vai falir.” (“**Confirmo-te o que foi dito, mas aconselho-te da maior discrição, se quiseres ser bem sucedido... Não te esqueças que tanto podes vencer como falir; neste último caso, outro te há de substituir porque, os desígnios de Deus não assentam sobre a cabeça de um homem. Nunca fales, portanto, da tua missão, pois seria um meio de falir.**” O ESPÍRITO DE VERDADE – OBRAS PÓSTUMAS – SEGUNDA PARTE, “A MINHA MISSÃO”) Para nós ele é um homem elevado, para vir com essa tarefa de trazer a Doutrina. O plano espiritual até preparou outro que foi Léon Denis, se Kardec falhasse. Nem o plano espiritual garantia nada.

**Pergunta:** Para mim não ficou muito claro quando é que a expiação acontece. Quem escolhe essa hora? É a vida que vai te ensinando?

**Resposta:** Você pode optar pela escolha de uma tarefa que lhe permita expiar aquela falta.

**Pergunta:** A vida vai trazendo assuntos para você trabalhar e ir despertando?

**Resposta:** A vida pode trazer assuntos para trabalhar, mas, às vezes, a vida não traz, você é que busca.

**Pergunta:** Nos casos das crianças que vêm com doença congênita, não está expiando?

**Resposta:** Não, é prova. A expiação tem que ser inteligente, tem que produzir um resultado, tem que provocar um processo inteligente de devolver alguma coisa ao próximo.

**Pergunta:** Você falou a respeito da expiação, a expurgação, tudo o que você explicou até hoje eu tinha entendido como reparação, devolver a alguém aquilo que você tirou.

**Resposta:** A reparação é um outro estágio da expiação. Reparação é quando você devolve sem expiar.

**Pergunta:** Seria quando o espírito não tem mais que sofrer, já vem como aquele missionário que tem plena capacidade?

**Resposta:** Quando você expia está num processo de devolução.

**Pergunta:** Na fase de reparação você não tem mais nada que aprender naquilo?

**Resposta:** Você está devolvendo por devolver.

**Pergunta:** Qual a diferença entre provas e provações? Porque no dicionário a gente vê provação como sinônimo de expiação.

**Resposta:** É, mas está errado. A prova é uma visão geral. A provação é a visão particularizada. “Fulano tem a provação da...”, está sempre particularizando. “Fulano tem que passar por provas.”, que provas? É uma questão de palavras.

**Pergunta:** Esses grandes criminosos, pessoas extremamente más, num dado momento a lei, limitando o livre-arbítrio delas, coloca-as em situações dolorosas e difíceis...

**Resposta:** São as provas, tem que passar provas, não tem expiação nenhuma ali não. Eles passam por provas para entenderem.

**Pergunta:** Em determinado momento ele tem essa consciência e aí ele pode ter até poder de manipular, numa próxima encarnação, mas a consciência dele não vai agir assim.

**Resposta:** Já não vai agir mais.

Dom Pedro I quando saiu do Brasil, praticamente expulso, foi para França. Seu irmão tinha tomado o Reino de Portugal e ele achava que o Reino deveria ser da sua filha. Ele montou um exército de mercenários na França, entrou em Portugal, provocou guerra, derrubou o irmão, mandou matar e entronizou sua mulher.

Juscelino Kubitchek – reencarnação de Dom Pedro –, no início da revolução de 64, os políticos falaram que ele deveria encabeçar uma reação contra os militares. Ele parou, pensou, deve ter recordado a experiência dele, deve ter lembrado das coisas que ele fez como Dom Pedro I, deve ter parado para pensar e disse que não faria nada. Olha a experiência adquirida.

**Pergunta:** No caso Romilton, que veio com um tumor no cérebro. O espírito falou que ele tinha expiado, pago aquela dívida, como ficaria isso aí?

**Resposta:** Caso individual. Romilton tinha um tumor no cérebro e morreu. Passado um, dois anos eu o vi no salão do centro, numa cena do plano espiritual de Revolução Francesa. Nos países mais frios tem uma ante-sala para o frio de fora não passar para o resto da casa. Ele ficou atrás da segunda porta com um pedaço de madeira, uma pessoa entra e ele a mata com uma cacetada. Isso foi na Revolução Francesa. Perto de duzentos anos depois, ele vem com um tumor no cérebro e morre. Foi prova ou expiação? Uma prova. Porque ele aprendeu a pensar melhor.

Nunca pensem que uma vida é uma página virada, a vida é um livro.

Quando você passa por uma prova é para aprender. Quando você já aprendeu, você pode passar por uma expiação sem ter alcançado altos níveis. Você passa por uma expiação naquele débito que você tem. Se você aprendeu aquilo, no caso do Romilton, ele aprendeu, então ele expiou. A última existência foi expiação de um ato.

**Pergunta:** Eu tinha um conceito de que prova era uma forma de me provar que superei uma dificuldade.

**Resposta:** Ao contrário.

**Pergunta:** O trabalho na mediunidade, nós estaríamos devolvendo alguma coisa a alguém, no trabalho da cura e da desobsessão?

**Resposta:** Pode ser uma dificuldade para pensarmos melhor na vida dos outros. É como diz o Dr. Hermann: “quando você se debruça sobre alguém para dar um passe, você está aprendendo a servir.”

Dona Yvonne conta que Chopin por ter visto a vida jogada fora, por não ter valorizado a vida, queria vir como médium curador para ajudar ao próximo e valorizar a saúde. Na medida que fosse curando todo mundo estaria valorizando a saúde. Isso é prova, porque ele estava pensando melhor e administrando a sua vida.

O médium tem que pensar que o trabalho dele é para incorporar conceitos.

**Pergunta:** A doença pode ser então tanto provacional quanto expiatória?

**Resposta:** Pode.

**Pergunta:** E quando ela for expiatória, a gente estava tendo o raciocínio até então, porque a gente vai tentar suprir uma dívida com a coletividade ou com alguém. Mas na situação do Romilton, ele teve o débito de tirar a vida de alguém. Mas nessa que ele vem com uma doença expiatória, ele não expiou tendo um movimento de reparação por um alguém. Isso é uma escolha dele?

**Resposta:** Aquilo foi a consciência dele.

**Pergunta:** Ele poderia ter escolhido ao invés de vir com a doença vir com uma situação de trabalho na Medicina, na mediunidade?

**Resposta:** Poderia, mas a consciência dele pedia que ele passasse pelo mesmo tipo de experiência. É esse detalhe que faz a diferença. Eu fiz isso, quero sentir em mim mesmo.

**Pergunta:** Doenças provacionais e doenças expiatórias. Quando a gente faz um dano, pensa e depois vem com uma doença. Dentro dessas doenças, como pode ser a doença provacional na marcação do perispírito?

**Resposta:** Quando você faz, por exemplo, coisas que desagradem a consciência de Deus. Você não tem direito de tirar a vida de ninguém. Você mata alguém, você agravou a consciência diante de Deus, você marcou o perispírito profundamente, porque ofendeu a lei de Deus. Ele grava até que a consciência acuse. Tudo o que você fizer contra a lei de Deus fica marcado.

**Pergunta:** Qual a diferença dessa marca para a marca quando ela se torna consciencial?

**Resposta:** Mais funesta, mais profunda.

**Pergunta:** A doença pode vir de uma ou outra marca?

**Resposta:** Pode vir de uma ou outra.

**Pergunta:** Como imposição?

**Resposta:** É a própria lei.

**Pergunta:** Quando você tem um débito, a consciência o acusou, você pode optar pela forma de quitar esse débito?

**Resposta:** Se você tiver mérito para isso pode.

**Pergunta:** Ele optou, teve a lesão, agravou. Ele poderia expurgar isso através de um trabalho no bem?

**Resposta:** Pode, mas não tiraria sua prova. Porque ele bateu, matou a pessoa, ele pode querer fazer o bem, mas vai ficar gravado na consciência dele o fato. Eu vi o fato porque eu o vi. Aquilo estava percutindo tanto na cabeça dele, ele valorizou tanto pelo arrependimento aquele mal que ele fez, que aquilo ainda estava lá. E a gente diz que já expiou e apagou.

**Pergunta:** E todo bem que a criatura faz em relação ao fato, mesmo assim ele ...

**Resposta:** Isso vai sendo diluído. Esse bem que você faz vai diluindo do seu perispírito essa lembrança. Como o Romilton vai apagar essa imagem dele? Ele passou pelas provas, antes ele teve outra vida, nasceu débil mental, depois passou por essa prova. Então, o que vai acontecer com ele? Ele vai fazer tanto bem, que ele não vai ter tempo para a consciência lembrar mais disso, porque ele vai superando. Vai diluindo, desaparecendo no tempo.

**Pergunta:** O glutão está fazendo o mal só a ele. Como ele vai gerar uma expiação aí?

**Resposta:** Pode ser ele pedindo uma vida de provações, limitações.

**Pergunta:** Perguntaram a Ignácio Bittencourt se trabalho assistencial paga débito e ele respondeu que não. Paga débito se a pessoa ficar numa emergência de um hospital sofrendo com aquelas pessoas. Eu me planejar ir para uma Instituição para ressarcir débito, ele respondeu que não paga.

**Resposta:** Trabalho assistencial só acrescenta.

**Pergunta:** No caso do tumor no cérebro poderia ser também a questão do campo de ação que Ignácio falou no caso menino do refrigerante, criou-se um campo de ação?

**Resposta:** Pode ser, mas foi no campo de ação na existência intermediária, em que ele nasceu débil mental.

Existe na lei de Deus a opção que nos faz dizer que queremos passar pela mesma experiência, para saber o que é que é sentir aquilo. Quando eu vejo uma pessoa vergada por um

peso, eu não sei o que é botar o peso nas costas. Geralmente a pessoa pede o mesmo gênero de prova para sentir nela mesma a sensação do esgotamento, da experiência, do cansaço daquilo tudo.

**Pergunta:** Quando você fala “pede” me dá a impressão de que ela tem várias opções.

**Resposta:** Não. O “pede” é no sentido de dizer assim: eu não quero fazer outra coisa senão isso.

**Pergunta:** Pode ocorrer de um espírito já no corpo ter uma experiência e tendo a consciência que errou, expiar?

**Resposta:** A prova pode, expiação geralmente não. Não é impossível, mas é mais difícil.

**Pergunta:** Quando o espírito reconheceu que errou, tomou ciência do seu erro, quer eliminar aquilo, está associado ao sentimento de culpa do espírito, ele quer passar pela mesma dor, pela mesma dificuldade?

**Resposta:** Alguns casos pode ser. Mas geralmente esse sentimento não é de culpa, é desejo de se ver livre da carga. Provocado pelo arrependimento.

## AS LEIS DE DEUS E OS ESTADOS CONSCIENCIAIS

## Aula dada por Antônia em 14/04/2005

Boa Noite! Para iniciarmos o estudo de hoje trouxemos as respostas das questões 614, 621, 994 e 999, o item 16 do Código Penal da Vida Futura em *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. VII, pág. 93 da Ed.43ª, a questão 64 de *O Consolador* e citações de o livro *Ação e Reação*; no desenvolvimento do estudo fizemos um apanhado geral do que pudemos apreender sobre a aula de Altivo, outras citações de *Ação e Reação* e dois casos: um deles sobre Resgate Coletivo, ainda de *Ação e Reação* e o do menino Marcel que está no livro *O Céu e Inferno*, 2ª parte, cap. VII, pág.378, 43ª Ed.

Em *O Livro dos Espíritos* os Espíritos que respondem à Kardec nos ensinam que: “A lei natural é a Lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta”. “Onde está inscrita a Lei de Deus? Na consciência”. E diante da pergunta 994, se “O homem perverso, que não reconheceu suas faltas durante a vida, sempre as reconhece depois da morte?” Os Espíritos respondem: “Sempre as reconhece ... porque sente em si todo o mal que praticou .... o arrependimento nem sempre é imediato. ... Porém, cedo ou tarde, reconhecerão errada a senda que tomaram e o arrependimento virá. Para esclarecê-los trabalham os bons espíritos e também vós podeis trabalhar”. E na 999: “O arrependimento concorre para a melhoria do Espírito, mas ele tem que expiar o seu passado”.

Em *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. VII, pág. 93 da Ed.43ª, item 16 encontramos o seguinte ensinamento: “O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são precisas a expiação e a reparação. Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas conseqüências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. ...”.

As Leis de Deus estão fundamentadas nos atributos de Deus: o Amor Profundo, a Misericórdia Infinita e a Soberana Vontade de corrigir e reeducar a todos nós, seus filhos amados, trabalhando sempre pelo nosso retorno definitivo ao caminho do bem.

Nesta trilogia divina: Amor, Justiça e Misericórdia nós vemos de maneira assim, não temos palavra a não ser essa pomposa: insofismável que tenta dimensionar o enorme trabalho de reeducação das almas no decorrer dos milênios, neste trabalho de Deus por evos e evos, desde que a Terra é Terra nesta imenso Universo. A justiça no “tribunal” da consciência teve seu começo na Terra quando o espírito começou a usar a sua faculdade da razão e livre-arbítrio na Pré-História da Humanidade. É quando passamos a exercitar, ainda que timidamente, as noções de dever e justiça ainda que na condição de espírito primitivo, mas já iniciando, desenvolvendo, a responsabilidade individual. A justiça da Lei – ela é tão misericordiosa – ela vem sempre de acordo com a aquisição do conhecimento, mas também da experiência e da própria evolução espiritual que aquele ser, naquele momento já conseguiu amearhar. Com o passar do tempo, a Justiça do Pai Criador foi ampliando sua atuação na humanidade, e começamos, então, detalhando uma análise mais profunda das atenuantes e agravantes dos atos, determinando, num primeiro momento, e aos poucos o espírito foi adquirindo a condição de também se auto-determinar, de também chamar para si as provações, as expiações, aquelas que ele ardentemente deseja para o seu progresso.

Emmanuel na obra *O Consolador*, questão 64 nos sugere que:

“Nas horas comuns da existência, procuremos a luz evangélica para analisar o erro e a verdade, discernir o bem e o mal; todavia, no instante dos julgamentos definitivos, entreguemos os processos a Deus, que, antes de nós, saberá sempre o melhor caminho de regeneração dos seus filhos transviados”. É a nossa confiança absoluta na ação de Deus, nosso pai.

Então, o que nós temos a fazer com esta informação que nos vem de Emmanuel, que nós procuremos buscar sempre uma convivência pacífica para tentarmos anular os atritos, porque não nos resta dúvida alguma de que este esforço será o melhor para a nossa consciência, principalmente o que desejamos para o amanhã, o amanhã espiritual. Entreguemos a Deus, porque Ele é a Verdade que esclarece, é o Amor que ampara é a Misericórdia que redime. Ter a certeza dessa possibilidade de se construir a paz com esta entrega a Deus, só isso já basta aos corações cristianizados e bem

intencionados. André Luiz em *Ação e Reação* – Cap. VII – “Conversação Preciosa” – pág.89, 18ª ed. nos mostra a presença fiel da Justiça de Deus na caminhada a todos os espíritos:

“... após conquistarmos a coroa da razão, de tudo se nos pedirá contas no momento oportuno, mesmo porque não há progresso sem justiça na aferição dos valores.”

A Justiça de Deus determina com precisão a cada um de seus filhos os ganhos e prejuízos, os créditos e as dívidas, as promoções e as provações, as concessões e as dificuldades, as tarefas e as lutas e por mais que a justiça dos homens e o próprio homem tentam aplicar suborno, falsificar, criar privilégios, naquilo que às vezes queremos criar uma relação de privilégio com a Lei Divina; por mais que tentemos burlar, é da própria Lei que nós encontraremos sempre a Justiça Divina dentro de nós, porque ela está ali de forma cristalina, na consciência, basta que nós nos despertemos para aquela situação em que nós às vezes buscamos ter um privilégio, quando já sabemos que temos um caminho para conquistar aquilo e insistimos no caminho mais fácil. No livro *Ação e Reação* – Cap. VII – “Conversação Preciosa” – pág. 93, 18ª ed. André Luiz nos transmite o que ouviu de Sânzio:

“Da justiça ninguém fugirá, mesmo porque a nossa consciência, em acordando para a santidade da vida, aspira a resgatar dignamente todos os débitos de que se onerou perante a Bondade de Deus: entretanto o Amor Infinito ao Pai Celeste brilha em todos os processos de reajuste”.

É aí que está a grande bênção de Deus, a grande consolação nossa, sabermos que não importa o quanto já tenhamos cometido de transgressão, aceita-nos e nos oferece este estofo para nos receber.

Nós vamos entendemos que cada individualidade assume perante si mesmo os débitos e créditos, por nós considerados como justos, assumidos por nós, e assumidos a partir de que momento? Assumimos a partir do arrependimento sincero e chamamos para nós a responsabilidade, eu tenho a ver com isto, e esta responsabilidade vai começar a aparecer a partir do momento em que tivermos a coragem firme e sincera de nos colocarmos, pelo exercício da vontade, usando o livre-arbítrio e pelos bons sentimentos que já temos, para fazermos esta revisão que não é fácil, nós vamos ter isso de uma forma cristalina, mas para isso precisamos ter em conta quais são os sentimentos que estão permeando aquele momento porque de acordo com esse exercício da vontade e do livre arbítrio configuram a conta a pagar com características agradáveis ou desagradáveis.

Como formamos essa conta?

É André Luiz que nos informa em *Ação e Reação* – Cap.VII – “Conversação Preciosa”, pág.90, 18ª d.:

“...do quilate de nossas intenções e aplicações, nos sentimentos e práticas da marcha, a vida organiza, em nós mesmos, a nossa conta agradável ou desagradável ante as Leis do Destino.”

Então, nós temos a possibilidade de fazermos esse passeio pela vontade, pelo livre arbítrio e analisarmos em nossa intimidade como nós estamos, muito embora, sendo um processo penoso, difícil, é necessário que o façamos. A conclusão que chegamos neste primeiro momento é que sem a Justiça de Amor e de Misericórdia, seria difícil e até mesmo impossível nós desenvolvermos os processos evolutivos que nos compete neste caminhar de “n” encarnações, as que já vivenciamos e as que estão ainda por vir. Então, se a nossa conta é desagradável, após nos analisarmos, como aprendizes do Cristo, precisamos apreender a respeitar, e profundamente, as Leis de Deus, praticando-as, porque só praticando-as é que nós vamos conseguir aos poucos e lentamente eliminar os nossos débitos e aliviar as aquelas obrigações, aquelas lições expiatórias que nós assumimos como compromissos e que às vezes assumimos no planejamento reencarnatório e aqui encarnado esquecemos e não damos conta. Só com a prática diária é que vamos conseguir a anulação dos nossos débitos e trabalhando o nosso aperfeiçoamento que é moral e para isso vamos ter a eternidade. Aí, sim, teremos a verdadeira libertação, a verdadeira iluminação; então, vamos observamos que a Lei Divina nos examina em detalhes, considera as agravantes e as atenuantes de todas as forças da mente e do coração com as quais nos projetamos à experiência terrena e desta forma fazendo as correções necessárias para que? Para atingirmos a nossa meta de progresso, construir felicidade e amearhar isso com os outros que estão à nossa volta porque ninguém está só. André Luiz, na mesma obra *Ação e Reação* – cap. VII, pág.92, 18ª.ed. sinaliza para nós a gênese



dessas forças: "... na consciência humana, a razão e a vontade, o conhecimento e o discernimento entram em função das forças do destino, conferindo ao Espírito as responsabilidades naturais que deve possuir sobre si mesmo". Concluímos pensando que as forças do destino nascem e terminam em nós mesmos. Daí, as orientações de Jesus: "*Vigiai e orai, para que não entreis em tentação*" (Mateus, 26:41), Para que vigiando e orando, talvez mais vigiando, possamos administrar, da melhor maneira possível, as energias do espírito.

No *O Céu e o Inferno* Kardec, na 1ª Parte – Cap. VII, item 16º, nos informa que “O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são precisas a expiação e a reparação.

Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta (imperfeição) e suas conseqüências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. ...”.

Como a reparação é algo que talvez esteja muito distante ainda, um trabalho mais elaborado e já que estamos mais envolvidos com as provas e expiações, nós entendemos que as provas e expiações dizem respeito a lutas, dores, lágrimas, mas há uma diferença fundamental.

A expiação é sempre consciencial, assumida no Planejamento Reencarnatório após o processo do arrependimento sincero e pedido de perdão a Deus porque estamos convictos de que precisamos assumir a responsabilidade pelos nossos atos, ou seja, é a atuação da Lei Justa do Pai a respeito de nossas faltas graves cometidas em existências anteriores.

As provações escolhidas formam o conjunto de lições difíceis, experiências árduas e testemunhos indispensáveis que todos nós precisamos experimentar, tendo em vista o aprendizado, o enriquecimento do ser espiritual, para que nós possamos fazer escolhas melhores. As duas visam o aprimoramento e a evolução moral do ser espiritual. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no cap. V, itens 8 e 9 – “Causas Anteriores das Aflições”, Allan Kardec nos traz com a maior clareza:

“As tribulações da vida podem ser impostas aos Espíritos endurecidos ou demasiados ignorantes para fazerem uma escolha consciente, mas são livremente escolhidas e aceitas pelos espíritos arrependidos, que querem reparar o mal que fizeram e tentar fazer melhor”. (...) “Não se deve crer, entretanto, que todo sofrimento por que passa neste mundo seja necessariamente o indício de uma determinada falta: trata-se freqüentemente de simples provas escolhidas pelo Espírito, a fim de acabar a sua purificação e acelerar o seu adiantamento”. “Assim, a expiação serve sempre de prova, mas a prova nem sempre é uma expiação”.

#### DESENVOLVIMENTO:

Estamos trazendo o entendimento que tivemos da aula do Altivo:

Num primeiro momento vivemos situações complicadas que podemos tratá-la como uma situação de prova e nem sempre estamos pagando débito; podemos estar apreendendo a pensar e a pensar melhor. A prova pode também valorizar as situações de convivência. Passamos por provas em vários setores da nossa convivência. Vimos que quando passamos por “n” números de provas é porque ainda não estamos sabendo pensar e assim sentimos as dificuldades que são inerentes àquela prova. Todas as provas servem para que administremos melhor a vida e, o primeiro aprendizado é o de que tratemos um assunto de cada vez, apreendendo a administrar aquela área em que nos comprometemos por falta de administração.

Quando nos comprometemos e atingimos terceiros, além de termos de aprender a administrar, aí sim, é necessária a convivência humana. De convivência em convivência e sempre pensando como melhor administrar as situações nós vamos adquirindo conhecimento e lentamente, chegaremos à sabedoria. Por exemplo, nas provas de pobreza, de acordo com a aula de Altivo, vamos aprender a viver com poucos recursos, aprender a esperar o momento mais favorável para comprar determinado bem e, aos poucos vamos conhecendo os nossos limites e nesse conhecer chegaremos à sabedoria. Este conhecimento poderá ser obtido pelo intelecto, mas sempre será enriquecido pela experiência.

Num segundo momento, com a mente voltada continuamente para um determinado ato praticado a alguém e, agora, já mais reflexivos porque a consciência fica sinalizando: Será que fiz por maldade? Fiz por ignorância?

Então começamos a sentir que não estamos bem na maneira como nos relacionamos com aquela pessoa, com aquela atitude que tomamos, que nós podíamos ter feito de outra maneira e algumas vezes até experimentamos, mentalmente, reproduzir a situação com uma outra postura e verificamos que poderia ter sido diferente o desfecho daquela situação e neste momento que começamos a experimentar uma vontade de sair daquele mal-estar porque o mal-estar vai ampliando de tal maneira que queremos nos livrar daquela situação. E quase sempre chegamos à conclusão de que fomos duros, inflexíveis e até mesmo cruéis; estamos fazendo, neste momento, a gestação da expiação que não precisa necessariamente ser acompanhada de sofrimento. Quando chegamos a essa conclusão, a de que de fato ficaremos mais confortáveis se conseguirmos nos livrar daquele incômodo, então, a idéia de como seria bom nos reajustarmos se instala e, consciencialmente, porque já analisamos, já verificamos qual foi o sentimento que predominou e com vontade e determinação, naquele ponto mais íntimo do nosso ser desejoso de se reabilitar, naquilo que desarmonizamos e estabelecemos uma ação no sentido de resolver a situação. É neste momento que colocamos a vontade, e Léon Denis nos ensina que a Vontade é a maior potência da alma, nós colocamos essa força, potência para dirigir o pensamento para aquela determinada meta, no sentido de resolver aquilo que foi provocado por nós.

Neste ponto, a consciência começa administrar o nosso ponto de vista. É o momento de buscarmos a força dos amigos espirituais que já enxergam mais do que nós e sabedores de nossas intenções verdadeiras tudo farão para que obtenhamos sucesso naquilo que nós determinamos como condicionante para o nosso bem-estar. É o dividirmos com os outros as idéias de resolução e ainda segundo Altivo, não entrarmos em radicalismos – que podem nos levar a uma idéia equivocada de que somente nós podemos pensar de forma correta – e aí, corremos o risco de ficarmos sozinhos. Como a atitude de mudar é consciencial nos ficou claro de que ninguém ensina ao outro a pensar, mas podemos a partir da meta estabelecida solicitar aos amigos espirituais, que tem acesso ao nosso planejamento reencarnatório, a decisão da melhor maneira de iniciar o processo de reabilitação perante a Lei Divina, embora o nosso comprometimento pode ser com um indivíduo, com a coletividade e com ambos, mas a nossa harmonização é com a Lei. Será talvez o recomeço de uma caminhada passo a passo, fazendo aquilo que já podemos executar sem necessariamente sofrer.

Pode ser que tenhamos de passar por um tipo de luta durante a qual repetimos a nós mesmos, silenciosamente, o fato de estarmos devolvendo aos outros aquilo que retiramos deles; porque a consciência, sistematicamente, nos sinalizou: “Devolve aos outros a paz que você tirou”.

Se o débito for com a coletividade, possivelmente, vamos inserir no planejamento reencarnatório o nosso campo de luta, das nossas lides, em áreas profissionais onde temos algo a devolver à paz do Universo.

Se o débito for com indivíduos nós assumiremos posições de trabalho na condição de pai, mãe, filho, filha e outras relações consanguíneas e até mesmo as não consanguíneas nas relações de amigo, nas obrigações de servir etc.

Em todas as posições que consciencialmente assumirmos e que no retorno à Terra haverá sempre uma sinalização forte em nosso íntimo: “Eu sinto que devo isso aos outros”.

A aflição que sentimos e a denominamos de sofrimento acontece pelo sentimento de que não fizemos ainda tudo o que poderia ser feito, dentro daquela situação. Fica sempre a noção de que poderíamos fazer melhor.

Na expiação a consciência é que fica mortificada, penalizada por não poder assistir, atender a todos, a exemplo de Madre Tereza de Calcutá.

Na expiação há uma determinação clara, objetiva e a certeza absoluta de que não podemos deixar de fazer isto ou aquilo.

Na condição de encarnado não temos a condição de certeza para sabermos quando alguém ou nós mesmos estamos na situação de provas ou em situação de expiação. Até o Mundo Espiritual, por respeito ao nosso livre arbítrio, o considerando o livre arbítrio do outro, nada pode assegurar sobre o fato de cumprirmos ou não o que aceitamos no planejamento reencarnatório, haja vista,

Léon Denis ter sido preparado, caso Allan Kardec falhasse na tarefa de codificar a Doutrina dos Espíritos.

Pelo livre arbítrio do outro não temos como prever a reação do outro diante das situações. Assim, não existe tempo certo, para expiar.

O que nos parece ter ficado esclarecido e menos pesado foi o fato de que além de não haver necessariamente sofrimento na expiação, este processo de colocar para fora, de exsudar é resultado de um efeito inteligente, raciocinado porque nos conscientiza de que é imprescindível a produção de resultados, quais sejam esses resultados: a devolução da paz, do bem-estar do próximo que outrora foi por nós alterado.

A expiação naquele débito que se tem, poderá ocorrer a partir da tomada de decisão, quando pela consciência, de que desarmonizamos a Lei Divina, chegamos a esta decisão pelas inúmeras provas que passamos e pelo muito que pensamos sobre a passagem destas provas e, lentamente, fomos, circundados pela sinalização da consciência que vem arquitetando em nós a melhor maneira de solucionarmos de vez aquela desarmonização que criamos.

O trabalho mediúnicamente é uma prova para que, além de pensarmos melhor em nossas vidas, melhor aprendamos a servir.

A doença poderá ser tanto provocacional quanto expiatória.

Na doença provocacional marca-se o perispírito quando desagradamos à Lei de Deus. Fica gravado até que a consciência acusa. Grava, ainda que o desatino praticado seja conosco mesmo.

A doença pode vir sem ser consciencial. Se tivermos mérito podemos fazer a opção de trocar, mas não nos livraremos da prova.

A consciência grava o fato. E o bem que fizemos vai diminuindo as marcas no perispírito; mas, o bem terá que ser tanto, tanto e a tal ponto que a consciência não nos acuse mais.

Na expiação vivemos a sensação de esgotamento quando determinamos: “Eu quero passar pela mesma experiência”. É quando nos determinamos e pedimos: “Eu não quero fazer outra coisa, senão isso”. Quando temos essa determinação o sofrimento diminui porque já foi aceito, já sabe o quanto foi desagradável conviver com a desarmonização e diante dessa lucidez consciente, adquirida de que só vamos nos aliviar quando vivenciarmos a mesma situação e com contando com a certeza de que a Justiça Divina processará a sua trajetória amorosa; quando temos a certeza e nós, desejosos de felicidade, então, nos determinamos pelo ingresso nessa trajetória que poderá ser redentora, para aquela situação.

*Quanto a Justiça na Espiritualidade, André Luiz nos fala: “No mundo espiritual,..., a autoridade da Justiça funciona com maior segurança, embora saibamos que o mecanismo da regeneração vige, antes de tudo, na consciência do próprio indivíduo.*

...

*...o Espírito, quando ajustado à consciência dos próprios erros, ansioso de reabilitar-se perante a vida e diante daqueles que mais ama, suplica por si mesmo a sentença que reconhece indispensável à própria restauração.”*

*Evolução em Dois Mundos – cap. VI, pág.175 – 18ª ed.*

Após ouvirmos a aula do Altivo e com a leitura de André Luiz em *Evolução em Dois Mundos* nos alivia em sabermos que de forma conscientizada é quando já assumimos como responsabilidade nossa. Então, **Sementes de Destino** foi o outro texto de *Evolução em Dois Mundos* que usamos: “*Nesses lugares de retificadoras inquietações, alija o Espírito endividado a carga de superfície, exonerando-se dos elementos de mais envolvente degradação que o aviltam; contudo, tão logo revele os primeiros sinais de positiva renovação para o bem, registra o auxílio das Esferas Superiores, que, por agentes inúmeros apóiam os serviços da Lei Divina onde a ignorância e a crueldade se transviam na sombra.*

*Qual doente, agora acolhido em outros setores pela encorajadora convalescença de que dá testemunho, o devedor desfruta suficiente serenidade para rever os compromissos assumidos na encarnação recentemente deixada, sopesando os males e os sofrimentos de que se fez responsável, acusando ainda a si próprio, com a incapacidade evidente de perdoar-se, tanto maior quão maiores lhe foram no mundo as oportunidades de elevação e a luz do conhecimento.*

*Muita vez, ascendem a escolas beneméritas, nas quais recolhem mais altas noções da vida, aprimoram-se na instrução, aperfeiçoam impulsos e exercem preciosas atividades, melhorando os próprios créditos; todavia, as lembranças dos erros voluntários, ainda mesmo quando suas vítimas tenham já superado todas as seqüelas dos golpes sofridos, entranham-se-lhes no espírito por “sementes de destino”, de vez que eles mesmos, em se reconhecendo necessitados de promoção a níveis mais nobres, pedem novas reencarnações com as provas de que carecem para se quitarem consciencialmente consigo próprios.*

*Nesses casos, a escolha da experiência é mais que legítima, porquanto, através da limpeza de limiar, efetuada nas regiões retificadoras, e pelos títulos adquiridos nos trabalhos que abraça, no plano extrafísico, merece a criatura os cuidados preparatórios da nova tarefa em vista, a fim de que haja a conjugação de todos os fatores para que reencontre os credores ou as circunstâncias imprescindíveis, junto aos quais se redima perante a Lei.”*

E.D.M. – Cap. XIX, pág. 145 – 18ª ed.

Mas, existem espíritos que se elevam às esferas mais altas: são amados, perdoados, amparados pelos Espíritos Superiores e, no entanto, suas consciências não encontram serenidade, tranqüilidade, por força dos delitos praticados no passado e ainda não solucionados pelas Leis Divinas. Ainda que nobres e equilibrados, educados e iluminados, a dívida individual pede o acerto com a Lei. Este é o momento oportuno para o reajuste e o pagamento devido. Porque a consciência macerada pelas lembranças dos crimes cometidos nos séculos, somente será aliviada se puder voltar à Terra e vivenciar a mesma situação. É tudo o que o Espírito quer para poder alçar vãos mais elevados, mais altos na Espiritualidade. São aqueles espíritos que são perdoados pelos amigos, pelos protetores, instrutores, mas não são perdoados pela própria consciência. O alívio consciencial só virá com a volta às lutas expiatórias. É o que André Luiz descreve em *Ação e Reação* – cap. VII – “Conversação Preciosa” – pág. 117, 18ª ed.:

*“... embora sejamos reconhecidos à benevolência dos Instrutores e Amigos que nos perdoam o passado menos digno, jamais condescendemos com as nossas próprias fraquezas e, por isso, vemo-nos impelidos a solicitar das autoridades superiores novas encarnações difíceis e proveitosas, que nos reeduquem ou nos aproximem da redenção necessária”.*

E nesse ponto vamos trazendo: **RESGATES COLETIVOS** – cap. 18, pág.241, 18ª – **AÇÃO E REAÇÃO** – No caso do acidente com o avião em que um ancião desencarnado intercede junto à Mansão para que enviassem uma equipe de resgate e fizessem a remoção de seis criaturas das catorze entidades desencarnadas no sinistro, Hilário, companheiro de André Luiz, solicita a Druso – Instrutor- que gostaria de conversar sobre a questão das provas coletivas. Assim, Hilário pergunta sobre o motivo do pedido de auxílio para a remoção de seis dos desencarnados, quando as vítimas eram catorze. E Druso fala: *“O socorro no avião sinistrado é distribuído indistintamente, contudo, não podemos esquecer que se o desastre é o mesmo para todos os que tombaram, a morte é diferente para cada um. No momento serão retirados da carne tão-somente aqueles cuja vida interior lhes outorga a imediata liberação. Quanto aos outros, cuja situação presente não lhes favorece o afastamento rápido da armadura física, permanecerão ligados, por mais tempo, aos despojos que lhes dizem respeito”.*

E Hilário pergunta por quantos dias? E Druso continua:

*“Depende do grau de animalização dos fluídos que lhes retém o Espírito à atividade corpórea. ... Alguns serão detidos por algumas horas, outros, talvez, por longos dias... Quem sabe? Corpo inerte nem sempre significa libertação da alma. O gênero de vida que alimentamos no estágio físico dita as verdadeiras condições de nossa morte. Quanto mais chafurdarmos o ser nas correntes de baixas ilusões, mais tempo gastamos para esgotar as energias vitais que nos aprisionam à matéria pesada e primitiva de que se nos constitui a instrumentação fisiológica, demorando-nos nas criações mentais inferiores a que nos ajustamos nelas encontrando combustível para dilatados enganos nas sombras do campo carnal, propriamente considerado. E quanto mais nos submetamos às disciplinas do espírito, que nos aconselham equilíbrio e sublimação, mais amplas facilidades conquistaremos para a exoneração da carne em quaisquer emergências de que*

não possamos fugir por força dos débitos contraídos perante a Lei. Assim é que a morte física não é o mesmo que emancipação espiritual”.

André Luiz considerou, também, que os demais companheiros acidentados estariam com assistência assegurada também, embora coagidos a temporária detenção nos próprios restos. E Druso, completa:

“... ninguém vive desamparado. O amor infinito de Deus abrange o Universo. Os irmãos que se demoram enredados em mais baixo teor de experiência física compreenderão, gradativamente, o socorro que se mostram capazes de receber”.

E Hilário se preocupa com os demais desencarnados que poderão ser atraídos por criaturas desencarnadas de inteligência perversa e, Druso percebe a preocupação e diz:

“Sim, na hipótese de serem surdos ao bem, é possível se rendam às sugestões do mal, a fim de que, pelos tormentos do mal, se voltem para o bem. ... a tentação é sempre de dentro para fora. A junção de nossas almas com os poderes infernais verifica-se em relação com o inferno que já trazemos dentro de nós.

...

André Luiz indaga Druso se ele não teria acompanhado algum processo de resgate coletivo, em que os Espíritos interessados não teriam outro recurso senão a morte violenta...”

Druso revela um dos casos:

“Há trinta anos, desfrutei o convívio de dois benfeitores, a cuja abnegação muito devo neste pouso de luz. Ascânio e Lucas, Assistentes respeitados da Esfera Superior, integravam-nos a equipe de mentores valorosos e amigos... Quando os conheci em pessoa, já haviam despendido vários lustros no amparo aos irmãos transviados e sofredores. Cultos e enobrecidos, eram companheiros infatigáveis em nossas melhores realizações. ...depois de largos decênios de luta, nos prélios da fraternidade santificante, suspirando pelo ingresso nas esferas mais elevadas, para que se lhes expandissem os ideais de santidade e beleza, não demonstravam a necessária condição específica para o vôo anelado. ...absortos no entusiasmo de ensinar o caminho do bem aos semelhantes, não cogitavam de qualquer mergulho no pretérito, por isso que, muitas vezes, quando nos fascinamos pelo esplendor dos cimos, nem sempre nos sobra disposição para qualquer vistoria aos nevoeiros do vale ...Dessa forma, passaram a desejar ardentemente a ascensão, sentindo-se algo desencantados pela ausência de apoio das autoridades que lhes não reconheciam o mérito imprescindível”.

Um deles solicita pronunciamento da Direção Geral com o encaminhamento de requerimento que encontrou curso normal, até que um dia os dois foram chamados e amorosamente foram analisadas as fichas de observação retiradas do campo mnemônico. Constatou-se o seguinte:

“...Ascânio e Lucas possuíam créditos extensos, adquiridos em quase cinco séculos sucessivos de aprendizado digno, somando as cinco existências últimas nos círculos da carne e as estações de serviço espiritual, nas vizinhas da arena física; no entanto quando a gradativa auscultação lhes alcançou as atividades do século XV, algo surgiu que lhes impôs dolorosa meditação... Arrebatadas ao arquivo da memória e a doer-lhes profundamente no espírito, depois da operação magnética a que nos referimos, reapareceram nas fichas mencionadas as cenas de ominoso delito por ambos cometido, em 1429, quando formavam no exército de Joana d'Arc... Famintos de influência junto aos irmãos de armas, não hesitaram em assassinar dois companheiros, precipitando-os do alto de uma fortaleza ...sobre fossos imundos, embriagando-se nas honrarias que lhes valeram, mais tarde, torturantes remorsos além do sepulcro. Chegados a esse ponto da inquietante investigação, pela respeitabilidade de que se revestiam foram inquiridos pelos poderes competentes se desejavam ou não prosseguir na sondagem singular, ao que responderam negativamente, preferindo liquidar a dívida,, antes de novas imersões nos depósitos da subconsciência. Desse modo, em vez de continuarem insistindo na elevação a níveis mais altos, suplicaram, ao revés, o retorno ao campo dos homens, no qual acabam de pagar o débito a que aludimos”.

Druso diante da surpresa de Hilário fala:

“Já que podiam escolher o gênero de provação, em vista dos recursos morais amealhados no mundo íntimo: ... optaram por tarefas no campo da aeronáutica, a cuja evolução ofereceram as

*suas vidas. Há dois meses regressaram às nossas linhas de ação, depois de haverem sofrido a mesma queda mortal que infligiram aos companheiros de luta no século XV.*

...

*... Associavam-se a grande comunidade de Espíritos amigos, em departamento específico de reencarnação, no qual centenas de entidades, com dívidas mais ou menos semelhantes às deles, também se preparavam para o retorno à carne, abraçando, assim, trabalho redentor em resgates coletivos.*

*... todos podiam selecionar o gênero de luta em que saldariam as suas contas?*

*Nem todos – Aqueles que possuíam grandes méritos morais, ... dispunham desse direito. Assim é que a muitos vi, habilitando-se para sofrer a morte violenta, em favor do progresso da aeronáutica e da engenharia, da navegação marítima e dos transportes terrestres, da ciência médica e da indústria em geral, verificando, no entanto, que a maioria, por força dos débitos contraídos e consoante os ditames da própria consciência, não alcançava semelhante prerrogativa, cabendo-lhe aceitar sem discutir amargas provas, na infância, na mocidade ou na velhice, através de acidentes diversos, desde a mutilação primária até a morte, de modo a redimir-se de faltas graves”.*

Nessa altura do estudo fomos vasculhar outros capítulos em *Ação e Reação* e encontramos o cap. 19 – Sanções e Auxílios, pág.253, 18<sup>a</sup> ed., André Luiz continua nos informando de que:

*“...Os companheiros desencarnados que despertam, devagarinho, para a responsabilidade de viver, encarando face a face o imperativo do renascimento difícil no mundo, passam a trabalhar aqui laboriosamente, vencendo óbices terríveis e superando tempestades de toda a sorte, para a conquista dos méritos que descuraram durante a permanência no corpo, de modo a implantarem, no próprio espírito, os valores morais de que não prescindem para a sustentação de novas e abençoadas lutas no plano material”.*

*“É assim que todos nós ... solicitamos o regime de sanções, ou alguém, ..., no-lo obtém, suplicando-o, em nosso benefício, às autoridades superiores”.*

Hilário se surpreende: Sanções?? E Druso continua:

*“Perfeitamente. Não nos reportamos aqui às medidas de natureza moral, pelas quais enfrentamos, compreensivelmente, na família consangüínea ou na intimidade da luta, a reaproximação com os Espíritos de que sejamos devedores de paciência e ternura, tolerância e sacrifício, na solução de certas dívidas que nos obscurecem a senda, mas sim a providências retificantes depois de muitas quedas reiteradas nos mesmos deslizes e deserções, que imploramos a favor de nós mesmos, quais sejam as deficiências congeniais com que ressurgimos no berço físico.”*

Hilário intrigado continua: Mas, existem institutos especiais que providenciem, por exemplo, as irregularidades orgânicas pedidas para a reencarnação?

*“... a Bondade do Senhor é infinita e permite-nos ... suplicar os impedimentos ... porque o reconhecimento de nossas fraquezas e transgressões nos faz imenso bem ao espírito endividado. A humildade ... acende luz em nossas almas, gerando, ...abençoados recursos de simpatia fraterna. ...os nossos institutos de trabalho para a reencarnação colaboram para que todos venhamos a receber na ribalta terrestre a vestimenta carnal merecida”.*

Hilário continua questionando: “... de que vale a súplica, rogando essa ou aquela medida, atinente à nossa reeducação”?

*“A prece, no sentido que aludimos, é sempre um atestado de boa-vontade e compreensão, no testemunho da nossa condição de Espíritos devedores... sem dúvida não poderá modificar o curso das Leis, ..., mas renova-nos o modo de ser, valendo não só como abençoada plantação de solidariedade em nosso benefício, mas também como vacina contra reincidência no mal. ... a prece faculta-nos a aproximação com os grandes benfeitores ..., auxiliando-nos a organização de novo roteiro para a caminhada segura”.*

Hilário considera junto com Druso: “...Ao nos reencarnarmos, conduzimos conosco os remanescentes de nossas faltas, ... como raízes congeniais dos males que nós mesmos plantamos ....”

E Druso acentua:

“Nossas disposições, para com essa ou aquela enfermidade no corpo terrestre, representam zonas de atração magnética que dizem de nossas dívidas, diante das Leis Eternas, exteriorizando-nos as deficiências do espírito”.

Druso aprecia:

“Nossas assertivas não excluem ... a necessidade da assepsia e da higiene, da medicação e do cuidado preciso, no tratamento dos enfermos de qualquer procedência. ... a alma ressurge no equipamento físico transportando consigo as próprias falhas a se lhe refletirem na veste carnal, como zonas favoráveis à eclosão de determinadas moléstias, oferecendo campo propício ao desenvolvimento de vírus, bacilos e bactérias inúmeros, capazes de conduzi-la aos mais graves padecimentos, de acordo com os débitos que haja contraído, mas também carrega consigo as faculdades de criar no próprio cosmo orgânico todas as espécies de anticorpos, imunizando-se contra as exigências da carne, faculdades essas que pode ampliar consideravelmente pela oração, pelas disciplinas retificadoras a que se afeição, pela resistência mental ou pelo serviço ao próximo com que atrai preciosos recursos em seu favor. Não podemos esquecer que o bem é o verdadeiro antídoto do mal”.

E Druso acrescenta mais adiante:

“A dor é ingrediente dos mais importantes na economia da vida em expansão. O ferro sob o malho, a semente na cova, o animal em sacrifício, tanto quanto a criança chorando, irresponsável ou semiconsciente, para desenvolver seus próprios órgãos, sofrem a dor-evolução, que atua de fora para dentro, aprimorando o ser, sem a qual não existiria progresso. Em nosso estudo, porém, analisamos a dor-expição, que vem de dentro para fora, marcando a criatura no caminho dos séculos, detendo-a em complicados labirintos de aflição, para regenerá-la perante a Justiça...”

Diante da perplexidade de Hilário dizendo que nunca tinha pensado nesses conceitos: dor-evolução, dor-expição, Druso continua falando de forma benevolente:

“...temos ainda dor-auxílio.”

O orientador percebendo a surpresa que estampava no rosto deles, continuou:

“... no decurso da luta humana, nossa alma adquire compromissos vultosos nesse ou naquele sentido. ... logramos vantagens em determinados setores da experiência, perdendo em outros. Às vezes, interessamo-nos vivamente pela sublimidade do próximo, olvidando a melhoria de nós mesmos. É assim que, pela intercessão de amigos devotados à nossa felicidade e à nossa vitória, recebemos a bênção de prolongadas e dolorosas enfermidades no envoltório físico, seja para evitar-nos a queda no abismo da criminalidade, seja mais freqüentemente, para o serviço preparatório da desencarnação, a fim de que não sejamos colhidos por surpresas arrasadoras, na transição da morte. O enfarte, a trombose, a hemiplegia, o câncer penosamente suportado, a senilidade prematura e outras calamidades da vida orgânica constituem, por vezes, dores-auxílio, para que a alma se recupere de certos enganos em que haja incorrido na existência do corpo denso, habilitando-se através de longas reflexões e benéficas disciplinas, para o ingresso respeitável na Vida Espiritual”.

Nesta porta de reingressar na vida espiritual é que selecionamos trechos em *O Céu E O Inferno*, Expições Terrestres – Cap. VIII – 2ª Parte, pág. 378-380, o caso de MARCEL, o menino do nº 4:

Havia num hospital de província um menino de 8 a 10 anos, cujo estado era difícil precisar. Designavam-no pelo nº 4. Totalmente contorcido, já pela sua enfermidade inata, já pela doença, as pernas se lhe torciam roçando pelo pescoço, num total estado de magreza, que eram pele sobre ossos. O corpo, uma chaga; os sofrimentos atroz. A moléstia dominava aquele organismo, já de oito longos anos, e no entanto demonstrava o enfermo uma inteligência notável, além da candura, paciência e resignação edificantes. O médico cheio de compaixão pelo pobre um tanto abandonado, visto que seus parentes pouco o visitavam, tomou por ele certo interesse. E achava-lhe um quê de atraente na precocidade intelectual. Não só o tratava com bondade, como lia-lhe quando as ocupações permitiam, admirando-se do seu critério na apreciação das coisas a seu ver superiores ao discernimento de sua idade. Um dia, o menino disse-lhe:

— “Doutor, tenha a bondade de me dar ainda uma vez aquelas pílulas ultimamente receitadas.” Para quê? Já te ministrei o suficiente, e maior quantidade pode fazer-te mal...

— “É que eu sofro tanto, que dificilmente posso orar a Deus para que me dê forças, pois não quero incomodar os outros enfermos que aí estão. Essas pílulas fazem-me dormir e, ao menos quando durmo, a ninguém incomodo.”

...

Os últimos pensamentos desta criança, ao desencarnar, foram para Deus e para o caridoso médico que dela se condeu. ...Decorrido algum tempo seu espírito foi evocado na Sociedade de Paris e deu a seguinte (trechos) comunicação:

...as agonias na Terra têm por premissas as alegrias do céu; que o martírio não é mais do que a casca de um fruto delectável, dando coragem e resignação... não há dor insuperável, desde que tenhamos o auxílio do Onipotente e dos seus bons Espíritos...

... todo sofrimento tem uma causa justa. Aquele a quem conhecestes tão mísero foi belo, grande rico e adulado. ...fora fútil e orgulhoso. Anteriormente fui bem culpado; reneguei Deus, prejudiquei meu semelhante, mas expiei cruelmente, primeiro no mundo espiritual e depois na Terra. Os meus sofrimentos de alguns anos apenas, nesta última encarnação, suportei-os eu anteriormente por toda uma existência que raiou pela extrema velhice. Por meu arrependimento reconquistei a graça do Senhor, o qual me confiou muitas missões, inclusive a última, que bem conheceis. E fui eu quem as solicitou, para terminar a minha depuração.

...a minha missão é de consolar, e não de instruir...aqui há muitas pessoas cujas feridas jazem ocultas, e essas terão prazer com a minha presença.

FINAL:

A expiação integra um planejamento reencarnatório, que poderá ser de lições e provações difíceis, produzido com o auxílio sábio, paciente e amoroso dos Benfeitores Espirituais e, com o consentimento do espírito endividado, porque ele chama para si a responsabilidade.

Todas as lutas, dificuldades e problemas, duras provações e expiações são experiências para benefício e cura do espírito, desde que nós saibamos aproveitá-las com fé e amor, trabalho e resignação. Muitos sofrimentos que julgamos ser injustiça de Deus, mal sabemos que foram nós mesmos que os escolhemos, bem antes da reencarnação, para resgatarmos nossas dívidas de existências passadas, livrarmos nossas consciências do peso da culpa e do remorso e trabalharmos pela conquista dos “tesouros do espírito”, construindo nossa própria felicidade.

Somente através da reencarnação, os espíritos imperfeitos e endividados com a Lei da Justiça Universal poderão resgatar seus crimes e reconciliar-se com os adversários. Sobre a Reencarnação fica o convite para o próximo estudo.



## REENCARNAÇÃO

## Aula dada por Iole de Freitas em 28/04/2005

O que teria como objetivo no estudo dentro do fechamento das reflexões entorno do Tema 1, Doença.

Nós temos a idéia de desenvolver o tema reencarnação abrangendo duas grandes questões: a primeira, reencarnação no sentido de que por mais de dois anos nós vamos sendo estipulados a estudá-la porque tem um enfoque determinado dela que parece que os amigos espirituais estão percebendo o que nos falta e que é o que nos garante inclusive a convicção que é o Consolador Prometido que nós estamos vivenciando.

É a idéia da reencarnação do ponto de vista do consolo, do ponto de vista da valorização da vida e do ponto de vista muito especialmente de banirmos da nossa mente qualquer véis de entendimento que faça com que entendamos a encarnação enquanto um processo punitivo, mesmo que isto fique como um sub texto do nosso pensamento, que fique muitas vezes disfarçado dentro de um esforço nosso de arejar a nossa mente através da Doutrina, mas secularmente, provavelmente, vindo assimilando conceitos muito antigos em outras lides religiosas. Essa idéia da encarnação que vem junto com o sofrimento e aí puxamos, se não prestarmos atenção, dentro da própria Doutrina, milhares de perguntas e textos do Livro dos Espíritos, Céu e Inferno que vem corroborar na infelicidade de acharmos que essa oportunidade magnífica da reencarnação está obrigatoriamente vinculada ao sofrer, e não é. Então, esse é o ponto que os Espíritos nos pediram para estarmos alertas. Que a razão de termos de rever e aprofundarmos a idéia da reencarnação e a puxarmos uma frase da entrevista de Inácio Bitencourt, onde um companheiro perguntou:

— Porque já tem a experiência normal, não precisa ligar? O objetivo então, de atravessar provas e expiação do nosso mundo, vivenciando todas as oportunidades que a reencarnação nos dá, é aprender?

Inácio – O objetivo é aprender. A Lei de Deus não se preocupa com pagamento não, ela se preocupa com a educação. Quando vocês dizem que Deus castiga, nós trememos, porque na realidade a Lei de Deus não castiga, ela estabelece os princípios. Deus quer que tu eduques.

Então, a partir disso, fica claro que se quisermos parar de deixar àqueles que nos protege tremendo por nossa causa, é melhor começarmos a fazer o esforço de mudar, portas adentro do nosso coração, e mudarmos esses conceitos.

A partir da aula do Altivo sobre provas e expiações pudemos entender que se, logicamente estamos num planeta de provas e expiações, e se os Espíritos nos dizem que a reencarnação é para ser valorizada, pois é um motivo de felicidade. Será que vamos conseguir reavaliar o conceito de que seria prova e o que seria expiação, fazendo com que pudéssemos, inclusive, fazer uso do conhecimento doutrinário, fazendo uso do acesso que temos em pesquisas de toda a codificação e de textos que venham de André Luiz, Joana de Angelis e por tantos outros espíritos com o enfoque de buscarmos uma releitura para balsamizar a nossa alma e localizar as perguntas e respostas para podermos enxergá-la sobre o enfoque deste outro entendimento, porque senão, podemos pegar o texto da aula do Altivo e sairmos em campo procurando milhares de questões no Livro dos Espíritos e nos textos correlatos que vão garantir a visão anterior.

Estamos tão viciados a preferir a dor que acaba que usamos o raciocínio para buscarmos sempre os conceitos antigos, e ainda podermos dizer: “não tenho tanta certeza desses conceitos, porque em tal livro, em tal texto...”, e assim buscamos pretextos para conformarmos com o conceito antigo, onde expiar é sofrer mesmo, a prova vai existir a dor. Então, esse processo de arejarmos o nosso raciocínio a partir, inclusive de uma ponderação que talvez para nós, faça sentido.

Como experiência, gostaria de propor para vocês, como exercício, esquecer dessas palavras PROVAS, EXPIAÇÃO, REPARAÇÃO, e vamos colocar letras. Situação “A”, situação “B” e situação “C”.

O que seria situação “A”. Para que a Lei crie uma instância através da qual, para eu crescer, evoluir e ser feliz me é dado um campo a ser valorizado por nós em profundidade e com convicção. De tantas experiências que, se bem atravessadas, mesmo computando a nossa possibilidade de enganos em relação a lei de equilíbrio, de amor e de justiça, poderá conduzir-nos sempre.

Essa é a finalidade da Lei no processo evolutivo. Vamos conseguir lidar com essa liberdade que a Lei nos dá, com esse campo inacreditável de experiências, entendendo enquanto um presente da misericórdia divina, e que nos cabe fazer dela, não como um teste para saber se vamos ou não sairmos bem, se nos pressiona na parede, se saímos ou não felizes ou machucados. Porque? Se nós aceitarmos que esse campo de experiências que as reencarnações nos abrem são campos profícuos de nos atualizarmos, potencializarmos as nossas virtudes e de termos a oportunidade de que aquilo que optamos, agimos, pensamos de tal maneira e que não nos dê uma resposta feliz ou não dê uma resposta feliz do outro, a Lei me dá uma oportunidade inacreditável de reavaliar, de refazer, de re-experimentar quantas vezes forem necessárias até encontrar um padrão de sintonia vibratória coerente com a sintonia da Lei de Amor.

É completamente diferente entendermos isso como um campo abençoado. Dado de presente enquanto oportunidades que vão sempre serem abertas para que possamos ir nos afinizando com a Lei de amor, do que entendê-las enquanto situações que estão sendo dadas porque foi um espírito turrão, mau comportado, não agiu direito, foi rebelde e agora pode ter que fazer o dever de casa novamente, e ainda, vai ser punido. Depende de como vamos querer encarar. Quando temos esse campo constante de possibilidades, e não valorizamos, e com isso não valorizamos o que antecede que é o dom da liberdade que nos é dado, nos é facultada a possibilidade de escolha e a possibilidade de aprender a utilizá-la no tempo que for necessário porque não tem na Lei uma questão restritiva, punitiva, que isole. Vamos ter as oportunidades que forem necessárias. Só que quanto mais rápido for crescendo, mais rápido vai ser feliz. Tem a valorização. Como vamos valorizar esse campo de várias possibilidades se prefiro não ter possibilidade nenhuma. Porque para ter possibilidades terei que assumir, terei que fazer algo? Prefiro não ter responsabilidades. Não quero campo de experiências, não quero ver como uma oportunidade benéfica, me nego, infantilmente a entender que o presente maior que ELE pode nos dar é a liberdade de escolhas e que ela corresponde a uma constatação de que a cada pensamento, a cada sentimento, a cada concretização, existe um efeito. Um efeito que não para ali, que está em constante mutação para a perfeição. Ele vai sempre caminhar para se aperfeiçoar, por mais que me atrapalhe. É uma liberdade tendenciosa, porque é uma liberdade que é dada com a garantia que vamos chegar à perfeição, e com isso, a felicidade.

Porque reagimos tanto quando ouvimos conceitos tão renovadores, tão coerentes com o Consolador Prometido, propiciados pela Lei para espíritos como nós? Porque ficamos lutando e preferindo achar âncoras para segurar em conceitos antigos onde legitima a dor e legitima no conceito da punição? Porque é fácil dizer que Deus pune, é injusto e que a lei é assim e não posso ser responsável por meus atos. Posso executá-los e ao executá-los ele tem um efeito, e com isso, com essa nova conceituação poderemos verificar o nosso medo em assumir a responsabilidades como construtores do nosso próprio destino. Se temos esse campo vasto de experiência, não vamos chamar de provas, nem expiação. É o campo que é dado para que eu cresça, para que potencialize as minhas capacidades intelecto-morais, para que tenhamos a oportunidade de refazer o caminho, valorizando-o. Esse campo que vimos, podemos denominá-lo de campo “A” (que são as provas, provações, ou não são nome nenhum). É uma instância que a Lei permite para que eu cresça. Que é de uma generosidade ímpar, porque está constantemente renovando condições, criando novas instâncias para que caso não consiga resolver nessa, venham outras oportunidades.

Assim, aos trancos e barrancos, mais devagar ou mais rapidamente, vamos percebendo as coisas, vamos tendo discernimento, vamos aprendendo a diferenciar as coisas, vamos verificando os efeitos das coisas nos outros e em mim.

Mas, de experiência em experiência, absorvemos os enganos de uma maneira mais produtiva como parte de um processo, onde não podemos ser prepotentes achando que sabemos de tudo. Não

somos turros, está no cabimento, nos enganarmos e ter a maturidade, a coragem e o entusiasmo de refazer. Vamos chegar a um entendimento das coisas amadurecendo. As camadas psíquicas vão absorvendo conhecimento intelecto-moral, fortalecendo a vontade, e tudo vai crescendo até atingirmos, pelo menos em uma virtude, o grau de entendimento pleno. O que vai acontecer? Minha ótica sobre as coisas vão se modificando, pois vou amadurecendo e o que era turvo, vai ficando mais límpido, meu olhar vai se esclarecendo, e quando vai mudando meu nível consciencial, a Lei de Deus que está em mim, vai aflorar de uma maneira tão evidente, vamos percebê-la de uma maneira verdadeira que ela quando for marcar algo, que está em desnível com a Lei, àquilo vai ficar flagrante para mim e como já entendi de tal maneira porque já sou de outra maneira, aquilo fica externo a minha realidade numa relação espaço temporal. Olho e falo: Fui assim, hoje não sou mais. Mas aquilo ainda ficou ali no caminho registrado na tessitura, o que faço com esse registro? Porque ele me dói? E, talvez com muito mais intensidade e clareza do que antes? Agora enxergo com a lente límpida, então, ao percebermos isto, entramos na situação “B”, porque já sou outro. Aquilo ainda tem um resto vibratório ainda me ligando a ele, como vou legitimar esse presente que sou? Libertando-me daquele vestígio do passado para poder criar e olhar para o futuro. Diluído isso, libertando-me disso. Segundo o Altivo em sua aula, o processo “B” (expiatório), vai me facultar a não deixar nenhum véis hoje daquilo que não sou mais. Aquilo pertence ao “ontem” e quero olhar do presente para o futuro. Então, aquelas imagens que de vez enquanto me assolam, ou não me assolam, mas me angustiam, estão circulando na tessitura perispirídica, me “assombrando”. Como vou legitimar o que sou agora? Através da fase “B”. Primeiro, estava aprendendo a chegar neste ponto de entendimento, porque uma coisa é o conhecimento, a outra coisa o entendimento. Já cheguei no entendimento e aquela distonia que lá habita, vou ter que dissolvê-la através da mil maneiras, através de reprogramações que possam envolver provas ou situações “A”, coletivas ou individuais, ou através inclusive de uma situação, muito específica, que é de exsudar, expulsar essa distonia pelo sistema todo de interpenetração das camadas do corpo perispirídico saindo no corpo físico, me “livrando” .

Essas situações não são estanques porque relendo as aulas do Altivo ele usa a palavra “prova” quando já está afirmando a “expição”. Porque no fundo toda expição não deixa de ser uma prova. Agora nem toda prova é uma expição. Porque posso estar adquirindo conhecimento para aprender a administrar aquela virtude e potencializá-la, mas estou em desenvolvimento. Quando atinjo um certo grau que fica nítido consciencialmente, não tenho mais dúvidas sobre aquilo.

Na prova ainda tenho dúvida.

Situação “C” é quando ao fazer o “B” falei: Poxa, como tirei algo do outro e não vou repor? E algo, não é o algo específico. O algo que retiro do outro é a paz. Não é o dinheiro que tirei, não é o filho que raptiei, não é o castelo que roubei, a dívida. Quando fico um pouco menos turro e mais sábio (palavra do Altivo), quero devolver a paz ao outro. Aí, já tenho algo claro que pelo estado de entendimento que atingi eu vou chegar ao outro que pode ser o outro em si, ou pode ser outros, porque a Lei vai dar conta, porque não precisa ser com a mesma pessoa, às vezes precisa, outras não, e quando não é com o indivíduo é com a coletividade. Então, vou fazer movimentos com a coletividade, porque estarei devolvendo.

Somos indivíduos e o processo é todo de individuação, é indivíduo a indivíduo, constrói seu próprio destino, porque constrói a sua tessitura, sua relação com o outro e com o mundo que onde merece habitar, é autoral mesmo. E aí, o que acontece quando chega nessa etapa que exala, precisa devolver, compulsivamente devolve e com isso acontece que todo o resto entorno é menor. Porque o que importa é devolver, ele quer contribuidor para poder devolver aquilo que retirou de paz. Devolvido, aprendeu a agir assim, automatizou o mecanismo amoroso, e não está mais “devendo” paz a ninguém, automatizou .

É a experiência que vai fazer discernir entre o bem e o mal, está no *Livro dos Espíritos*, capítulo “No Bem e no Mal”, e está no Grande Enigma de Leon Denis, que o mal é a ausência do

bem. A situação “B” ocorre porque na hora que já tenho total entendimento, não tenho dúvidas, inclusive do ponto de vista da vontade, não vou fazer diferente.

Vamos entender assim a reencarnação como exercício de amor e confinação em Deus.

**Iole Pergunta** – Qual o sentimento que vocês têm em relação a Deus?

**Resp.** – É uma mistura de sentimentos. Há momentos em que você acha que Deus está te punindo, outros é pura misericórdia, por isso que está acontecendo. Então, é uma mistura mesmo de sentimentos em relação a Deus. Na verdade não conseguimos entender a proposta de Deus, ou o que é Deus para nós. Deus ainda está oscilando no nosso sentimento.

**Iole** – Entre o punitivo e o misericordioso.

**Resp.** – E mesmo no ruim, ainda oscila muito, ainda mais para nós que estamos estudando. É como uma força externa fazendo com que você acredite que Deus é amor, e por isso, é justiça e nada do que está te acontecendo está errado, mas ao mesmo tempo, tem as nossas fraquezas, as coisas do passado.

**Iole** – Qual então seria o sentimento mais intenso que você tem? Seria essa oscilação entre um Deus punitivo e um Deus misericordioso?

**Resp.** – Não. Para mim não.

**Iole** – Qual seria?

**Resp.** – Deus bondade.

**Iole** – O sentimento é o Deus bondade. Então, quando vamos pescar dentro do nosso sentimento que para de racionalizar tanto, é como que falasse assim. “O que você acha de Deus? Em que lugar você o coloca? Então é um Deus amor?”

**Resp.** – Até porque o Deus punitivo ele não vem claro em nossa mente,

**Iole** – É nas nossas atitudes. Quando você está lá no canto, chorando, aí se você raciocinar vaiperguntar: Porque você está se sentindo o pior dos piores? Reflete. É pelas nossas atitudes é que nós deixamos de dizer aquilo que achamos que sentimos, que é o sentimento de que Deus é puro amor, porque na hora que estamos vivenciando determinadas situações nós nos comportamos como crianças rebeldes.

Essa dualidade de nossos espíritos imperfeitos em que se de um lado na hora em que atravessamos a experiência pelas nossas atitudes, praticamente negamos aquele sentimento que é verdadeiro, que já temos de amor por ELE. Isso também revela não só uma contaminação pelos conceitos que foram secularmente assimilados, e ainda, não tão adequados a Lei de Amor, mas junto com isso porque vamos ver qual é a relação do bem e do mal. Se isso é mal porque nos desvia, isso é ausência do bem. Então, nós ainda agimos assim porque não conseguimos amá-lo de maneira plena.

Não valorizamos essa generosidade que Deus tem para conosco, nem ao menos conseguimos valorizar toda essa estrutura de doação. Este fluxo constante de apoio espiritual que nós temos uma leve noção e com a observação da beleza da natureza, porque somos espíritos que no momento “X”, que essa idéia toda no bem vai levar ao belo, como nos diz *Leon Denis no Grande Enigma*, quer dizer, quando nós nos sensibilizamos pelo menos o belo nos sensibiliza, ele nos fala de Deus. O que não conseguimos nos sensibilizar tanto quanto o magnífico poente com essa presença constante, amorosa derrubando sobre nós fluídos purificados para nos sustentar, porque não conseguimos muito perceber. Então, essa generosidade divina onde está incluída a justiça divina a eficácia da Lei que vem para estruturar o universo, ela vem para poder garantir a harmonia, ela vem para garantir o progresso, ela vem para assegurar a felicidade, em algum momento, nós a olhamos como uma lista de obrigações desagradáveis, impostas as quais não podemos cumprir, mesmo onde a Doutrina fez com que em vez de continuarmos brigando com Deus, discutindo e até nos afastando e o negando, nós ao menos, intelectualmente fomos nos reaproximando dele porque a

comunhão que já conseguimos fazer com ele na nossa pequenez que a natureza nos dá, que o sentimento do Belo nos dá, tem aquele enlevo que nos dirige, a uma instância superior vibratória, isso vai tendo que ser também presente através das constatações intelectuais e racionais para que estes canais passem assim a entrosar, para que aí então, possamos alinhar a emoção com a beleza da natureza, qualquer pessoa pode ter, ficar coerente, coeso, admirado e agradecido pela Justiça Divina e pela Lei.

Se estou completamente impregnado da generosidade da Lei e mais da Paternidade dela no sentido de que ela é mais inteligente, quer o meu bem, providencia para que eu tenha estruturas de segurança que me garanta felicidade, aí vem o Deus Pai. Os Espíritos nos trouxeram, caminhem como for a afinidade de vocês, ou pelo Deus Pai no Evangelho Segundo Espiritismo, ou pela Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas (L.E.), e quando vamos trazendo as reflexões doutrinárias, a observação da natureza estamos naquela instante priorizando talvez essa afinidade com esse enfoque da causa primária/inteligência suprema. Na hora que nós aceitamos de sentimento que tudo está ali como um grande dispensário a nossa mão, tudo ali nas prateleiras, na nossa altura, nós só temos que puxar a mão, estender, porque ELE está ali, e aí, reclamamos quando ELE não faz aquilo que queremos. ELE como pai amoroso, quer que sejamos os autores dos nossos atos. Então, essa autonomia junto com essa confiança em que a Lei é a nossa garantia, que não é a nossa constrição, é ao contrário, no momento em que faço de tudo para sentir a misericórdia da Lei, mais eu entendo, raciocino, ainda não a sinto, porque? Porque ainda não estou convencido que a Lei joga a meu favor sempre. Ela está sempre me garantindo o caminho que é a do equilíbrio, e quando não consigo ainda agir de maneira plena dentro desse equilíbrio, ainda estou titubeante, ela vai amparando amorosamente como se fosse como camadas e camadas vibratórias de algodão para não nos arrebentar.

Vamos então ler alguns trechos do O Grande Enigma de Leon Denis, capítulo VI.

“Nós o vimos, a ordem e a majestade do Universo não se revelam somente no movimento dos astros, na marcha dos mundos; elas se revelam também de uma maneira imponente na evolução e desenvolvimento da vida na superfície desses mundos. Hoje, pode-se estabelecer que a vida se desenvolve, se transforma e se afina segundo um plano preconcebido; ela se aperfeiçoa à medida que percorre sua estrada imensa. Começa-se a compreender que tudo é regulado em vista de um objetivo, e esse objetivo é a PROGRESSÃO DO SER; é o crescimento contínuo e a realização nele de formas sempre mais perfeitas de beleza, de sabedoria, de moralidade.

Pode-se observar em torno de nós essa lei majestosa do progresso através de todo o lento trabalho da Natureza: desde as formas mais inferiores, desde os infinitamente pequenos, os infusórios flutuando nas águas, elevando-se de degrau em degrau na escala das espécies, até ao homem. O instinto torna-se sensibilidade, inteligência, consciência, razão. Também sabemos que essa ascensão não se detém aí. Graças aos ensinamentos do além, aprendemos que ela prossegue através dos mundos invisíveis, sob formas cada vez mais sutis; ela prossegue de potências em potências, de glórias em glórias até ao infinito, até Deus. E essa ascensão grandiosa da vida só se explica através da existência de uma vontade, de uma causa inteligente, de uma energia incessante, que penetra, envolve toda a natureza; é ela que regula e estimula essa evolução colossal da vida através do Bem, do belo e do Perfeito! “

“... essa Lei de justiça, que os ensinamentos do Além nos mostra tão grande, tão imponente, essa lei que se executa por si mesma, sem tribunal e sem julgamento, mas da qual nenhum de nossos atos escapa, lei que revela uma inteligência diretora do mundo moral, lei viva, razão consciente do Universo, fonte de toda vida, de toda luz, de toda perfeição!

Eis o que é Deus. Quando essa idéia de Deus tiver penetrado no ensino, e daí, nos espíritos e nas consciências, compreender-se-á que o princípio de justiça não é outra coisa senão o instrumento admirável pelo qual a Causa suprema reconduz tudo à ordem e à harmonia, e sentir-se-á que a idéia de Deus é indispensável às sociedades modernas, que se abatem e perecem moralmente, porque, não compreendendo mais Deus, não podem se regenerar. Então, todos os pensamentos, todas as

consciências se voltarão para esse foco moral, para essa fonte de eterna justiça que é Deus, e ver-se-á mudar a face do mundo!”

“A idéia de Deus se impõe a nós através de todas as faculdades do nosso espírito, ao mesmo tempo que ela fala aos nossos olhos através de todos os esplendores do universo. A inteligência suprema revela-se como a causa eterna, onde todos os seres vêm haurir a força, a luz e a vida. Aí está o espírito poderoso que honramos, sob tantas qualificações diferentes; mas que, sob todos esse nomes, é sempre o centro, a lei viva, a razão pela qual os seres e os mundos a sentem-se viver, pela qual eles se conhecem, se renovam e se elevam”.

---

---

## MÓDULO 2

### FÉ - FATOR QUE INFLUENCIA NA CURA

#### Aula dada por Deuza Nogueira – 12/05/2005

O espírito Ignácio Bittencourt falou para que todos os Encontros trabalhassem a fé em Deus.

Há uma confusão em nossa cabeça em relação a essa idéia de fé, porque aprendemos que fé é outra coisa. Fé seria delegar a alguém de muito poder, o requerimento para fazer o que nos competia fazer. É assim que ensinaram a gente e como era muito bom a gente aceitou. De repente a gente vem redimensionando na Doutrina esse conceito de fé e o conceito de Deus também.

Se tivéssemos a fé do tamanho de um grão de mostarda, conseguiríamos remover as montanhas. E as coisas não acontecem por causa da nossa incredulidade. A gente acredita nisso mesmo? Porque começamos a botar uma porção de desculpa. A gente mistura, mede o tamanho de Deus; ao invés de ser a imagem e semelhança de Deus, é Deus a minha imagem e semelhança. Neste momento, apequenamos os conceitos.

Hammed in *“Um modo de entender, uma forma de viver”* vem dizendo que fé é sentimento instintivo que nasce com o espírito. Crença inata. Impulso íntimo, fundamentado na certeza absoluta de que o poder divino, em toda e qualquer situação, está sempre promovendo e ampliando o nosso crescimento pessoal.

Essa confiança de que o poder divino está sempre trabalhando para o meu crescimento pessoal, para o meu progresso.

A vida é uma proposta de fé. Tudo se encaminha para a produção. O feto, que começa do embrião, vai ampliando, ampliando e daqui a pouco é um bebê e daqui a pouco nasce. O processo de maturação vai acontecendo, mesmo com falhas no progresso, mas há algo que sempre vai continuando. Isso não é a fé na vida? Tudo obedece. Tudo está dentro do campo da fé. A nossa inteligência mascara esse sentimento que é instintivo.

Qual é a nossa primeira reação, é que vai dar certo ou que não vai dar certo? Que vai dar certo. Mas... E a gente chama de prudência, eu sou prudente. E quanto mais a gente enche a cabeça com um monte de situações, imagens, com menos possibilidade de acerto eu vivo e menos fé eu vou tendo também. Será que é isso mesmo? Será que não foi da minha cabeça? E a gente começa a achar que fé é artigo de pessoas simplórias.

A fé é inata e se é inata, precisa ser desenvolvida.

A criatura de fé vai ter uma segurança maior. A insegurança vem da falta de fé.

**Elementos estruturais da fé**, de acordo com o que foi sugerido por Ignácio.

**1 – A idéia de Deus;**

**2 – Análise das experiências;**

**3 – Exercício do aprendizado teórico.**

**A idéia de Deus** é básica em tudo. Eu tenho que perceber como é a minha relação com a idéia de Deus. Porque quando coloco Deus a minha imagem e semelhança, vou começar a exigir da divindade aquilo que está no meu nível de entendimento na exploração do mundo, da vida, que é o prazer, que é capricho. Então, a minha fé está subordinada a satisfação dos meus caprichos. Eu acho que deu certo e foi de acordo com a minha cabeça. Está dando tudo certo na minha vida, quando na verdade, às vezes, o meu conceito de acerto está errado. Algumas forças negativas estão trabalhando para que aconteça daquela maneira, para que eu me iluda e, a partir daí eu perca a melhor direção.

Ignácio fala que ter fé é auscultar e perceber as verdadeiras intenções da ação divina em nós. Ao invés de questionar a ação vou ter que perceber a intenção daquela ação em mim. E quando a gente pensa no aspecto da cura real, isso é muito interessante. Qual é a intenção daquela doença na minha vida?

A gente começa a perceber, a analisar em determinadas situações na nossa vida, por mais que você corra, não sai daquele lugar. Tem circunstâncias que você vai para lá, para cá e está naquilo. Você vai observar que aquilo é para você resolver alguma coisa, tomar uma boa resolução.

É esta a intenção da bondade divina em nós. Nós temos uma dificuldade muito grande de entender o porquê.

Ignácio fala que ter fé é auscultar e perceber as verdadeiras intenções da ação divina em nós e acima de tudo é o discernimento de que tudo está absolutamente certo.

Quer dizer que o homem bomba explodindo lá está certo?

Se ocorre é porque tem uma finalidade útil. Deus aproveita todo mal causado por nosso livre-arbítrio, para construir um bem.

É muito fácil teorizar sobre nós mesmos, mas na realidade, as coisas têm que ser daquele jeito senão a gente não conserta. A gente tenta se enganar, tenta até barganhar: eu nunca mais vou fazer isso. Só que o “nunca mais” não é agora. Tem que existir aquele aguilhão, aquela dificuldade para que eu me identifique como filho de Deus.

A outra questão da fé é **analisar as experiências**. Tenho que começar a pensar sobre a minha vida e a gente não gosta de meditar sobre isso não. E eu acho que estou de bem com a vida porque não penso, quando na verdade é inerente a capacidade de pensar. Tudo o que eu camufo eu não resolvo. A bondade de Deus é tão grande que me permite ser autêntico. E um dos aspectos da cura é essa autenticidade.

Pedro era chefe dos pescadores. A situação de Pedro era tão interessante que Jesus ia a casa de Pedro sem nenhuma preocupação. Porque se sabe que no Judaísmo há todo um ritual de recepção, não é qualquer um que pode receber. Teria que ter a água, o óleo, as frutas secas, frutas frescas, toda aquela questão. E Jesus ia com muita gente e se houvesse uma falha na recepção, isso é uma questão legal, a condenação de Jesus começaria ali. Pedro tinha liderança, acostumado a mandar, uma pessoa muito autêntica.

Quando Jesus perguntou o que você acha, Pedro, que eu sou? Ele fala do que a espiritualidade intuiu. Mas ele também liberou o que a espiritualidade intuiu, porque tem que ter autenticidade para se ser fiel.

O processo de reflexão acerca da experiência em Pedro foi algo tão importante que há um momento, está lá em os Atos dos Apóstolos, que o povo sabendo que ele ia passar pela cidade, colocavam as macas, porque a sombra de Pedro curava. Sombra de ninguém cura, o que cura é essa exteriorização de amor, de bondade.

A questão da cura real de Pedro, e que eu acho fantástico, está lá em *Paulo e Estevão*, em que Paulo com todo o radicalismo que ele possui, chega na igreja de Jerusalém e encontra ambiente semelhante a uma sinagoga e diz! essa não. Mas, ele inteligentemente, sabia que não podia discutir ali, porque não tinha terreno, ali o terreno era de Pedro. Então convoca Pedro para ir a Antioquia. Pedro vai com dois anciãos e Paulo fala durante uma hora e meia. Quando Paulo acaba de falar e passa a palavra para Pedro fazer a réplica, Pedro levanta e diz assim: “meu irmão tem razão, passemos sem demora ao estudo do Evangelho da noite.” Isso foi uma coisa marcante, porque ali poderia ser a primeira cisão dentro do Cristianismo. Essa postura de Pedro serviu de base, para que Paulo fosse sustentado nas lutas. Ele percebeu a cura.

Numa quinta-feira estava conversando com uma companheira na livraria e ela falava das coisas na família. No sábado está ela lá com um resfriado. Então, aquela mágoa, aquela dor da família, no momento em que ela começa extravasar, automaticamente, atingiu o imunológico, que ficou aberto para ser abraçado por qualquer vírus.

Essa reflexão acerca do nosso dia-a-dia: em determinadas horas começar a parar e investigar como está o nosso sentimento. Como eu falei boa noite para Fulano? Que emoção, que vibração suscitou a chegada de Beltrana? São situações em que a gente vai se conhecendo, se examinando e faz parte de uma concretização de fé. Por que a fé é raciocinada e à medida em que estou analisando os defeitos e as causas eu vou consolidando uma estrutura e vou aprendendo. E isso é individual, intransferível.

**O exercício do aprendizado teórico é fundamental**, porque a gente aprende uma porção de coisas, mas tenho que exercitá-lo e me entender, ficar em posição de quem está aprendendo e exercitando.



Pedro negou, mas a reflexão dele foi assim: ele negou três vezes, mas Jesus perguntou três se eu o amava e confiou no meu amor. Então, agora eu vou produzir o amor que destrói essa multidão de pecados. Ele refletiu.

A reflexão pode trazer dor? Pode. Mas a gente só vai trazer culpa se imobilizar. Se essa reflexão levar ao dinamismo não vai levar culpa, pelo contrário, vai potencializar a vontade, o pensamento, atrair intercessores.

Ele fala aqui sobre Deus: As grandes tragédias não significam castigos e punições. Porém maiores possibilidades futuras para obtenção de uma melhoria de vida íntima, e paralelamente, promoção especial.

Melhorando a situação por dentro, por fora vai ficar mais fácil.

O que é a grande tragédia? É o momento de realimentação da fé. Porque a gente acha que está muito bem, aí tem uma sacudida, nesta sacudida, vai buscar recursos. Vai analisar os recursos que você traz e vai buscar outros. Vai com certeza, pelo magnetismo, atrair criaturas com experiências análogas, numa situação melhor ou pior que a sua.

Valérium, (Bem-Aventurados os Simples) tem uma estória boa, que eu gostava muito. A pessoa estava aflita porque havia perdido um anel de luxo. Ela vai falar com um médium e conta a estória, e o médium vai dando consolação. Quando ela levanta para abraçar o médium, vê que aquela criatura não possui os braços. Olha que experiência interessante para perceber como a nossa escala de valores vai mudando. E isso tem a ver com fé, porque a fé é de acordo com a escala de valores.

Um frei, professor de teologia da PUC do Rio Grande do Sul falou na Veja desta semana: “A doutrina católica não ensina os fiéis como lidar com a dor que os mortos deixam nos vivos, nem explica as injustiças da vida. O sucesso do Espiritismo deriva justamente dessa capacidade.” Essa é a constatação de um frei, um teólogo, de alguém que tem muito estudo sobre religião. A escala de valores em relação a fé espírita mudou, no momento em que ele constatou que ela oferece alguma coisa que as outras doutrinas não oferecem.

A vida vai se organizar em etapas. E uma das causas da nossa grande dor é não refletirmos sobre isso. Vai havendo momentos na vida que vai sobrando vontade e faltando força física. Eu aprendo o que é que aquela experiência da minha existência está a me ensinar. Mas eu só vou descobrir a sua finalidade se eu refletir. Se eu refletir vou ficar infeliz e vou procurar processos externos. Mas vou continuar sentindo aquele desconforto, aquele mal estar, que na verdade é a falta de exercício.

No Pedir e Conseguir, “do Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda” Joanna fala na página 220: “A oração é a emanção do pensamento bem direcionado e rico de conteúdos vibratórios que se expande até sincronizar com as zonas equivalentes, a fim de estabelecer o intercâmbio entre a criatura e o criador.”

Ela fala desse **pensamento bem direcionado**, não é qualquer pensamento. A prece tem uma direção e eu tenho que vibrar, é essa a posição. Por isso, que a gente tem que ter um pouco de cuidado na prece na hora que acorda e na hora que dorme. Nem sempre na hora que acordo eu estou nesse conteúdo vibracional. Às vezes, estou até com conteúdo rico de amolação, e aí, não estou fazendo prece, estou cumprindo um ritual.

Essa riqueza de conteúdo, esse planejamento que o nosso Palhano Júnior no “Livro da Prece” trabalha maravilhosamente isso.

A prece é esse grande bem que Jesus nos ensinou para consolidar a fé e a idéia de Deus. Só que não dá certo porque a gente não usa bem.

Ele diz que toda prece deve atender a um **planejamento**. Se eu tenho que juntar forças numa direção e isso tem que ir com um conteúdo vibratório, eu tenho que planejar para saber o que eu quero. E para saber o que eu quero, tenho que saber quem sou eu.

É interessante que a prece seja curta. Por que no passe a gente percebe que os espíritos vibram com uma certa velocidade? Para não haver uma dispersão, um não aproveitamento das forças.

**Planejamento:** vou orar para que? Vou orar pela família, pelo governo, pelo ambiente de trabalho, para a minha saúde, para determinado órgão. O Chico nos ensina isso. Ele conversava com as células do seu corpo.

**Meditação,** que Palhano chama de estado de prece. Uma vez consciente daquilo que eu quero, daquilo que desejo, eu vou meditar, vou interiorizar acerca daquilo e vou ter a certeza que estou lançando a súplica a uma potência superior.

Ele pede que depois da prece a gente pare um pouquinho, para entender a resposta. Deus responde sempre.

A prece é o grande tesouro da vida da gente. Linha direta com Deus a gente tem, nunca está ocupado. A gente vai e liga, ele atende, a gente fala tudo e na hora que vai ter a resposta a gente coloca o telefone no gancho e se precipita, se precipita no abismo, porque não esperamos a resposta.

Quando a gente fala em cura, principalmente, na casa espírita, a expectativa da pessoa é o passe. Não estamos desmerecendo o passe, mas eu creio que temos que dar para o encontrista esse recurso que ele pode buscar. Porque ele não terá em todos os momentos o médium ou a casa espírita para socorrê-lo e a dor virá, o que ele vai fazer? Vai se sentir desarvorado? Então, a gente trabalhar um pouco o uso da oração, essa sintonia é muito importante, para que no momento do passe se coloque a cabeça onde tem que colocar (direção superior).

Nessa vigilância, nesse momento que fico parado percebendo o efeito da prece, vou ter no mínimo, uma mudança de postura vibratória, que poderá me levar a educação moral, a mudança de comportamento. Essa educação é perseverar o bem, criar uma certa ambiência fluídica, psíquica, de companhias espirituais que façam com que esse estado perdure.

A Joanna vai dizer em que a prece vai nos ajudando. **Sustentado na oração,** vou ter a orientação para ter um melhor direcionamento para os meus passos. Porque a gente sabe qual é a direção melhor. O que falta para gente seguir a direção melhor? É a sustentação, é a coragem. A prece vai dar a sustentação. A segurança para vencer os obstáculos. Resistência para superar. Quando eu começo a conviver com o melhor, eu meloro. Se na prece eu tenho o convívio com os bons espíritos, eu automaticamente meloro hei de perseverar. Essa resistência a gente vai adquirindo através do exercício do aprendizado teórico.

Outra questão é que a pessoa vai conseguir vibrações de alegria e de vigor para não desanimar, porque isso a prece faz na vida da gente. A gente esquece desse convívio com os bons espíritos, que nos momentos de prece são muitos, e você acaba tendo alegria e força também. Porque na verdade um sustenta o outro, não é individual, a gente vive um entrelaçamento constante. Tudo isso são entidades espirituais que estão nos lembrando, que estão oferecendo apoio.

No livro *Sexo e Destino* (espírito André Luiz – psicografia Chico Xavier) há um momento em que Marita está sendo assediada pelo pai e sai correndo. A espiritualidade querendo socorrer de madrugada, procura pelo bairro todo uma pessoa que estivesse em oração, não encontra ninguém. Mas há um gari que está começando o trabalho de limpeza, assoviando e dizendo: “Ah! Senhor, que coisa boa estou começando o meu dia.” É ele que serve de instrumento para a espiritualidade.

Quando a gente ora dinamiza as moléculas, a estrutura do nosso ser perispiritual e isso interfere no corpo físico. Que banho é esse que a prece faz! A partir daí entendemos a Tia Laura de São Paulo, do grupo carismático, que realizava cura pelo telefone. No momento que ela estava orando, automaticamente, a estrutura perispiritual era mexida, irradiava e o outro que estava lá do outro lado da linha, que tinha a confiança, se abria para a recepção e ele também era dinamizado, potencializado. Quando dinamiza, reorganiza.

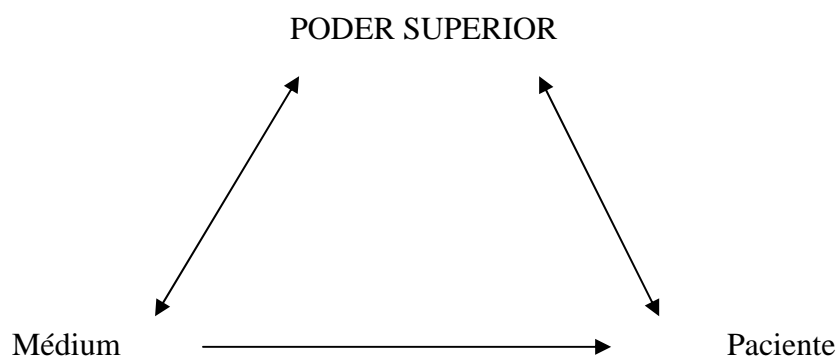
A gente, muitas vezes, adoce em função do ambiente. No livro *Entre a Terra e o Céu* (espírito André Luiz – psicografia Chico Xavier), fala que há muito mais infanticídios que se pode calcular. Há espíritos que não agüentando a ambiência doméstica desiste da encarnação. E há mães que envenenam seus próprios rebentos através do leite materno. Então, vamos perceber essa mãe que ora, vai potencializar, vai oferecer àquela criança o remédio, que o leite é.

A questão da oração na coletividade. Cada quarteirão tem os seus responsáveis. Eu vejo um acidente e venho com ele na minha cabeça e levo a lembrança para casa. Estando na minha cabeça, está vibrando, quando chego em minha casa, quem eu encontro e comento vai vibrar também e dependendo do comentário, daqui a pouco eu vou ter várias pessoas aborrecidas em função daquele

fato. Isto não quer dizer que devo ficar insensível a situações, mas se observo alguma coisa numa área, a gente avisa ao espírito responsável por aquela área, através da prece.

Uma questão para o médium. A gente quando ora pelo outro: “eu queria muito que o paciente ficasse bom”. Então, estou dando tudo de mim para ele. No momento que estou dando tudo de mim para ele, ele está dando tudo dele para mim. Aí eu passo mal. É porque não fizemos a coisa certa.

Balthazar nos ensinou que quando estiver diante de uma enfermidade, que eu me dirija ao poder superior. Seja ele Deus, Jesus ou o espírito que eu consagre admiração. E este poder superior determinará se a ajuda para o necessitado virá através de mim, tirando do meu fluido e dando para a criatura e me realimentando de fluido positivo. Então, eu não vou sair mal porque estou realimentada.



Outro aspecto que não podemos esquecer, é o valor da prece quando nos revestimos de dois sentimentos:

**HUMILDADE** – fruto amadurecido do auto-conhecimento. A alma reconhece-se como filha de Deus (Potência Suprema) e observando suas próprias dificuldades expõe-nas, solicitando a Deus coragem para substituí-las por **VIRTUDES** (germinação das sementes das possibilidades do espírito imortal).

**TRABALHO NO BEM** – quando a pessoa realiza alguma tarefa no bem ela estabelece laços de afeto. Claro está que o beneficiado não é só, está rodeado de companhias espirituais, seus amigos, que não podendo socorrê-lo diretamente ficam agradecidos pelo intercessor.

Logo, quem realiza atividades no bem, vive rodeado de uma multidão de amigos.

São esses amigos que:

1. ajudarão no encaminhamento das preces aos respectivos setores.
2. na medida de suas possibilidades proporcionarão pequenos ou grandes socorros àquele que foi o benfeitor do seu protegido.

Assim, crer no bem, viver e agir no bem são elementos facilitadores para o sucesso da oração.

## SAÚDE INDIVIDUAL E SAÚDE COLETIVA

Aula da Regina Bastos – 26/05/2005

O melhor livro para estudar o assunto é *Saúde e Espiritismo*, da AME do Brasil. O capítulo para o estudo é *Saúde individual, Saúde coletiva*.

Primeiro é necessário estudar o conceito de saúde, inclusive dentro da doutrina. Vamos fazer um paralelo entre nosso conhecimento do cotidiano e o conhecimento trazido pela doutrina. Não tem como falar de saúde individual e coletiva sem falar do nosso sistema de saúde, que é o que a gente vive. Hoje, o que é que se entende como conceito de saúde? Não é apenas uma questão de âmbito biológico. O que é uma questão de âmbito biológico? Só o físico, só o corpo. Para quem é médico isso é baba. Mas, não é apenas uma questão apenas de corpo físico, mas também de âmbito social e político. Então, quando a gente fala de saúde, o que é que eu vou precisar daquele espaço ali, de saúde individual versus saúde coletiva, este aqui (individual) seria mais o âmbito biológico, este aqui (coletivo) o âmbito social e político. Antigamente saúde era só o individual. A pessoa só via o indivíduo, o médico só tratava da doença do indivíduo. Se ele tinha um problema de coração, como é que o médico via esse problema de coração? Ele tratava do entupimento da veia, aí dava os remédios, o paciente ia pra casa, não melhorava, aumentava a dose do remédio, trocava o remédio, não via o quê? O âmbito social. Às vezes esse indivíduo não melhorava porque o social não estava bem: problemas familiares, problemas no trabalho. Hoje, o médico já está valorizando este conceito. Antigamente era só o individual.

Vamos ver a saúde no âmbito biológico. Já sabemos a visão científica: só tratar as doenças. No livro “*O Consolador*”, na pergunta 95, pergunta-se a Emmanuel: *Em face dos esforços da medicina, como devemos considerar a saúde? Isso foi perguntado naquela época que o conceito era esse, apenas o individual e aí os espíritos respondem: Para o homem da Terra, a saúde pode significar o equilíbrio perfeito entre os órgãos materiais, todavia a saúde é a perfeita harmonia da alma para a obtenção da qual muitas vezes há a necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias da Terra.* A verdadeira saúde vem a harmonia da alma, ou seja, da harmonia do espírito. Temos uma determinada doença e não tem a cura porque ela é uma doença que se vai precisar nesta reencarnação, para que se possa reencontrar o equilíbrio do espírito. Por exemplo, a gastrite: muitas vezes a pessoa trata anos de gastrite, mas a gastrite, de onde ela vem? De onde ela nasce? Do espírito, mais irascível, antigamente chamado de colérico, com dificuldade de controlar os seus impulsos, suas emoções, então o que é que acontece? Aí aquela ira, aquela cólera incide sobre aquelas células já sensíveis então elas ficam com lesões. Aí vem a gastrite, a úlcera. Agora, vão dizer: então isso é culpa do espírito? Mas é mesmo. A gastrite, a doença é um freio para que eu possa ter um limite, já que eu não tenho limite, é educativo.

Essas doenças que não têm cura, estão indicando o quê? Estão indicando que, se eu conversar com elas, vão dizer o quê? Que eu estou precisando me disciplinar em busca de algumas virtudes. Porque o dia que não ficar mais colérico, a minha gastrite ficará sob controle. Mas, assim que ela eclodir, epa, ultrapassei o limite. Como não dou conta de fazer isso em termos de livre arbítrio, eu mesma ter o controle sobre essas emoções, então vem o plano físico, o corpo físico como educativo para esse comportamento meu. Algumas moléstias nos servem para harmonizar a alma. Isso é a parte biológica, que Emmanuel, através de *O Consolador* veio nos dizer a respeito da saúde no âmbito biológico. Complementando o que Emmanuel disse a gente tem também no livro *Pensamento e Vida*, no capítulo *Saúde*, ele diz assim, na página 76: “*A cólera e o desespero, a crueldade e a intemperança criam zonas mórbidas de natureza particular no cosmo orgânico*”, isto é, criam zonas doentias, lesando as células do corpo físico, “*impondo às células a distonia pela qual se anulam quase todos os recursos de defesa abrindo-se leira fértil a cultura de micróbios patogênicos nos órgãos menos habilitados a resistência*”. Aquele órgão já está danificado ... por exemplo, o estômago, danifiquei em vida passada, ele agora vem sensibilizado e aquele mesmo órgão vem me auxiliar para que eu possa me harmonizar. “*É assim que, muitas vezes, a tuberculose e o câncer, a lepra e a ulceração aparecem como fenômenos secundários, residindo a causa primária no desequilíbrio dos reflexos da vida interior.*” Então as vezes, nesse âmbito biológico, se meu social, meu econômico, está equilibrado, tudo bem, e não consigo a cura, a saúde, o problema

está na mente, porque quem controla a mente é o espírito. Daí, não ficar o conceito de saúde só no corpo físico, já entramos aqui, além do corpo físico, no mental e no emocional. Uma vez que não controlo as minhas emoções negativas, vou desarmonizar as células físicas também. E, uma vez que não controlo também os meus pensamentos negativos, não vou ter controle sobre a emoção. Divaldo Pereira Franco diz que a gente deve agir e não reagir. Reagir implica em dar uma resposta emocional sem passar pela razão, pelo mental e no agir passo da emoção para a razão, então controlo a minha resposta a uma determinada situação. Se não controlo aqui, vai ficar doente aqui e ali, pois são os pensamentos e as emoções negativas que provocam danos físicos ao nosso organismo. Ainda para gente entender esse conceito de saúde no âmbito individual, nós temos no *Evangelho Segundo o Espiritismo, Cuidar do corpo e do espírito*. Isso a doutrina nos ensina enfaticamente, nas mensagens dos espíritos, nos livros de Emmanuel, Joanna de Angelis, etc.

Estamos estudando agora, o âmbito social do conceito de saúde, porque a saúde é também uma questão social e política. O que é que a gente vê no âmbito social? Que não são apenas os aspectos biológicos os causadores das doenças, mas também os aspectos sociais. Engraçado que antes os médicos se recusavam ter essa noção, hoje parece fácil pra nós. Essa noção surgiu no fim da década de 70, então é uma noção nova, sobre o conceito de saúde.

Quando é que o âmbito social pode causar problemas de doenças, problemas de aspetos psicológicos, físicos, psíquicos, mentais? Quando é que o social interfere? Pobreza, ambiente de violência, insalubridade, falta de higiene, é, realmente, é o social interferindo na doença, no corpo físico, as crianças têm diarreia; a poluição causa problemas de asma, bronquite. É claro que nem todo mundo que vive naquelas áreas têm, mas aquele que tem um órgão fragilizado, o social vai interferir. E, quando não tem a pobreza, tem a violência. Vocês vêem que quantas pessoas desenvolvem a doença do pânico ou a depressão por causa da violência. Algo que faz parte do social e que está interferindo muito, é o problema econômico do país, quando as pessoas perdem o emprego, dependendo da idade, a pessoa apresenta, primeiro, pressão alta e depois infarto devido ao impacto daquela situação social. A competição no trabalho é muito estressante, justamente porque a pessoa atinge um patamar e tem que lutar para ficar lá. Crianças que adoecem por não lhes ser permitido ser crianças, crianças com 7 anos que a mãe leva para trabalhos domésticos, nas casas, isso causa a gastrite, a depressão, a insônia, doenças que não são de crianças e que elas estão passando a ter. Crianças com 4 anos que descascam mandioca, nas carvoarias, crianças que vão pro campo, não vão para a escola porque têm de ajudar o pai, aqui no nosso meio são os nossos filhos quando a gente tem que trabalhar e não tem tempo de ficar com eles e coloca responsabilidades para eles e não têm tempo de brincar, vão para aula de inglês, para explicadora, aula de música, dança, as crianças reclamam de estarem cansadas. É o estresse de não ter tempo de não fazer nada. Esse não fazer nada é a parte lúdica, de brincar, que faz parte do desenvolvimento normal da criança.

Aparece criança com gastrite, dor de cabeça, é o social ajudando a desenvolver doenças no campo físico. A revista *Galileu 167* informa que as mulheres grávidas que estavam próximas ao atentado às Torres Gêmeas, tiveram crianças que já nasceram com estresse pós-traumático, problemas hormonais, dificuldade de lidar com situações estressantes, uma alteração física dentro do útero da mãe.

Dentro desse conceito social, saúde passou a ser uma questão de cidadania. A gente fala hoje tanto de cidadania. O que é saúde como uma questão de cidadania? Todos nós cobramos os nossos direitos, mas também somos responsáveis pela manutenção da saúde, ou seja, nós somos responsáveis pela saúde do ambiente em que estamos. Por exemplo, se me revoltar, vou desestruturar o ambiente à minha volta, vou mexer na saúde coletiva da minha família. Quando uma pessoa é drogada, alcoólatra, diz-se hoje, que a família está doente. A questão de cidadania é que eu também sou responsável pela saúde do meio em que estou inserido.

Em termos muito maiores todos nós somos responsáveis pela saúde do planeta. Nisso existe uma interação: tanto eu fico doente e posso prejudicar a coletividade como a coletividade pode interferir na minha doença. Agora, qual é a saída? É isso que a gente vai ver. Hoje então saúde é entendida como o bem-estar físico, mental, emocional, social e espiritual, e não mais uma coisa só de âmbito biológico.

A *Barsa* define assim: *saúde é a capacidade física, mental, emocional, social e espiritual que o indivíduo tem de interagir com o seu ambiente*. Por exemplo, se uma pessoa, em casa, está revoltada, e se eu entrar em discussão com ela, me revoltar também, não estou tendo a capacidade para promover a saúde da família, estou me desequilibrando tanto quanto ela, perdi a capacidade de interagir de forma a promover a harmonia. Se uma pessoa está revoltada, tenho que procurar manter esse bem-estar. Ainda na *Barsa*, *a capacidade que o organismo apresenta de funcionar em completa harmonia com seu ambiente, o que envolve a aptidão para enfrentar física, emocional e mentalmente as tensões do cotidiano*. Por exemplo, uma situação estressante no trabalho, se eu me estressar, estou prejudicando a minha saúde e prejudicando a saúde do ambiente à minha volta. Tenho que procurar apaziguar, harmonizar e, principalmente, para conseguir isso, primeiro tenho que controlar o meu estresse.

Está na Constituição: *A saúde é um direito de todos e um dever do Estado, garantindo o acesso e atendimento integral e gratuito*. Só de pensar que tenho de ir a um hospital público, como fica a minha saúde? A saúde é um direito nosso, está lá na Constituição. Então, a saúde é também uma questão política. Deveríamos ter, mas ao contrário, fica-se doente e morre-se na fila, e não se consegue ser atendido. Então, em termos de coletividade, a situação política da saúde também me adoce. Por exemplo, vou ao hospital para um exame, e só consigo vaga para daqui a três meses, se conseguir marcar. Com essa intervenção na área da saúde, verificou-se quantas mil cirurgias estavam marcadas, as pessoas sofrendo, quando essa política deveria atender ao bem-estar, mas isso não é feito. Essa saúde, no âmbito político, é realizada através da saúde pública, do SUS, que fará intervenção no processo saúde-doença, para tratar, reabilitar e prevenir. Está se cumprindo isso? Não. Agora, na China é pior ainda. Na China, com essa questão demográfica, o casal só pode ter um filho, se tiver um menino, que fique só com o menino, se tiver uma menina primeiro, tem direito de tentar mais um filho para ver se vem homem, agora, se tiver duas meninas, a segunda não tem direito a nada, nem à saúde pública, nem à escola pública, a nada do governo. Por isso que muitas mulheres abortam quando sabem que é menina, ou abandonam nos orfanatos, no meio da rua. Então vocês vejam como a saúde, no âmbito político, não está fazendo o seu papel. Na lei, na escrita, está tudo bonitinho, mas na prática, não funciona. Diante disso, vamos ver o que é Saúde Coletiva.

O que entendemos então, por *saúde coletiva*? Houve um momento, no final da década de 70, em que os médicos estavam insatisfeitos com a saúde, o que estava havendo com a saúde no regime militar, então, eles resolveram mudar tudo. Viram que o conhecimento da medicina não dava para explicar tudo, nem podia ajudar o homem naquele aspecto integral que está lá na Constituição. Então eles resolveram adicionar, quando vão tratar do indivíduo, não só o saber da medicina, mas o saber da psicologia, da enfermagem, da assistência social, da epidemiologia, da biologia, trazendo outras áreas que estudam o homem. Porque o médico não consegue a cura? Vamos ver o aspecto psicológico envolvido aí, o aspecto social, a água que a pessoa bebe na casa dela, para isso precisa da assistente social para ir lá ver. Então que seria essa *saúde coletiva*? Ela não é uma ciência, uma disciplina, ela é um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar. Já se faz isso nos hospitais, isso para nós já é comum. Tem uma equipe lá no CAPE (onde os doentes mentais vão fazer terapia ocupacional), onde há vários profissionais estudando um caso. **Isso é que é saúde coletiva**. O psicólogo, o assistente social, vão ver o indivíduo na família, na sociedade, a sociedade interferindo no indivíduo. Esses médicos que quiseram reformular tudo foram os que criaram o SUS, Sistema Único de Saúde, para poder ajudar o indivíduo. Funciona? O objetivo foi bonito, era para haver uma integração, mas a pessoa não tem acesso. Há uma deficiência muito grande para poder ajudar a pessoa.

A saúde do indivíduo depende dele e da coletividade. Depende da família em que vive, da comunidade em que está inserido e da Nação. Ex. uma pessoa que vai morar em Cubatão. Como é o ambiente lá? Poluído. Você está bem aqui, vai para lá e começa a ter doenças respiratórias. O que contribuiu para desencadear sua doença respiratória? O ambiente lá da cidade, o ambiente social em que você está. No Evangelho está: promover a saúde é fazer com que o indivíduo se torne responsável pela sua saúde, *cuidar do corpo e do espírito*. Quando é que eu não sou responsável pela minha saúde? Quando fumo, bebo, ficar noites acordado, porque o bem-estar físico implica em que? Repouso, alimentação, higiene, higiene mental, prazer, prece – acalmar as tensões –,

autodomínio, ler bons livros, assistir bons filmes, dançar relaxa as tensões, pegar sol, hidroginástica, isso tudo faz parte do meu bem-estar físico. Brigar com o outro faz parte? Claro que não, me deixa tenso, nervoso. Filme de terror faz parte? Tem gente que relaxa, mas tem gente que não. Isso é que é cuidar do corpo e do espírito. E pela saúde do coletivo, ou seja, pela harmonia dele com os demais, isto é, eu no meu ambiente de trabalho. Você já viu uma pessoa há vinte anos atrás, que era conhecida assim: *onde ela passa tem confusão*. Ela desarmoniza o ambiente aonde vai porque ela própria não está em harmonia. Então, Saúde Coletiva e Individual é isso: eu tenho que estar bem e promover a harmonia no ambiente em que estou. O melhor exemplo disso é dentro de casa. A mãe, principalmente, tem o dever de promover a paz dentro de casa, e às vezes é a primeira a gritar. Eu gosto da mãe do Peter Pan, está uma confusão danada e ela tentando harmonizar tudo. Vamos pensar em nós, enquanto mães. Eu era mais destrambelhada, hoje eu procuro fazer uma prece, pensar que tenho que promover a harmonia, e, realmente a coisa funciona.

Vamos ver agora o que Joanna de Ângelis diz no livro “*O Ser Consciente*”, na página 42: *A saúde da criatura humana resulta de fatores essenciais que lhe compõe o quadro de bem-estar: equilíbrio mental, harmonia orgânica, e ajustamento sócio-econômico*. Nós estamos falando aqui que, quando deixamos de ter aumento, o nosso poder aquisitivo cai, e isso vai estressando, mas esse ajustamento sócio-econômico que ela fala é assim: eu ganho o suficiente, mas me angustio porque quero ter mais. E aí corro atrás sem ter condições de enfrentar o que estou me propondo a fazer. Não é impedido correr atrás, mas tenho condições de fazer? Se não, vou criar necessidades desnecessárias e angústias que antes não tinha, que vão me levar à doença por não conseguir aquilo. Se tenho condições de empreender essa busca, e estou em harmonia, estou bem. Mas se não tenho, que eu me contente, não é para ser, não é a hora. É o que ela diz. *Harmonia orgânica e ajustamento sócio-econômico* – quando um desses elementos deixa de existir (equilíbrio, harmonia) pode-se considerar que a saúde cede lugar à perturbação, que afeta qualquer área do conjunto psíquico, área mental, área física, área emocional; na área emocional é a depressão, na mental são os problemas psíquicos. Então é preciso prestar muita atenção, se há condição de modificar o ambiente. Uma pessoa que vai para um trabalho onde se exige muita competição, tem que ter condição de exercer esse trabalho. Se ela não sabe lidar com o estresse da competição vai afetar o seu físico. Logo vai ter um problema de coração, pressão alta, estresse ou até uma doença de pânico, que é o medo de perder, de cair, de morrer, ou seja, de não dar conta.

O que fazer então para promover a **saúde**? Já vimos o que contribui para adoecer. Eu me adoecer individual, eu me adoecer coletivamente. O que eu posso fazer para que isso não aconteça? Desenvolver programas de natureza educativa, isso aí é nossa função aqui no Centro, nós vamos atuar no coletivo e no individual, ex. evangelização. É um programa de natureza educativa, que ao mesmo tempo em que estou ensinando as crianças o que é bom e o que não é bom fazer, ela vai atuar no coletivo dentro da casa dela. Quantos pais chegam e falam para a gente assim: “Hoje foi meu filho que me ensinou. A tia falou, na evangelização, que não pode falar palavrão”. É o individual da criança agindo no coletivo, dentro de casa, para trazer novamente o bem-estar, e a família não adoecer... e desenvolver ações, ou seja, as práticas para promover a saúde e prevenir doenças. Vamos lá: Programas de natureza educativa; o que é que o SUS faz? O que é que as ONGs fazem. Elas abordam temas referentes à saúde individual e coletiva. Então, seria assim: palestras sobre drogas, gravidez precoce. Veja bem, uma gravidez precoce atinge o individual, mas não é só o individual, vai atingir a família, vai atingir a menina na sociedade, provavelmente ela vai ter que parar de estudar. E a repercussão dentro da sala de aula? Sobre a gravidez precoce, o Centro faz isso, na Mallet. Doenças sexualmente transmissíveis: palestras mostrando que o individual compromete o coletivo e o coletivo compromete o individual. Quantas pessoas contraem a AIDS, no coletivo, saindo com várias pessoas, e, depois que sabem vão e saem com muita gente, transmitindo a doença para muitas pessoas. Então é o indivíduo que está doente levando a coletividade também a ficar doente.

Segurança no trabalho é outra situação de saúde coletiva, pois dando segurança no trabalho, ajuda-se aquele grupo de trabalhadores e, quantos trabalhadores não sofrem de estresse porque estão limpando vidraças de prédios altos sem a segurança devida. Ficam com medo de cair o tempo todo, aquela situação de estresse, se fizerem isso durante muitos anos vão afetar o coração. Então, são

necessárias palestras e fiscalização de segurança de trabalho. Porque essa segurança coletiva no trabalho vai influenciar na segurança emocional, mental. Motorista de ônibus, quer situação mais estressante? Então muitas empresas têm aulas de ginásticas, de relaxamento no intervalo de turno, para aliviar o estresse porque ele, devido ao ambiente social do trabalho, vai chegar em casa super estressado. Vai ficar, possivelmente, mais agressivo em casa. Para não chegar agressivo, passa no bar e bebe, já chega alcoolizado. Viram as conseqüências? Então hoje, há uma preocupação enorme nesse sentido.

Há outro programa educativo, como administrar o seu dinheiro. Já existe aula sobre isso, para homens, mulheres, donas de casa, como administrar as despesas de casa, para evitar o estresse da dívida.

Outro: desenvolver uma educação como prática de transformação social. Aí você quer promover uma transformação social, por exemplo, nas leis do trânsito, as propagandas de educação no trânsito, para diminuir o coletivo-individual: se correr você pode matar alguém. Se matar alguém, olha a situação... Se você não tem condição emocional e mental de lidar com a morte daquela pessoa, você vai se acabar. A pessoa se acaba, se anula em autopunição, para a vida. As propagandas de bebida... Fazem a propaganda da bebida e depois no final, o que é que colocam? Beba com moderação. Se não podem tirar a bebida, pelo menos uma propaganda educativa para ter o limite: se dirigir não beba ou se beber não dirija. E a propaganda sobre violência? Violência contra a criança, contra a mulher, contra o idoso. Isso tudo é o individual agindo no coletivo. E o coletivo agindo no individual. Então vemos que as pessoas estão tentando minimizar essas situações que fazem com que a sociedade fique doente, e ações para promover a saúde.

Agora, o que nós podemos fazer? Somos um grupo, temos que fazer para a coletividade: ampliar o senso de responsabilidade sobre a saúde individual, coletiva e planetária.

Ações dirigidas ao indivíduo: Como é que nós podemos fazer então, para que as nossas ações sejam dirigidas à saúde do indivíduo? Não fumar, pois os prejuízos são para a sociedade mas principalmente para mim, pois eles dá bronquite, dá enfisema pulmonar, dá câncer no pulmão.

Cuidados primários com a saúde: as ações têm que ser dirigidas com os cuidados básicos com a nossa saúde. Ação dirigida ao físico. Uma é essa: Não fume, não beba. E, onde nós vamos encontrar isso na doutrina espírita? No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XVII, item 11 – *Cuidar do corpo e do espírito*. Alimente-se, pois tem gente que quer ficar aí sem comer para não engordar. Não é não comer, o corpo precisa se alimentar mas, é alimentação adequada. Isso é voltado para o indivíduo.

No campo mental, onde é que a gente vamos encontrar? O livro *Ação e Reação*, de André Luís. No ano passado, quando dei a aula sobre Mudanças das atitudes mentais, eu também falei sobre esse capítulo, é o capítulo 19 – *Sanções e Auxílios*. Por que é que tenho de tomar cuidado com o meu campo mental? Veja bem, ele diz aqui: *Da mente clareada pela razão, sede dos princípios superiores que governa a individualidade, partem as forças que asseguram o equilíbrio orgânico. Mas também da mente saem as forças que vão afetar o corpo físico... quando ele diz: é indispensável que compreendamos que todo mal por nós praticados, conscientemente expressa de algum modo lesão em nossa consciência e toda lesão dessa espécie determina distúrbio e mutilação no organismo que nos exterioriza o modo de ser*. Então, se faço o mal a alguém, um dia a minha consciência vai cobrar, se não cobrar de imediato. Não quero pedir desculpas, não quero refazer aquela atitude, mas fico me corroendo. Não consigo ter o meu bem-estar mental porque a consciência fica me cobrando, então acabo lesando o corpo físico como uma forma de autopunição e se fico só em pensamentos negativos, também vou acabar lesionando, senão o mental, o emocional, psicologicamente e fisicamente o corpo físico. Devo tomar cuidado e higienizar, - Joanna de Ângelis não diz? Uma higienização mental, ler sempre bons livros, tem horas que a gente tem pensamentos ruins mesmo, ainda faz parte da nossa natureza, mas sabemos o que são os pensamentos ruins, é só não alimentá-los. Procurar abrir um livrinho – *Minutos de Sabedoria*, por exemplo – para elevar a vibração, fazer uma verdadeira higiene mental para que se possa readquirir o bem-estar físico de novo. Porque quando se tem um pensamento ruim não ficamos bem, ficamos irritados, agressivos, depressivos. Esse é o sinal de que a mente não está bem, nem as emoções, então é preciso procurar ajuda.



Uma vez, acordei de madrugada, estava tão ruim, não tinha conseguido dormir, dormi mal, acordei e lembrei disso, vamos pegar um livro para ver se tenho uma resposta, se acalmo meu coração e abri três livros: o primeiro não entendi, eu não conseguia ver a mensagem ali, aí abri o segundo e ficou mais claro. No terceiro é que consegui entender, ter uma resposta, onde me acalmei e consegui dormir.

E como é que vou conseguir readquirir o meu bem-estar emocional? Claro que a gente sabe, eu não está bem. Às vezes não estou bem porque não quero perdoar alguém, estou irritado, chateado, só que não vemos isso, só sabemos que a pessoa nos irritou e nos tirou do equilíbrio. O que é que Joanna de Ângelis diz? Vamos ver isso no livro “*Autodescobrimento*”, Uma busca interior, na página 80, Joanna de Ângelis diz assim: *A verdadeira saúde não se restringe apenas à harmonia e ao funcionamento dos órgãos, possuindo maior extensão que abrange a serenidade íntima, o equilíbrio emocional e as aspirações estéticas, artísticas, culturais e religiosas.* Só que uma das coisas que promove a saúde, diante do tratamento que não funciona, não traz melhora, é a busca da raiz do problema. Aí, se o médico ficar só no saber dele, não vai achar, e, está lá: na dificuldade financeira, com a qual não se tem equilíbrio de lidar. Às vezes a criança está com diarreia, toma remédio, e é a água que está contaminada e o médico não sabe. Ou é aquele salgadinho frito naquela gordura saturada que a mãe, por não querer preparar a merenda, dá dinheiro para a criança comparar. A criança come todo dia e a mãe não sabe de onde vem a diarreia dela. Então é buscar a raiz do problema. Às vezes eu não estou com uma doença física, mas estou irritado, estou estressado, estou tremendo, não consigo dormir, então vou procurar um médico para isso. Devo estar com algum problema. Aí faço todos os exames e não tem nenhum problema físico. Vou buscar a raiz. Aí está fora do âmbito da medicina, vou buscar na área psicológica, na área social. Às vezes briguei com uma pessoa e não estou sabendo lidar com a situação. A situação está me estressando muito, a ponto de apresentar todos esses sintomas físicos. A pessoa chega até nós, mas não quer contar a sua história, nós temos que dar esse caminho para ela buscar a raiz do problema. Se briguei com a pessoa e estou de mal, o que está falando mais alto aí? O meu orgulho. Se não quero ir lá vencer o meu orgulho, para poder me desculpar com ela, para poder conversar, refazer as atitudes, é porque digo assim: eu é quem sofri, ela é que tem que vir aqui e não eu ir até ela. Se conseguir detectar a raiz e já sei, com os conhecimentos que termos, o que preciso fazer, restabeleço esse bem-estar. E promovo a minha saúde, individual e coletiva.

Quase sempre a pessoa quer uma solução imediata, de preferência um comprimidinho, porque é muito mais fácil relaxar com um comprimido, do que tentar vencer o egoísmo e o orgulho.

Outras vezes a depressão ou o vazio é resultado da ausência de Deus no coração, é falta de alimento espiritual, é preciso fazer as pazes com Deus, não importa a denominação religiosa. Muitas vezes a depressão é resultado de decisões que precisam ser tomadas e a gente não dá conta de tomar. A pessoa pode precisar realmente do comprimidinho, mas depois é preciso dizer o que ela realmente precisa fazer, porque só o comprimido não vai melhorar. O médico vai ser um verdadeiro psicólogo também para o seu paciente. Só o remédio não basta, é preciso promover as mudanças.

No livro “*Pensamento e Vida*”, de Emmanuel, também tem sobre esse emocional, no capítulo 15, página 76: *Nossas emoções doentias mais profundas, quaisquer que sejam, geram estados enfermicos.* Então tenho que tomar cuidado com as minhas emoções negativas, que é o que a gente aprende o tempo todo. O Evangelho fala sobre a cólera, a melancolia, as tristezas, a raiva... E o espiritual, está lá no Evangelho, cuidar do corpo e do espírito. É o que Joanna de Ângelis confirma.

É muito importante que a pessoa tenha uma religião, se dedique à arte, à dança, se isso lhe faz bem, se isso relaxa. Essas são as ações dirigidas para o individual.

E as ações dirigidas ao coletivo? O que é que o SUS faz? Campanhas de vacinação, controle de doenças, a doença do coletivo (ex.: dengue).

Vejam a violência. Não tem um remédio contra ela, não tem uma vacina, no entanto, a sociedade está doente. Então essa ação aí é uma ação diferente, é uma ação que depende de cada um de nós, é uma ação dirigida ao coletivo, é o trabalho voluntário, é o que a gente procura fazer, não só no meio espírita, mas em todos os setores, porque essa é a verdadeira ação. Quando se fala de violência, é qualquer tipo de violência.

Quando a gente vai para o trabalho e reclama que lá ninguém se dá bem, é o coletivo que está doente. A violência é uma doença da coletividade.

Vejam os Pastores da Criança, um trabalho lindo que está combatendo a mortalidade infantil. A fome da criança era uma consequência do social, então a Pastoral está aí intervindo.

Uma coisa que nos ajudará a promover a saúde individual e coletiva é a “*Conduta Espírita*”, de André Luiz. Esse livro diz como nós devemos nos comportar no lar, na via pública, em viagens, no trabalho, na sociedade, no templo, na propaganda, na imprensa, em vários lugares, perante os companheiros, perante a criança, perante as doenças, perante a mediunidade, perante o passe, perante a pátria. O *Evangelho* é um grande norteador das nossas condutas. Tem outro livro, “*Reflexões das Atitudes*”, muito bom, tem um do Divaldo, “*Terapêutica de Emergência*”. Todos esses livros vão nos ajudar a promover esse bem-estar.

A saúde antigamente era vista como ausência de doença. O médico via só o indivíduo, e ele se tratava só no hospital. Depois, quando passou a ser vista como bem-estar físico, mental e social, passou a ser tratada por uma equipe multiprofissional de saúde. O indivíduo como um todo, essa a saúde integral.

O SUS deveria tratar o indivíduo assim. Se você vê saúde como preservação da vida, como a Pastoral da Criança vê, o agente é o cidadão, somos cada um de nós, e onde nós vamos atuar? Na sociedade. Cada campanha que se faz, cada evangelização que se dá, cada ensinamento novo para as populações carentes, são tentativas de preservar a saúde, do indivíduo e da coletividade.

Sobre prevenção: é o que o chinês faz, ele cuida da saúde e não da doença. As pessoas vão ao médico para não ficarem doentes. Nós vamos ao médico para nos curarmos. Por isso a sociedade lá é mais harmônica. Tem violência? Tem, mas é menor do que aqui.

Os Espíritos estão fazendo isso com a gente desde o começo, agindo sobre nós para modificar a sociedade.

Na medicina preventiva eu não preciso estar doente, eu posso estar são para levar a prevenção à sociedade e se a pessoa estiver doente, ela pode levar também a prevenção para a sociedade. A saúde é uma questão de cidadania, eu posso fazer a minha parte na sociedade.

Eu queria fazer apenas uma diferença entre saúde coletiva e saúde pública: a saúde pública ainda atua na promoção da saúde de forma externa e a saúde coletiva de forma interna. Ex.: Como é que a saúde pública trata a AIDS? Cuida de forma preventiva – use camisinha, não compartilhe seringas – é comportamento externo. A saúde coletiva, pelo contrário, vai lá na raiz do problema, vai buscar a necessidade do indivíduo. A saúde coletiva vai falar do problema, a saúde pública só vai distribuir camisinha.

## SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA

### 1 – Conceito de Saúde

Não é apenas uma questão de âmbito *biológico* (apenas ausência de doença), mas também de âmbito social e político.

#### 1.1 – Âmbito Biológico

Livro “O Consolador”, Emmanuel – pergunta 95, pág. 66  
Complementando com “Pensamento e Vida” – cap. 15, pág. 76  
ESE – cap. 17, item 11.

#### 1.2 – Âmbito Social

Não são somente os aspectos biológicos causadores de doença, mas também os aspectos sociais, econômicos e psicológicos. Ex.:

- Problemas cardíacos devido ao estresse, dúvidas, poder aquisitivo, competição.
- Depressão.

Por outro lado, a saúde passou a ser também um critério de CIDADANIA:

- Todos os cidadãos têm direitos, mas são também responsáveis pela manutenção da saúde – *a saúde é consequência das ações realizadas em toda a sociedade, pelo indivíduo doente ou sadio (garantir as condições dignas de vida a cada ser humano)*. Ex.: O alcoólatra
- Hoje, a saúde é um estado de bem-estar :
  - físico
  - mental
  - emocional e
  - social

BARSA – É a capacidade física, mental, emocional e social, que o indivíduo tem de interagir com seu ambiente.

“A capacidade que o organismo apresenta de funcionar em completa harmonia com seu ambiente, o que envolve a aptidão para enfrentar física, emocional e mentalmente as tensões.”

- Uma pessoa frustrada, revoltada, não pode ser considerada saudável, porque não está em perfeita harmonia com seu ambiente (é incapaz de emitir juízos corretos e reações racionais).

### 1.3 Âmbito político:

- O que a Política propõe:
- A Constituição – a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantindo o acesso com atendimento integral e gratuito.
- É através da Saúde Pública (SUS) que se fará a intervenção no processo saúde/doença para tratar, reabilitar e prevenir.
- Diferente da China.

## 2 – O que é saúde coletiva:

- É um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar (necessidade de outros saberes que não só o da medicina, mas também o da psicologia, epidemiologia, biologia, assistência social, etc.)
- É um termo utilizado exclusivamente no Brasil, que surgiu no fim da década de 1970, em virtude de alguns profissionais estarem insatisfeitos com o sistema de saúde vigente, do regime militar.
- Eles queriam elaborar políticas e realizar práticas, visando à melhoria das condições de saúde da população (e não somente do indivíduo)
- Surgiu o SUS.

## 3 – Saúde individual x Saúde coletiva

A saúde do indivíduo depende dele e da coletividade, depende da família em que vive, da comunidade onde está inserido, da nação.

Promover a saúde é fazer que o indivíduo se torne responsável pela sua saúde e pela saúde do coletivo (pela harmonia dele com os demais e dos demais entre si).

Joanna de Angelis – “O ser consciente” – pág. 42 – diz: “*A saúde da criatura humana resulta de fatores essenciais que lhe compõem o quadro de bem-estar: equilíbrio mental, harmonia orgânica, ajustamento sócio-econômico. Quando um desses elementos deixa de existir, pode-se considerar que a saúde cede lugar à perturbação, que afeta qualquer área do conjunto psicofísico*”.

## 4 – O que fazer para promover a saúde individual e coletiva?

- Desenvolver programas de natureza educativa
- Desenvolver ações (práticas) para promover a saúde e prevenir **doenças**

### 4.1 – Programas de natureza educativa

*Temas referentes à saúde individual e coletiva:*

- drogas, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DTS), AIDS, segurança no trabalho, como administrar o seu dinheiro, repercussão do abuso de álcool, tabaco, drogas, na coletividade.

*Desenvolver uma educação social como prática de transformação social*

- leis do trânsito, beba com moderação, violência, etc.

#### **4.2 – Ações para promover a saúde e prevenir doenças:**

*Ampliar o senso de responsabilidade sobre a saúde individual, coletiva e planetária.*

##### **a) Ações dirigidas ao indivíduo**

- Cuidados primários com a saúde:
  - Físico – ESE – cap. 17, item 11 – Cuidar do corpo e do Espírito
  - Mental – Ação e Reação – André Luiz – cap. 19.
  - Emocional (equilíbrio emocional) – Auto descobrimento, cap. Uma busca interior – Joanna de Angelis, pág. 80. Pensamento e Vida – Emmanuel, cap. 15, pág. 76
  - Espiritual – ESE – cap. 17, item 11 – Cuidar do corpo e do Espírito; lazer: livros, teatro, música, dança, cinema, etc.

##### **b) Ações dirigidas ao coletivo**

- Campanhas de vacinação.
- Controle de doenças.
- Trabalho voluntário
- Pastoral da Criança (redução da mortalidade infantil)

OBS.: A saúde pública coloca a saúde coletiva como um aspecto de algo exterior ao indivíduo e as intervenções se dão externamente. Ex.: AIDS – Controle do uso de camisinha, compartilhamento de seringas...

A saúde coletiva tenta abordar o dia-a-dia entre as pessoas, seus afetos, medos, incertezas, a sexualidade, etc.

Tenta mostrar como suas atitudes desarmonizam a si mesmo e também à sociedade.

A nova concepção de *homem* é:

*“O homem como um ser social, em constante relação com outros homens e com seu meio, transformando-o e sendo transformado por ele”.*

#### **5 – Como promover a Saúde?**

- Identificar as necessidades individuais e coletivas e seus determinantes – *a necessidade de perdoar, de ter tolerância, de ajudar – entre as pessoas entre as nações.*
- Ler o Evangelho Segundo o Espiritismo
- Ler Conduta Espírita, de André Luiz.

<b>Saúde como:</b>	<b>Agente:</b>	<b>Social:</b>
Ausência de doença	Médico	Hospital
Bem-estar físico, mental e social	Equipe multifuncional de saúde	Sistema de Saúde
Preservação da vida	Cidadão	Sociedade

## MÉDIUNS DE CURA / MÉDIUNS CURADORES

Aula dada por Alexandre Lobato em 09.06.2005

Falaremos hoje de médiuns de cura e de médiuns curadores. Depois vocês receberão material, que está com Freitas, com bibliografia. Algumas coisas nós trouxemos de entrevistas com Ignácio Bittencourt, feitas há alguns anos atrás.

Recomendo, embora ache que nem preciso fazê-lo, todos estarem presentes no Encontro de Mediunidade, a ser realizado no dia 26, onde usaremos a mediunidade curadora como exemplo para entendermos o papel da mediunidade, no esforço do médium por se melhorar diante de Deus. Então, muita coisa que vocês estão acostumados a estudar aqui no Medicina Espiritual, será visto e aproveitado lá no Encontro de Mediunidade. Então, é mais um momento de nós agregarmos informações. Algumas dessas entrevistas que estão no material que vocês irão receber são provenientes dos nossos estudos para o Encontro de Mediunidade desse ano.

Primeiro tem que fazer uma consideração inicial que é sobre essa forma de nós chamarmos o médium trabalhador da cura, de médium de cura ou de médium curador. Isso é algo estritamente para efeito didático, isso é, para nós entendermos o mecanismo da cura, que com um é conseguido de uma forma e com o outro de outra forma, e as diferenças acabam aí. Para efeito do trabalho da cura, isso não faz a menor diferença, porque nós nem percebemos como as curas se dão com os diversos médiuns. Nós simplesmente constatamos que elas acontecem, mas, não temos informação, a não ser que nós perguntemos aos Espíritos como se deram aqueles fenômenos, aqueles episódios de cura com aquela pessoa específica, com aquela pessoa em si. Então, para efeito de estudo, é bom para nós distinguirmos esta diferença. Mas, para nós, dentro do trabalho, é algo que não iremos perceber, pelo menos, repito, se nós não perguntarmos aos Espíritos ou, se nós não tivermos um tempo muito longo para observarmos os médiuns no trabalho, que, aliás, são as formas que Kardec cita como únicas para avaliarmos o tipo de mediunidade ou a revelação dos Espíritos. É como nós fazemos com o Doutor Hermann, perguntando para ele o que está acontecendo ou o que se deu, ou então, tendo oportunidade de observar o indivíduo trabalhar ao longo dos anos. Isso também não é uma coisa que se veja em quatro ou cinco sessões de cura, e esteja resolvido o problema. É uma observação bem longa pelas razões que iremos ver aqui no estudo.

Um outro ponto inicial que nós vamos precisar ressaltar é que muitas variáveis, muitas coisas, estão envolvidas no processo de curar alguém, mas, para facilitar o nosso estudo hoje, iremos nos ater apenas a uma só, que é o fluido, pois ele é, exatamente, o ponto diferenciador de um e de outro. Todas as outras variáveis estão presentes nos dois tipos de mediunidade, ou do médium de cura ou do médium curador, então, não irá nos ajudar a diferenciar um do outro. Mas, o fluido e sua origem, isso irá. Isso é o determinante mesmo para nós fazermos essa diferença. Então, eu vou me ater a essa discussão sobre o fluido, porque aquela discussão sobre o mérito, da presença das Leis de Deus, da condição do doente, isso daí está partícipe em todos os casos de cura que nós conhecemos. Está tudo ali misturado. Efetivamente nem dá para separar, mas nós, para estudarmos aqui hoje um tipo e outro, vamos pegar um aspecto só, que é o fluido.

Vamos partir também de uma condição que é igual aos dois tipos, médium de cura ou médium curador. Vamos pensar numa coisa aqui que é comum aos dois: Léon Denis fala que o trabalhador da cura, a pessoa que trabalha na cura, precisa, antes de qualquer coisa, ser boa, ter um sentimento bom. Ele fala assim: “O desejo de aliviar a dor do outro (que é o que caracteriza o homem bom) tem que estar presente no médium que trabalha na cura”. Então, isso aí tem que ter nos dois, e Ignácio Bittencourt acrescentou (e isso está no material que vocês vão receber): “pegar a pessoa que não tem o sentimento de bondade e colocar na cura, é correr com ela do trabalho, ela não irá ficar...”, porque é o sentimento básico que nós temos que trazer. Isso nós trazemos para o trabalho, sentimento, desejo de aliviar a dor do outro. Isso é o começo de tudo e os dois têm que ter. Léon Denis e Ignácio afirmam, eles precisam ter esse sentimento. O Ignácio até falou assim: “... Se não tiver, é muito raro, mas da parte dos espíritos isso não acontece, quando a gente indica alguém para o trabalho, e o Doutor Hermann é um espírito, é porque nós vemos esse sentimento nele, nós vemos que ele é bom, tem o sentimento que possa movê-lo na direção de curar alguém, de aliviar a dor do outro, de se interessar pelo sofrimento do outro. Os Espíritos vêem isso em nós e nos

colocam lá. Então, esse é um aspecto; daqui surge um fluido que nós chamamos curador. Os Espíritos falaram para Kardec que o fluido não tem propriedade específica. Ele em si é neutro. É a expressão que está na Gênese:...” o fluido em si é neutro. As características que por ventura ele tenha foram dadas a ele por alguém, por alguém inteligente (por nós)...” Alguém pensante pegou aquele fluido e deu uma característica “X”. Lá para ele, em nosso caso, a característica é de curar, do contrário ele não conseguiria chegar a essa situação ( a de cura). Alguém o trabalhou, pegou-o de um jeito e transformou de uma forma tal que o resultado final fosse qual? Uma substância, uma matéria no estado fluídico capaz de curar uma doença, alguém fez isso aí por ele, esse alguém que somos nós, que ora estamos encarnados, ora estamos desencarnados. Então, na verdade, quem o transformou assim foram os espíritos. Temos espíritos curadores, temos espíritos capazes de curar. Como é que eles aprenderam, como desenvolveram essa capacidade de curar, alguém sabe falar? De onde viria esse aprendizado, esse conhecimento que levou o espírito a transformar o fluido de uma forma que cure? Ele aprendeu isso... mas, onde que ele aprende? Vocês conseguem imaginar uma situação onde nós possamos aprender isso?

**Respostas:** → Com a própria dor!

→ Na companhia de enfermos!

→ Na companhia de quem sabe.

Ai é o Tostines... Tostines rende mais porque está sempre fresquinho ou está sempre fresquinho porque rende mais!!!! Claro! Se alguém sabe, é porque aprendeu assim... Mas pensem situações em que nós teríamos pescado isso na nossa experiência. Geralmente o pessoal fala assim... “Foram médicos” vocês já ouviram falar assim? “Ah! Mas esse pessoal foi médico na outra existência!” O que o Ignácio trouxe para nós? Isso é uma revelação, ele falou que não é verdadeiro isso. Isso é de uma experiência que se pode conquistar em várias situações, desde essa mais óbvia que o nosso companheiro falou aqui, até que se tenha mesmo trabalhado na área de saúde, mas em qualquer situação onde você tenha tido contato com a dor de alguém, em que tenha se interessado em socorrer as pessoas, então o Ignácio Bittencourt falou assim: aqui nós temos uns galpões onde nós pegamos as pessoas recém desencarnadas e pegamos trabalhadores muito simples, vocês mesmos aí, que já estão há algum tempo no mundo espiritual, e a gente coloca para tomar conta dessas pessoas. Que no galpão tem muitas pessoas desesperadas, muito machucadas e vocês ficam ali fazendo como que um serviço de enfermagem, de psicólogo, conversa com um, atende outro, e ali já começa a se desenvolver, a partir de um sentimento, de um desejo de ajudar, uma série de conhecimentos que vão nos tornar capazes de transformar o fluido até aquele ponto ali. São experiências que nós vamos adquirindo. Se são experiências, não quer dizer, por exemplo, que tenhamos que ser assim...bons, no sentido de ser superiores. Eu posso ser uma pessoa boa e não ser superior! Posso ser bom, por exemplo, e não ser muito honesto. Eu posso! Quantas pessoas nós falamos assim: Fulano é bom! Mas ali na esquina ele fala uma coisa que não é verdade, ali ele toma uma determinada atitude que não é muito correta, então, olha só: o fato de eu ser bom, não quer dizer que eu sou superior... quer dizer apenas que eu tenho um sentimento, não é? E a esse sentimento eu alio uma experiência da minha vida espiritual, e o resultado disso é uma capacidade minha de espírito, de manipular fluidos é dar a eles uma qualidade, que no caso do nosso estudo, é a qualidade curativa. Aí o Ignácio falou assim: Eu nunca fui médico. Eu já fui barbeiro, já morri. Estou aqui no mundo espiritual estudando a medicina espiritual, estudando o magnetismo. Quando eu era vivo trabalhei com homeopatia, já estou aqui fazendo isso tudo. O que eu vou ser quando reencarnar? Ele perguntou para o grupo que estava presente. Quando eu reencarnar eu vou ser médium de cura porque eu já estou ai nesse meio trabalhando uma série de pensamentos ligados a isso. Nada mais natural que, uma vez na Terra, eu me ligue a um ambiente, a locais, onde isso possa ser aproveitado e trabalhado. Eu mesmo vou me interessar em me colocar lá. Então, existem espíritos curadores e quando eles encarnam, vem para dentro do trabalho, médiuns curadores, ou seja, médiuns que, como espíritos imortais, são capazes de curar, em tese. Porque eu falo em tese? Porque nós sabemos que as nossas intenções de realizar alguma coisa, sempre atraem um monte de espíritos interessados na mesma coisa. Mas, em tese, ele poderia curar sozinho, sem a presença dos espíritos. Em tese, mesmo que ele não tivesse guia espiritual, ele, com os fluidos dele, seria capaz de curar a dor daquela pessoa. É claro que na casa espírita nós nos colocamos sempre na condição

de médium, e vai haver mesmo espírito para trabalhar conosco. Mas o que acontece? Você imagina que a pessoa encarnada já tenha o fluido para curar. Se junta a ela um espírito também capaz de curar, aí qual é o resultado? O resultado é aquele que está no Livro dos Médiuns, onde Kardec fala que fariam coisas que pareceriam milagres, pela rapidez da cura alcançada. Isso chamou muito a atenção de Kardec. Ele era muito conhecedor do magnetismo e estava “cansado” de ver pessoas serem curadas através da imposição de mãos, de passes e tudo mais. Isso já não era novidade para ele. A novidade foi ver pessoas serem curadas assim, rapidamente, muito rapidamente, pois o tratamento magnético era um tratamento demorado. Vemos, quem estudou, quem já passou pelo curso de magnetismo, que passamos um ou dois minutos dando passe e, um tratamento de magnetizador na época de Kardec, só dispersando, eram trinta minutos pelo menos. Acabaria a palestra e nós estaríamos dispersando somente uma pessoa. Então, era um tratamento demorado, repetido diariamente. Uma sessão de magnetização ordinária, conforme Léon Denis nos fala, levaria 1h30 min, 2 horas. Todo dia aquela pessoa recebendo passe dispersivo, de apoio, mais dispersivo. Eles não harmonizavam, somente dispersavam. Então, o tratamento era demorado, e Kardec já tinha visto pessoas serem curadas assim. Porém, o que chamou a atenção dele, como dito no Livro dos Médiuns: “Me chamou a atenção a rapidez e a espontaneidade da cura!” As pessoas nem sabiam que estavam se colocando na condição de curar. Simplesmente com um gesto, com um toque, com um olhar elas curavam e ele falou que em outros casos a pessoa até fazia uma prece, que é uma evocação, e então, ficaria para ele, que era um estudioso da mediunidade, mais caracterizado ainda a condição mediúnica, ou seja, chamou alguém para junto dele e propiciou esse fenômeno da cura.

O médium curador é um Espírito capaz de curar encarnado. Para nós, trabalhadores da casa espírita, é um indivíduo assim, mas é que trabalha com outro médium. Nós, claro, não podemos nunca pensar, não devemos pensar, que dentro do trabalho, fulano cura por ele mesmo, ou eu mesmo estou curando. Vocês vejam que a casa em que nós trabalhamos, faz até um esforço pela própria estrutura da tarefa, de não permitir esse pensamento, seja para o público, seja para os trabalhadores. Cada semana nós damos passe numa pessoa diferente. Um dia colocam em nossa frente uma pessoa com dor de cabeça, outro dia com unha encravada, outro dia alguém que não tem nada. Fica até difícil sabermos qual tipo de fluido nós temos, e é de propósito mesmo. É para evitar aquela sensação, aquele pensamento de que “eu curei fulano”, ou que o “fulano” pense que um determinado médium o tenha curado. Quem o curou foi a trabalho da cura, quem o curou foram os Espíritos curadores presentes na cura, porque eles possuem esse fluido capaz de nos curar.

E aí, nós damos uma parada! Porque nós já temos uma definição de uns dois tipos que estamos pensando hoje, que é o de médium curador, é um espírito capaz de curar por ele mesmo até encarnado, e que aqui para nós, para efeito de estudo, está trabalhando como médium.

Estamos tranqüilos quanto a esta idéia inicial? Porque nós vamos começar a pensar num outro tipo de médium de cura.

O companheiro perguntou sobre esse médium curador ser muito raro. Kardec fala que é excepcional. Na Revista Espírita de 1868, há um artigo “Ensaio teórico das Curas Instantâneas” onde ele diz: “Esse tipo de médium (que nós estamos falando), é mais que raro, é excepcional, é difícil”. Eu sempre coloco a nossa experiência lá no magnetismo. Eu estou ali naquele serviço há quase seis anos. Nesses seis anos, todas as pessoas que fizeram o curso, mais ou menos 600 pessoas, trazem o receituário do Doutor Hermann dizendo o tipo de mediunidade e não tiveram dez pessoas que ele chamasse de médium curador, não tiveram dez! Vocês façam uma conta de proporção para verem se Kardec estava certo ou não quando chamou de excepcional. Eu estou chutando para cima, pois se eu for lembrar os nomes, não dará seis ou sete. A maioria irá trabalhar na cura como médium para passes, médium para a tarefa na cura, médium para o passe de cura, mas, nós estamos vendo por aqui que ele não classificou nem dez pessoas. Então, realmente, a proporção é assim mesmo! E aí, nós vamos pensar: De onde surgiu tanta gente para trabalhar na cura? Olhamos, na quarta feira, uma multidão de pessoas trabalhando na cura, e qual é a condição deles de trabalho? Bom..., eles não possuem esse fluido capaz de curar, mas, eles têm fluido? Se não tiverem é porque morreram! Tem que ter fluido! Eles possuem um fluido, e aqui entra uma outra característica que Léon Denis nos diz que, além de ser bom, ele tem que ser saudável! Ou seja, tem que ter energia. Tem que ter energia e até um princípio de magnetização. Os

magnetizadores falam assim: -Se você não tem fluido para si mesmo, como é que vai dividir com o outro. Nós, exatamente, não pensamos assim. Temos inclusive exemplos contrários a isso. Nós temos trabalhadores em nossa casa com idade bem avançada. Organicamente eles têm pouca energia; alguns trabalham até, embora não sejam doenças debilitantes, possuindo doenças mais graves. Colegas mais próximos sabem e eles estão ali trabalhando e muito bem na cura. Melhor até do que outros que se dizem saudáveis, certo? Para nós, médiuns, não vale muito, por quê? Porque nós partimos do princípio que não há somente o nosso fluido, há também o dos Espíritos. Mas, de um modo geral, o trabalhador da cura, em geral, é saudável. Ele não é aquele que vive repetidamente adoentado, até pelo ambiente da cura em que trabalhamos, até pelos esforços que somos obrigados a fazer. É assim, na verdade, com todos os tipos de mediunidade, pelos esforços que somos chamados a fazer, no sentido de nos alimentarmos melhor, de escolhermos melhor o que pensamos, as nossas diversões, de repousarmos mais, de termos mais disciplina. Acabamos ficando com saúde. Altivo nos fala que, nós médiuns, vamos todos curar oitenta anos, oitenta e tantos anos, porque nós não perdemos mais noite de sono, já estamos deixando de fumar, já estamos deixando de comer comidas mais pesadas, já estamos melhores da cabeça. Então, a tendência é que duremos muito. Médiun, de um modo geral, dura muito, a não ser que sofra algum acidente, que já tenha alguma doença anterior. Mas, fora isso, sendo um indivíduo normal, vai durar bastante, porque a mediunidade nos chama para uma vida saudável.

Mas, quando se tem o fluido que não é curador. Então, o que vai ser necessário, já que para curar necessitamos de um fluido específico? Vai ter que fazer o quê? Para curar a Fulana, é preciso ter um fluido para pacificação, que não tenho, pois sou uma pessoa muito agitada. O que eu tenho que fazer para ajudá-la? Pensem agora como médium. Qual o pensamento que temos, como médiuns, quando vemos uma pessoa necessitada de algo que não temos para oferecer? Qual a nossa postura como médiuns? É se ligar com alguém, evocar uma força superior. Essa é a postura do médium! Se vamos fazer uma palestra, sabemos exatamente o que vamos falar para aquelas pessoas? Qual a prece que fazemos ali? Ajude-me, pois há muitas pessoas ali me olhando. Não sei nem se, o que eu estudei, irá servir para eles. Dê-me sustentação. Se nós estamos na desobsessão, e eu sempre brinco, pois lá não é o meu terreiro, nós temos que fazer uma prece, eu imagino, assim: Eu não estou vendo, eles são invisíveis, não estou vendo essa turma que vou socorrer, nem conheço esse endereço que foi lido, se vocês não me ajudarem eu não terei como ajudá-los. Nós pedimos ajuda aos Espíritos, nós evocamos! Nós evocamos mesmo, porque sabemos que vamos precisar de algo que não temos. Então, o que vai acontecer? Eu, médium de cura, vou ter que me ligar, forçosamente, a um Espírito desse. Olhem a diferença: o médium curador não poderia até curar sozinho? Ele já tem o fluido, ele já tem o material necessário, na nossa forma simples de vermos a cura, como dependentes somente do fluido, (apesar de sabermos que depende de mais coisas, mas como combinado no início de nossa aula, para efeito de estudo, pensaríamos somente no fluido) ele já tem! Basta então que estenda as mãos sobre as pessoas e movimente aquela energia. Agora, a esmagadora maioria dos médiuns, não tem essa experiência, não aprendeu ainda manipular esse fluido. Abrindo parênteses, rapidamente, para vocês terem uma idéia dessas pessoas capazes de manipular fluido assim, como as pessoas que estão há mais tempo na Medicina Espiritual devem lembrar, numa das entrevistas mais antigas do Ignácio Bittencourt, onde ele dizia que os trabalhadores da Mallet se assombravam de ver o médium, que é o Altivo, virar a mão para a prateleira e pegar qualquer remédio, lembrando que “qualquer” é de nossa parte, e dar para as pessoas e as elas falarem depois que, na segunda pílula, já estavam 80% melhores. O Mário Coelho lembra de um caso onde ele deu um remédio para próstata, para uma mulher. O Mário até, como médico, falou: -Olhe, nem leia a bula, acredite! Depois ele perguntou para a mulher se ela tinha se sentido melhor e, no segundo comprimido, já estava bem melhor do problema. Então, Ignácio Bittencourt, diz, quando ele faz aquilo, só no ato do médium (olhem que está falando do médium e não do Espírito), só no ato do médium colocar a mão no medicamento, já estava disparando esse mecanismo de manipular os fluidos existentes naquele medicamento, os fluidos necessários para que aquele medicamento, muitas vezes até com a data de validade vencida, fosse capaz de atuar efetivamente naquela doença. Então, vejam, a rapidez do negócio. É um automatismo quase. Meteu a mão, pegou o remédio e já tinha ocorrido tudo isso. Vejam que não é realmente uma coisa simples



de entendimento para quem não tem a visão de Espírito. O nosso colega, que é da área de saúde, até falava: Imagina, se a pessoa ler a bula? Vai pensar: -Como vou tomar isso? É para homem e eu sou mulher! Vai se horrorizar, vai se escandalizar. Mas é a velocidade de ação do Espírito do médium. Poderia ser do desencarnado também, como do Doutor Hermann ou de outro Espírito qualquer, modificando aquela substância, tornando-a capaz de agir sobre a doença que a pessoa apresentava.

Voltando para o médium de cura, ele vai ter que atrair pessoas assim para trabalhar com ele. Pessoas desencarnadas. Senão, ele não vai conseguir o mesmo efeito. Então, o médium de cura, vai ter que funcionar assim: O médium encarnado + o Espírito que traz o fluido curador. Nesse caso vai ser necessária a presença dos dois. Isso tudo está se dando no mundo invisível, nós não estamos vendo nada. Quando entramos na sala da cura, só vemos os médiuns com as mãos estendidas, dando passes. Para as pessoas doentes, isso faz diferença? Imaginem que vocês estão doentes e que vão tomar passe de cura. Faz diferença saber que o médium que está na sua frente tem o fluido da cura e o outro para curar necessita da companhia do mundo espiritual, já que os dois conseguem o mesmo efeito? Não! Estão vendo, como já havia falado, que para efeito de trabalho não faz diferença, que não vai nem destacar a nossa atenção? Depois de muitos anos trabalhando com os dois, vamos começar a ver, da mesma forma que Kardec viu, pela espontaneidade de como as coisas acontecem com o primeiro médium citado (o médium curador) em relação às coisas mais ou menos difíceis conseguidas pelo segundo médium, que há diferença na condição mediúnica de um e outro, para esses médiuns específicos. Mas para nós que tomamos os passes, não faz diferença. São trabalhadores da cura, uns em uma condição e o outro na outra.

É melhor o médium curador do que o de cura? Não! Porque não? Porque aqui estamos considerando somente o fluido. Parece que é só isso, mas não é. Imagine que naquele dia, o médium curador não esteja emocionalmente bem, equilibrado. O fluido dele sobre a influência de seus pensamentos. Então, olhem só, na Gênese, Kardec fala assim: A rapidez da cura está diretamente ligada à pureza da substância inoculada. Quanto mais puro for o fluido emitido pelo médium, mais fácil e rapidamente a cura é obtida. Vocês imaginem então, que a substância que está vindo através dele, apesar dele ter uma boa condição, hoje excepcionalmente, está desbalanceado, pois se preocupou com uma série de outras coisas. E o médium de cura, em contrapartida, veio hoje para o trabalho muito tranqüilo, há um arco íris em volta de sua cabeça, florzinha, está zen e agora com ele já há condições circunstanciais de cura, melhores do que com o médium dito curador. Então vejam, há uma série de coisas envolvidas e nós estamos destacando somente um aspecto desse trabalhador.

Vamos então continuar. Para estudarmos e compreendermos como esse mecanismo vai se dar, vamos ao *Livro dos Médiuns*, no capítulo da Teoria das Manifestações Físicas, porque o passe da cura, o fenômeno da cura, os médiuns de cura, são classificados como fenômenos físicos. Kardec diz que todo fenômeno tem um componente físico e um componente inteligente. Na cura também é assim, não é diferente não, mas o mais evidente é o desgaste fluídico. Então, caracteriza mais o efeito físico, embora ali tenha intuição do médium, como: ponha a mão para lá para cá, que é a parte intelectual; embora tenha o próprio aspecto de passar elementos curativos para o fluido, que é uma ação inteligente, que caracterizaria um fenômeno inteligente, mas, o mais evidente, é o esforço físico, o desgaste físico. Vamos ver, então, nos *Domínios da Mediunidade*, capítulo XVII, onde André Luiz está olhando médiuns trabalhando na cura, um casal, Henrique e a Clara. Ai, ele vê, observando os médiuns, que o fluido sai lá das vísceras, vai até a cabeça do médium, na mente e depois volta pelos braços e vai para a pessoa que está recebendo o passe. André Luiz pergunta então ao Benfeitor: Porque o fluido está dando essa volta? O Espírito responde que quando ele vai à cabeça, é o local onde ele ganha os elementos de qualidade que o médium pode passar. Lembram quando nós falamos da experiência, do conhecimento? Naquele momento ele passa isso através da energia. A energia vai então em direção ao paciente, com a qualidade já para curar. Então, teria também um efeito inteligente, mas nós vamos destacar, como é mais evidente, a parte física, do desgaste de fluido.

Então, para estudarmos isso bem, vamos pegar a Teoria da Manifestação Física, onde os Espíritos falam para Kardec que, nos médiuns de efeito físico, os Espíritos pegam os seus fluidos e juntam com o deles (do espírito), e ai conseguem um efeito próprio àquele fluido. Como o nosso caso aqui não é movimentar cadeira, fazer luz piscar, e tudo mais, qual é o efeito próprio que nós

vamos conseguir nesse momento? Junta o fluido do Espírito com o meu e consegue o efeito esperado que é a própria cura. Então, é esse elemento que nós vamos buscar junto do Espírito. E aí, Kardec vai fazendo uma série de perguntas, como: Como é que ele vai fazer se o Médium não tiver essa disposição de se aproximar do Espírito? Ele vai dizer que mesmo assim o Espírito consegue pegar o fluido dele, só que vai ser mais difícil. Não há a turma que está doando fluido? Então, os Espíritos juntam com os deles e levam para outra pessoa para conseguir o efeito curativo.

Eu estou pegando esses momentos para vocês visualizarem bem, que nesse que chamamos de médium de cura, é preciso, obrigatoriamente o Espírito para dar qualidade ao fluido, e no outro (médium curador), ele sozinho poderia curar. Então, essa é a definição, a conceituação básica:

Médium curador → é um Espírito curador encarnado. Em tese ele poderia curar sozinho.

Médiuns de cura → Criamos essa diferença para entendermos esses dois tipos de fenômenos: É um médium que para conseguir esse efeito, ele precisa da ajuda dos Espíritos para curar. Então, um consegue e o outro não? Não! Os dois conseguem curar, a partir de mecanismos diferentes. Agora, eu torno a enfatizar, para efeito de trabalho, isso não significa nada para nós, mas para os Espíritos significa. Uns trabalham um pouco mais, outros menos, uns combinam fluido mais facilmente, com outros não, com um simpatiza mais, com outro não, tendo uma série de coisas envolvidas. Mas, para efeito de nós encarnados, essa diferença é somente para estudarmos, agora para trabalhar, é todo mundo “numa boa”.

**Pergunta** → Quando você deu o exemplo dos Domínios da Mediunidade, que tudo sai das vísceras, depois vai para o cérebro e sai pelas mãos, o capítulo que fala disso é em relação ao médium curador?

**Alexandre** → Ele não faz distinção, e estou trazendo esse exemplo de propósito. Os médiuns estão lá trabalhando, Henrique e Clara, e ele observa acontecer isso no médium e pergunta: - Porque antes passa pela cabeça? Para que o médium possa passar para o fluido o que ele tem de capacidade qualificativa.

Agora esqueça que seja trabalho da cura, imagine que seja uma pessoa, fazendo “vodu”, e espete um alfinete pensando em uma pessoa. O que passa na cabeça de uma pessoa que faz isso? Somente besteira, somente bobagem, é um fluido negativo, mas poderoso! Tem lá a sua ação em determinados casos, mas negativo, porque ele só consegue pensar em coisas negativas. No caso do exemplo trazido antes, da literatura espírita, ele não define, mas é somente para nós vermos que, para quem está do outro lado, a visão é outra. Para nós aqui é todo mundo balançando a mão, com ar ali de seriedade; ou então, quando estamos com as crianças, até um pouco mais descontraídos, para as crianças ficarem um pouco mais à vontade. Isso é o que nós encarnados vemos, mas os Espíritos, do outro lado, têm uma visão bem mais ampla do trabalho. Então, André Luiz vendo o trabalho, relata que está vendo o fluido percorrendo um caminho e pergunta porque teve que passar pela cabeça do médium e o Espírito explica que é ali que ele ganha os elementos que vão qualificar aquele fluido, como fluido curador.

**Pergunta** → O médium de cura, então, quando está ali trabalhando com o auxílio daquele Espírito, está treinando para ser um curador?

**Alexandre** → Está. A tendência é essa. Para isso ele precisa da vontade dele. A vontade de aprender, como todo aprendiz. O principal para o aprendiz é a vontade de aprender. O outro tem o conhecimento. Mesmo que quem tenha o conhecimento não saiba ensinar, mas quem está ali do lado, se estiver “ligado”, vai retirar alguma coisa. Claro que se o outro fosse chegado a ensinar, repetindo para o outro entender, para o outro ver, nós aprenderíamos muito mais. Mas, mesmo que a pessoa não seja muito dada a dar essa atenção que melhoraria o esforço do aprendizado do outro, se ele estiver prestando a atenção, aprende alguma coisa. Então, se nós estamos ao lado de um Espírito que conhece mais da natureza humana, do psiquismo humano, que tem um coração infinitamente superior ao nosso, que conhece de magnetismo, de manipulação de fluido, de matéria médica, e depois de vinte, trinta anos de trabalho, desencarnamos sem termos pego nada dele? Uma coisa eu garanto, se isso acontecer, antes de vocês morrerem ele já mudou de médium. Kardec não fala sobre isso? O Espírito fica com determinado médium na falta de outro. Se aparecer um melhor, ele não

vai pensar duas vezes, pois o objetivo dele é o alívio das pessoas. Se a dupla se encaixa bem e consegue socorrer mais pessoas, é exatamente o que ele quer, pois vai atingir um objetivo muito mais amplo. Então, o principal é o médium estar interessado em aprender com ele. Então, nós vamos observar o Altivo trabalhando com o Doutor Hermann, com Ignácio Bittencourt, a Cidinha com o Pai João e outros médiuns mais antigos da casa, nós temos que estar ligados nisso! Olhando a atitude deles no trabalho, a forma como recebem as pessoas, como tratam as pessoas.

Ontem havia um colega na sala de cura que estava começando o trabalho conosco e na avaliação falou: — Prestei a atenção na forma peculiar de vocês conversarem com as crianças, assim de uma forma mais à vontade... Quer dizer, é estarmos ligados nos detalhes do trabalho, porque são coisas que não encontramos nos livros! Não vamos encontrar nos livros sobre como se dar passe em crianças! Vamos aprender com a experiência de quem já dá passe há mais tempo. O primeiro passo é: quem quer aprender corre mais. O outro, depois vamos ver como ele se comporta ensinando, porque eu exigindo posso até mudar a excelência do serviço que está sendo oferecido para mim, no que diz respeito ao aprendizado. Eu posso fazer jus a um Espírito melhor, mais capaz de me ensinar, porque eu estou crescendo nesse sentido. Então, a espiritualidade vai prover para colocar do seu lado, alguém mais adequado a seus interesses. Eu também sou um Espírito e na medida do meu esforço vai surgir quem garanta a continuidade de meus esforços.

**Pergunta** → No decurso desse trabalho que o médium vai desenvolvendo, ele vai desenvolvendo também a qualidade do fluido?

**Alexandre** → Sim! Claro! Sem dúvida! Ele vai desenvolver o sentimento, a capacidade... O Paulo Nagae, há um tempo atrás, perguntou isso ao Ignácio Bittencourt que respondeu: Esse Espírito, daqui a um tempo, não vai mais precisar estar colado no médium trabalhando, ele basicamente vai dar diretrizes para o trabalho. Como por exemplo, o Altivo em relação ao Doutor Hermann. Ele dá aula no Magnetismo e fala, o Doutor Hermann estava do meu lado, acompanhando o trabalho, e falava para mim, ponha a mão ali, ponha a mão daquele lado, olha o problema dela é esse, coloca o seu dedo assim. A bem dizer, é o Espírito orientando o médium que já sabe trabalhar em termos de magnetismo, de manipulação de fluido. O Espírito somente vai dando as orientações: olhe ali, coloque o dedo assim, a atitude perante o doente tem que ser essa, e o médium vai ali repetindo, aprendendo. Vai chegar um ponto em que ele vai incorporar mais um aprendizado e o Espírito vai ficando mais à vontade. Gosto também de trazer um exemplo, que o Altivo sempre traz, de Chico Xavier. Podemos imaginar, depois de setenta e tantos anos de trabalho, se Chico Xavier fosse fazer uma palestra sobre Jesus, precisaria que o Emmanuel ficasse ao lado dele, intuindo-o para falar? Não! Depois de setenta, noventa anos de trabalho no bem, o médium já tem conhecimento para falar daquilo sozinho. Claro que o Emmanuel estaria ali, claro que o Chico iria evocá-lo para estar do lado dele. Mas, o Espírito estaria ali somente vibrando pelo trabalho, não precisaria estar ali indicando mais nada, porque o médium aprendeu sensibilidade para perceber a necessidade das pessoas, aprendeu a desenvolver o tema apropriado às necessidades delas. Isso é aprendizado, e todos nós, sem dúvida, estamos nesse esforço. Não precisa voltar muito tempo para vermos isso. Basta olhar a nossa condição, de trabalhador mediúnico hoje e olhar como era cinco anos atrás, quatro anos atrás. Igual àquele anúncio da peruca, não é? Quanta diferença! A diferença é muita. A questão é que nós não valorizamos, a verdade é essa. Nós queremos somente valorizar Emmanuel, André Luiz. Na realidade nós temos que valorizá-los mesmo, mas as nossas conquistas não devem passar despercebidas. Ficamos esperando grandes vitórias morais, que demoram muito mesmo, e às pequeninas que conseguimos, nós não damos valor. Nós não percebemos, mas os Espíritos percebem e quando escrevemos para eles, eles dizem: — Mas você já é capaz de fazer isso! E só então constatamos que somos capazes sim, e que não percebíamos por não darmos valor àquilo. Então, esse esforço qualquer um de nós já está fazendo.

**Pergunta** → Um trabalhador que recebeu essa indicação para trabalhar na cura, só que tem outros médiuns que são bons, mas que não receberam essa orientação para trabalharem na cura, essa diferença é que eu não estou entendendo.

**Alexandre** → De repente o médium já conquistou a capacidade de manipular fluido, mas, por exemplo, não sabe trabalhar em grupo, e é uma coisa que vai aprender. Por exemplo, se não tem capacidade de organizar uma tarefa, você vai aprender. Então, nesse campo da manipulação de fluido eu já caminhei bem, eu sei fazer isso, sei fazer aquilo, mas, sempre fiz sozinho na minha vida. Quando eu encarnar eu quero ficar naquela casa espírita, porque eu estou vendo que tem dois mil médiuns trabalhando. Ali eu vou aprender trabalhar em grupo. O médium traz uma conquista sua, mas dentro do trabalho tem outra coisa para aprender. Isso é somente um exemplo, mas, tem outras coisas aí envolvidas.

**Pergunta** → Mesmo porque ainda não tem essa organização?

**Alexandre** → Isso é um exemplo. O Altivo deu um exemplo. Esse ano ele deu uma aula lá na cura, exatamente sobre os Espíritos curadores. Nós geralmente convidamos os médiuns para essa aula. Ano passado foi Dona Neuza que fez e esse ano foi ele. Ele deu um exemplo muito bom e que foi real. Numa cidade do interior de São Paulo, havia um médico pediatra que tratava de várias crianças. Era uma pessoa muito boa, atendia as crianças de graça e não estava ligado a nenhuma religião. Ele desencarnou e as crianças foram buscar outros médicos. Uma delas estava com uma doença muito grave e a mãe não acertava com nenhum outro médico e sempre tinha ido muito bem com ele. Então, um dia ela parou e fez uma prece para ele: Olhe, Doutor Fulano, somente o senhor para me ajudar com a minha filha. E a menina ficou curada e a mãe creditou a cura ao doutor. O que ela fez, então? Foi ao seu túmulo, era uma cidade pequena do interior de São Paulo, e colocou uma placa com dizeres de agradecimento. O que então aconteceu? Uns três ou quatro anos depois, a direção do cemitério teve que arrumar um espaço maior, pois o túmulo dele estava coberto de plaquinhas. As mães que iam conseguindo a cura iam colocando as plaquinhas em seu túmulo. Passados alguns anos ele se manifestou pelo Chico Xavier, em Minas. Havia pessoas dessa cidade do interior de São Paulo, onde ocorreu a manifestação, e o Doutor diz que não tinha sido ele o responsável por todas aquelas curas. Diz que com as preces, como não podia atender tantos pedidos, começou a formar uma equipe de médicos desencarnados. Eram muitos médicos. Olhem a capacidade que ele teve de organizar um trabalho, como também a humildade de se despersonalizar: - Olhe, eu estou envolvido com esse trabalho, onde eu sou a referência material para as mães, mas, não sou eu, absolutamente, que faço aquilo lá. Então, necessariamente ele nem sabia dessa história de manipulação de fluido, mas, foi capaz de organizar um trabalho de cura. Então, vejam bem porque eu falo que, para efeito de trabalho, isso não é definitivo para nada; é por causa desses detalhes. Então, até pode ser um colega de trabalho que tem um sentimento muito bom, você vê que tem um sentimento legal, mas completamente indisciplinado, desorganizado, disperso com as coisas, e se não tiver alguém do lado dele dirigindo, ele não consegue nem trabalhar. Então, vocês vejam que aquele negócio de Lei da Sociedade é um negócio irrevogável. Não se tem como fazer um trabalho dessa envergadura sozinho. Isso não é possível. O próprio Kardec diz no *Livro dos Médiuns*, que ele conhecia de magnetismo, onde via de regra o magnetizador trabalhava sozinho mesmo. Primeiro pela maioria deles não considerarem a situação espiritual, embora os Espíritos até se interessassem, mas a postura era de que eu vou curar com os meus fluidos. Kardec fala no Evangelho: por isso é que eles colocam preço nos fluidos, porque é deles, o médium não pode porque o fluido é do outro (Dai gratuitamente). Então, a postura deles era essa, onde Kardec dizia que sabia que os magnetizadores faziam isso sozinhos e como é que é agora com o Espírito junto? Qual é a diferença? Bem, se você está ali, evoca um Espírito que se interessa por você e pela pessoa adoentada, vai atrair os Espíritos que vão aumentar a sua força, aumentar a sua vontade, dirigir o seu fluido e ainda dar qualidade que está faltando. Vejam que é algo movimentando um monte de forças. Eles, os Espíritos, fazem essa distinção, com esse é assim, com aquele é assado, mas o resultado final é um só, é o trabalho no bem, o esforço no bem das pessoas.

**Pergunta** → Com relação ao fluido, essas pessoas que tem a mediunidade, tem o sentimento de bondade, mas não são indicadas para o trabalho da cura e talvez o motivo não seja porque são desorganizados, qual seria a outra razão, isso para o fluido, que é com o que vamos trabalhar no tratamento da cura?

**Alexandre** → Vou lhe dar um exemplo de uma pessoa, que por razões óbvias eu não posso citar o nome, porque é um aluno do curso de magnetismo, que foi fazer uma queixa para o Doutor Hermann, porque havia trabalhado muitos anos em tratamento de cura em uma Casa Espírita e chegando aqui em nossa casa, não foi encaminhado para a cura. Ele foi para passe e desobsessão. “Porque eu não posso trabalhar na cura, se eu trabalhei tantos anos assim, numa casa sem que vissem alguma conduta minha equivocada? Eu não tenho sentimentos para esse trabalho?” Doutor Hermann responde que ele tinha sentimentos para esse trabalho, mas, “que agora era hora de fortaleceres a tua crença curando quem tu não vês. Uma coisa é curares alguém que vês que está doente”. Você está vendo a pessoa doente e está vendo o efeito de seu fluido sobre ela. Ela vai voltar na próxima semana e vai falar que está melhor. Na outra semana vai dizer que está bem, que foi curado pelo passe. Nós vimos o resultado. É uma crença. Outra coisa é sentarmos em uma mesa e lermos um endereço que nunca vimos, para socorrer pessoas invisíveis, para o que falamos até que somos médiuns de pedra, que não temos sensibilidade e cremos que aquilo está funcionando. É outra coisa bem diferente. Então, vejam, há inúmeras situações, mas vejam que essa ficou bem clara. Nós vamos pensando uma série de coisas, mas isso é para o mundo espiritual decidir mesmo. Doutor Hermann falou, “agora é hora de fortaleceres a tua crença sem veres o resultado”. Claro que aí é um aspecto muito mais amplo, mas claro que é cura. Na mensagem de sábado passado, do plano espiritual, olhem quantos trabalhos foram citados: médiuns psicógrafos, médiuns do atendimento fraterno, médiuns do passe, todos estão representando um sentimento de alívio para as pessoas, todos participam da cura. Quem está lá embaixo recebendo as pessoas, participa da cura. Quem está no corredor distribuindo os médiuns, participa da cura. Agora vai falar para essas pessoas que trabalham na cura, encherem copinho com água, entregar papelzinho, preencher caderneta. Elas vão falar, como cansaram de falar para mim lá no curso, que isso não é trabalho da cura. Eu não sou médium da cura, pois somente dou dispersivo. Eu não sou trabalhador da cura, pois estou preenchendo cartãozinho. O que é isso? Isso é igual à médium de apoio na desobsessão, isso é igual ao monitor do dinamizador que acha que ser monitor não é trabalho nenhum. Eu só estou enfileirando uma série de coisas que, embora aconteçam em ambientes diferentes, é a mesma postura. Outros exemplos, eu somente dirijo a reunião pública; eu sou somente o apoio na desobsessão, eu posso até faltar que não faz falta.

Então, esses estudos, para efeito de trabalho, são uma conscientização que vem do entendimento nascido do estudo. Quando estudamos esses casos que nos falam do médium de cura, do médium curador, do sentimento de bondade colaborando, começamos ter uma visão muito maior da tarefa. Aí nós começamos compreender os vários papéis que estão representados dentro daquele trabalho, desde aquele que, em tese, seria o mais singelo, que está recebendo as pessoas e encaminhando-as até o outro que está lá no final, que vai colocar a mão diretamente sobre o doente para dar o passe efetivo de cura. É todo um processo, cujo resultado final é a reforma espiritual, que é o que estudamos na Doutrinária. É a reforma do Espírito, é ele que vai se curar e tem várias pessoas participando. Neste trabalho vai ter pessoas intuitivas, inspiradas, médiuns de incorporação que também trabalham na cura, vai ter médiuns curadores. Todos envolvidos no trabalho. O estudo é somente para sabermos quem é quem, mas a visão da tarefa não pode se apegar nisso daí. Já pensaram se o Altivo chegar e disser para pararmos o trabalho da cura e prosseguirmos somente com médiuns curadores? Já falamos no início, não há nem dez médiuns curadores na casa. Teríamos somente uma sala de cura, e pequena. Como faríamos para atender essa multidão que vem para o tratamento de cura? Coitados desses dez médiuns curadores! Eles teriam que dar passe em todo mundo! Chico Xavier não ficava até de madrugada fazendo atendimento fraterno? Por quê? Porque não tinha outro. Se vocês perguntassem para ele, provavelmente ele diria que preferiria dormir um pouquinho mais, mas não tinha outro e ele ficava ali para atender todo mundo e esses dez médiuns iriam ficar ali também, se esfalfando em fluido. Quando minha esposa estava grávida, não sei bem se foi quarta feira de cinza ou final de ano, e tinha vinte e poucas mães, algumas com os maridos e havia somente três médiuns para dar passe nas gestantes. Ninguém voltou para casa sem o passe de tratamento! As vinte e poucas barrigudinhas com os seus dez ou doze maridos tomaram passe lá. Não foi igual ao hospital público não, que manda voltar por não ter médico de plantão. Todos nós tomamos passe. Coitados dos médiuns que devem ter saído de lá de maca, mas

nós todos tomamos passe. Não tem outra! Na casa espírita tem que atender todo mundo, não pode dizer não! Para efeito de trabalho, então, não importa. Nós vamos querer pessoas, com sentido de trabalho em equipe, com respeito pelos espíritos, com entendimento dos objetivos da cura que vão ser ali oferecidos, pela capacidade de conviver bem com os colegas de trabalho. Isso está fazendo parte também. Para nós que estamos aqui estudando, um aspecto específico, didático da cura, é para fortalecer o entendimento, imagino que seja. Está fortalecendo um aspecto específico vocês abordam lá no encontro, mas para o trabalhador da cura isso é um detalhe que nem sei se é o mais importante. Aliás, acho que nem é o mais importante, pelo que estamos vendo aqui.

Então, vamos pegar o *Livro dos Médiuns*, somente para fechar algumas questões sobre o entendimento do médium que vai trabalhar do lado de um espírito para conseguir a cura. Então ele diz aqui: Que papel desempenha esse médium, embora eu esteja falando nesse fenômeno que é o físico, nós estamos trazendo para a cura e Erasto diz: Já eu disse que o fluido próprio do médium se combina com o fluido universal que o Espírito acumula, tem que haver essa combinação. Ai ele diz: É necessária a união desses dois fluidos, isto é, do fluido animalizado, que é nosso, e do fluido que aqui no momento ele chama de universal, que é dos espíritos, que ele diz assim: para dar vida à mesa... No nosso caso é só trocar, pra dar saúde ao corpo. O mecanismo é o mesmo. Então, com um, em tese, resolveria sozinho o problema, com o outro é necessário o somatório desses dois, e às vezes tem até mais, não é? Tem fluidos naturais, fluidos da natureza que os Espíritos usam, manipulam e colocam nas pessoas e uma série de outras situações. Isso vocês não precisam, anotar o número que vai estar no material que depois vai para vocês.

E que papel desempenha a vontade do Médium? O de atrair esses espíritos e secundá-los no impulso que dão ao fluido. Ai está o aprendizado. O Espírito é que dirige, mas eu estou participando do trabalho. Num determinado momento eu também já vou saber conduzir o meu fluido. Em uma ocasião, numa aula de magnetismo, o Altivo nos falou: Eu estava fazendo um trabalho e o Doutor Hermann me ensinou a trabalhar olhando para o relógio. Havia muitos doentes e Doutor Hermann falou-me assim: Altivo, acelera o fluido! Eu me pergunto, que será isso acelerar fluido! Isso é aprendizado dele, não tem no livro, é experiência própria, mecanismo do indivíduo. E mesmo que ele falasse, eu acelero o fluido assim e nós experimentarmos, provavelmente não daria certo. Com ele é um mecanismo, pois ele tem um organismo para isso, tem uma vivência do Espírito com ele. Com outra pessoa será diferente. Tem que haver outro caminho. Então, vejam como é algo de aprendizado mesmo. E se perguntarmos ao Altivo: “Mas você há trinta anos atrás, saberia acelerar fluido?” Claro que não, ele foi aprendendo.

Depois ele ainda pergunta aqui: Porque é que nem toda gente pode produzir o mesmo efeito? Porque é que nem todo mundo consegue, no nosso caso, curar como o outro cura, e não tem todos os médiuns no mesmo poder? Isso depende da organização (organismo mesmo). O médium trabalhador da cura possui um perispírito e um corpo físico especial para esse trabalho. O que significa esse corpo físico especial? Em termo de perispírito, ele tem um perispírito capaz de doar fluido com rapidez, diante de um determinado estímulo, que é o doente. Pode reparar que o pessoal, que de um modo geral, vai trabalhar na cura, têm um histórico de reclamar de se desgastar na proximidade de um doente. “Ah, eu sento no ônibus, o indivíduo dá um espirro e começa me contar todos os exames que já fez, ele levanta bonzinho do ônibus, chega correr e eu fico lá sentado e não consigo levantar para puxar a cordinha”. Porque acontece isso? Porque nós temos um mecanismo de rápida doação de energia para o que é adoentado. Isso é o princípio de magnetismo. Quem tem muita energia doa para quem tem pouca. Aí tem toda aquela história que os médiuns trazem: Eu bocejo, meu olho arde, minha cabeça incha, parece que tem um buraco em minha barriga, eu fico fraco e não consigo nem pensar. Há toda uma sintomatologia especial para o médium de cura. E não tem como impedir exatamente que isso aconteça. Ele vai simplesmente controlar isso. É a famosa expressão fechar a torneira. Vai controlar, mas não vai impedir. Vai conviver bem com esse fenômeno. Não vai deixar, por exemplo, que o deixem num estado lastimável. Ele vai registrar uma perda de fluidos mediante a proximidade com a pessoa, porque ela necessita, é da Lei! É da Lei que quem tem, divide com quem não tem. É assim mesmo! “Minha mãe está doente, vou ficar uma semana com ela no Hospital” Em uma semana ela está boa e você vai ficar internada. Você emagrece, o olho vai ficar igual de corujinha, fundinho, porque doou um caminhar de energia e

imagina, ainda está colocando que: — É a minha mãe, mamãe não pode morrer! E ainda têm todos os outros no Hospital pegando a beirinha em você! O desgaste que vai ter ali é enorme. Então, o médium de cura tem que ter esse mecanismo, porque ele vai trabalhar com isso, próximo de doente. Então, ele tem um perispírito apto a doar energia com rapidez, e um sistema nervoso que se sensibiliza com as pessoas adoentadas. Por isso é que Ignácio Bittencourt nos falou que, pegar a pessoa que não tem esse sentimento, ela não vai dar certo na cura. Então, voltando ao texto, ele diz que depende da organização e, da maior ou menor facilidade com que se pode operar a combinação dos fluidos. Ainda tem isso também. Então vejam, esse daqui tem um fluido curador, o médium também tem, então isso é uma facilidade; e esse outro de repente pode não ter e temos que correr atrás dessa facilidade de combinarmos fluidos. Isso não se dá de uma hora para outra. Isso é aquele exercício que Kardec fala, que precisa de todo um treinamento de proximidade entre médium e Espírito. Ele está falando para o psicógrafo, mas para o médium de cura é a mesma coisa. Então, os Espíritos vão ficar ali e vão se acostumar com aquele médium. Neste capítulo, André Luiz faz uma pergunta muito simples, mas que mostra a importância disso, “É o médium que falta?” Isso porque ele vê que é uma equipe que trabalha. Isso tem problema? Claro que tem! Porque a equipe já se entrosou! Espírito com médium, tudo direitinho! Aí faltou, como fica? Chama outra pessoa para substituir, o Espírito nunca viu a pessoa, mesmo assim vão trabalhar, mas já quebrou aquele entrosamento que havia antes. Então, o trabalho teve uma perda. Se a equipe estivesse completa atingiria 100%, mas deu 99,2%, não foi 100%. Então, o médium faltoso influencia no resultado do trabalho, porque está atrapalhando toda a constituição do entrosamento que já aconteceu para aquela equipe de trabalho. Influi também a maior ou a menor simpatia do médium para com os Espíritos, que encontram nele a força fluídica necessária. Simpatia! O Espírito tem que gostar de trabalhar com a gente. Uns anos atrás, o Baltazar, em um encontro de Mediunidade falava assim: Esse esforço que vocês estão fazendo, em alguns casos, vai tornar menos repugnante para nós trabalharmos com determinados médiuns. Então vejam, não há simpatia neste caso, e o trabalho tem uma perda. O Espírito está trabalhando pelo sentido de disciplina, pelo trabalho, pelo amor à causa, mas não pela ligação dele com o médium, que não há nenhuma nesse caso. Então, tudo isso, essas várias situações, fazendo parte da relação e há com um e com o outro. Isso vale pelos dois.

**Pergunta** → (Não entendi bem a pergunta) Alguma coisa em relação ao médium sair ou não feliz da sala da cura.

**Alexandre** → Eu falo por mim. Por questões profissionais, trabalhei por um período na parte da manhã, com outro grupo, que era muito legal, tranquilo: o trabalho fluía bem. Eu, intimamente, ficava com vergonha, porque fiquei seis meses sem conseguir me ver dentro do trabalho. Eu não consegui. Eu entrei em janeiro e sai em junho e ficava envergonhado. Ficava pensando: Será que eles estão percebendo que eu não estou conseguindo? Pelo jeito não perceberam, pela forma como me tratavam, pelo carinho que é comum a todas as salas na hora de encerrar, onde um abraça o outro. Mas eu sabia, que em nenhum momento, eu consegui me encaixar ali. Era uma limitação minha e eu dei um trabalho danado para os Espíritos. Eu não estou questionando o resultado do trabalho, eu estou dizendo que, a minha sensação como trabalhador, era que, em nenhum momento, eu consegui sentir que tinha fluido o trabalho.

**Pergunta** → Então no caso, a dificuldade é do médium?

**Alexandre** → É do médium! Por extensão, eu devo ter causado problemas para eles do outro lado!

**Comentário** → O médium, quando ele é mais sensível, ele percebe essa diferença.

**Alexandre** → Percebe. É claro que ele supera isso! Ele vai superar porque o objetivo é atender o doente. Então, vai superar. Chegou ali um obstáculo, mas eu vou superar para atender. É da Lei que seja assim, alguém vem em busca de socorro e tem que receber o socorro. Mas olhe só, se você de repente com outra pessoa se encaixou bem no trabalho, daria menos trabalho para o Espírito. Então vejam, isso é uma dificuldade minha, que eu repito, independente de um ou de outro. Isso é para tudo, por exemplo, eu estou numa determinada equipe de trabalho e de repente sou transferido para outra equipe que eu não gosto. Então, coloquei minha exigência, que é, posso levar um pessoal que

eu sei que pode ficar legal. O horário é ruim, mas nós tornamos o ambiente legal porque temos um relacionamento muito bom. Imagina, se além de um horário que eu não gosto, ainda me colocam com outras pessoas com que não me dou muito bem, que não combinam comigo, ia ser um sacrifício para mim, um sacrifício.

**Comentário** → O Altivo falou, quando precisasse vir mais cedo, que eu procurasse ficar na mesma sala.

**Pergunta** → No caso, voltando à questão do fluido, o médium que tem essa dificuldade em doar o fluido, em que o fluido saia dele, e ao mesmo tempo oferece dificuldade para os Espíritos manipularem esse fluido, Isso seria uma das causas para ele não ser indicado para o trabalho da cura?

**Alexandre** → Uma das causas é essa. Isso daí eu perguntei para o Doutor Hermann, para facilitar a minha vida no magnetismo, porque muita gente reclamava disso ou porque outros vinham perguntar porque era tarefa da cura e não era médium de cura e ele falou mesmo, porque são médiuns incipientes para esse tipo de trabalho, mas também seria um desperdício não aproveitá-los, porque eles estão levantando o dedinho. É o que eu sempre digo, vai ali para a esquina e pergunta quem quer ajudar aqui na cura? Não vai vir ninguém. Vão dizer que estão vendo o jogo e não podem. Nós somos a minoria! Essa turma que levanta o dedo, eu quero, eu vou, deixe-me dividir? Isso é minoria na Terra! A maioria diz: — Está bom assim, deixa ficar! Então, Doutor Hermann falou, eles são médiuns incipientes nesse trabalho. Mesmo assim ele ainda colocou lá trabalho, dizendo: — Mas também seria um desperdício não aproveitá-los. Então, é o pessoal que está no corredor, que está no dispersivo, que está no atendimento fraterno. Eles têm uma importância fundamental no trabalho da cura, pois é um “meio campo” entre o passe e aquela conversa lá embaixo, ir conduzindo a pessoa, enquanto ela está na dificuldade. Mas ele não é um médium de cura ou um médium curador, mas é um trabalhador da cura! Isso tem que se conscientizar, porque senão fica com essa postura que nós estamos falando: “Ah! Eu não faço parte disso aí não, eu sou mais um aqui. Eu nem vou! Tanto eu não faço falta no dispersivo, que quando eu falto, quem dirige a sala vai lá embaixo e pega qualquer um e coloca no meu lugar”. Eu já ouvi isso também! Essas são as justificativas humanas. Isso daí, nós estamos estudando para não pensarmos mais desse jeito.

**Pergunta** → Eu estava pensando nos estudos do Tema III do encontro de Mediunidade, que é a prece. Que é a importância do médium procurar manter o hábito da prece e não torná-la aquelas palavras mecânicas. No momento em que passamos valorizar mais a prece, estamos facilitando esse encontro, a ligação mais próxima com o espírito que está ali, tentando combinar esses fluidos.

**Alexandre** → Aproveitando então, o que foi levantado sobre o fluido, para irmos fechando o nosso estudo. São trabalhadores, são indivíduos que manipulam fluidos de formas diferentes, uns diretamente, outros, como o companheiro falou, tem às vezes a sensibilidade de perceber esse fluido passando por ele, um fluido diferente, capaz de aliviar as pessoas e de ver o resultado disso no doente. O doente traz esse retorno em algumas circunstâncias especiais. Ele mesmo fala que se sentiu melhor. Com criança isso é muito mais fácil. Ela sempre procura, de forma mais espontânea, o médium com quem ela se sente mais à vontade tomando passe. Com criança isso é importante, pois ela tem que se sentir bem à vontade. Vejam que essas circunstâncias pequeninas, todas elas vão fazendo parte de todo um contexto de combinar, de facilitar o trabalho, o aprendizado e aí as curas vão acontecendo, umas mais rápidas, outras mais lentas. Nesse aspecto, é um outro ponto que podemos falar, de um modo geral, com o médium curador. A cura é mais rápida, porque ele sabe manipular o que os Espíritos também conseguem. Mas nem sempre será assim. Com um e com outro, haverá casos em que ela será mais rápida e casos que será lenta. De um modo geral, o resultado mais rápido se dá quando se precisa só expulsar algum mal ali presente. Imaginem que o nosso organismo, como no exemplo que Kardec usa na *Revista Espírita*, fosse como um relógio onde todas as peças estão perfeitas e só não estando funcionando bem porque está com poeira. Então, chegamos ali e damos um soco bem forte e o relógio continua funcionando normalmente, porque o problema era só poeira, um corpo estranho ali. Então, imagine que ele está adoentado porque sobre o seu coração há uma nuvem de fluidos ruins. Na medida que o médium tira esse



fluido dele, na mesma hora vai se sentir curado, aliviado. Na mesma hora. Vamos dizer que foi uma cura instantânea, porque o coração dele não estava ruim, mas tinha um envolvimento ali. Um e outro podem fazer aquilo ali. As curas que demoram mais são aquelas em que o nosso organismo já está danificado mesmo. Então, temos um fígado todo bombardeado, um outro órgão ruim, então o trabalho da cura vai ser o que está lá na *Gênese*, substituir a molécula malsã pela sã. Tirar a doente e colocar a boa. Esse tipo de cura vai demorar com os dois, porque é preciso reconstruir uma coisa que está danificada. Lembro-me do Altivo contando o caso do filho de uma médium da casa, que tinha um problema qualquer e um dia ele foi dar um passe nele e ele ficou curado. Era inclusive um câncer e ficou curado. Passaram alguns anos e a mãe voltou com o filho doente outra vez, e agora o câncer estava no fígado. Altivo voltou lá e a pessoa se queixou, que da outra vez tinha sido tão rápido e que agora o tratamento estava se arrastando. Altivo falou que até ele mesmo se sensibilizou e depois conversando mentalmente com o Doutor Hermann ele disse-lhe que a cura dele não poderia ser rápida. Ele havia levado dezessete anos estragando e não podia ser curado em dezessete passes. Vai demorar a reconstrução. A pessoa vem repetidamente batendo naquilo daí, batendo no organismo e isso não vai ser mudado de uma hora para outra. Por isso há todo aquele trabalho de educar a alma, que estudamos tão profundamente na doutrinação, de entender a causa da doença, de entender porque ficamos curados, de entender o que é a doença. Para o doente entender, pois é ele que precisa entender. Por isso é que Jesus ensinava que não havia sido Ele que tinha curado, mas a fé, o entendimento do doente e ainda dizia que não repetisse a mesma coisa, pois senão ficaria doente de novo. Vejam que ele dava toda a conduta para o doente e explicava o tratamento: “Olhe, eu não curei, quem curou foi a sua fé e você tem que mudar o seu pensamento para não acontecer coisa pior com você”. Tudo isso acontecia com o doente capaz de entendê-lo. Quem não foi capaz de entender não tenham dúvida, com Jesus ou sem Jesus ficou doente depois de novo. Quanto mais com a gente, médium. Então, o entendimento da própria pessoa, é um outro fator que vai participar. Embora Kardec tenha destacado a rapidez da cura, é de um modo geral. Não podemos pegar isso como característica, o médium curador não cura rápido, porque não depende somente dele, depende dos doentes também, depende até claro, da Lei de Deus. Agora que já entendemos o mecanismo, já podemos colocar os outros fatores. Depende até da Lei de Deus, porque se for da Lei que ele não se cure, ele não vai se curar.

**Comentário** → É o que o Doutor Hermann fala, os Espíritos nunca agem fora das Leis de Deus!

**Alexandre** → Nunca! A despeito de todo o inconformismo da gente e do doente! Chega à Casa Espírita depois de ter batido em todos os lugares e recebido o mesmo diagnóstico de que não teria jeito, ele iria morrer! E vai chegar o Espírito e vai confirmar. A diferença é que ele vai dizer: -Olhe, vamos trabalhando, vamos estudando, vamos convivendo em paz, aprendendo a rezar, que quem sabe muda alguma coisa. Ou até quem sabe você dure dois meses, mas com uma qualidade de vida superior à que está levando neste momento, deprimido, revoltado, angustiado. Essa possibilidade de viver com o coração em paz, os Espíritos prometem. Mas a cura, como estava falando, eles não vão prometer. São vários aspectos que devemos ter, ao analisar os dois, para que fiquemos com a idéia, com a conceituação do que seja um e do que seja o outro, porque são diferentes, mas com aquela certeza de que não é diferencial para o trabalho. O diferencial para o trabalho virá de muitas outras coisas conhecidas ou não por nós. Há coisas que conhecemos, e há coisas que morreremos sem saber. Somente quando estivermos do outro lado. Essa é a finalidade da Doutrina, estarmos estudando a mediunidade, é antecipar a vida futura. Estamos vivendo agora como médiuns, uma série de situações que mostram como será a nossa vida amanhã. O médium de cura tem isso de legal. Ele está vendo ali a pessoa doente, a dor, o desespero que é construir, valorizar a saúde. É claro que o doente chega, às vezes e diz “quanta bobagem eu fiz, por isso estou assim agora”. Você olha e vê que ele fez bobagem, e vê o que você está fazendo. Então pára imediatamente, para não ter o mesmo resultado. O resultado vai ser isso daí se não parar imediatamente. Você vê uma doença assim, uma doença assada, uma doença degenerativa, vê o esforço do indivíduo. O Espírito está são, mas o corpo não deixa. Nós ficamos naquela angústia ao vermos as crianças adoentadas em um meio difícil, então entendemos que não podemos nos conduzir daquela forma. Estamos então vivendo antecipadamente várias situações. É uma valorização especial que devemos ter para a nossa condição de médium.

---

---

## EXEMPLO DE INTERCESSÃO

### UM CASO DE INTERCESSÃO

Há nos consultórios médicos o que chamamos de tratamento de emergência. Geralmente são casos em que o doente se vê, subitamente, envolvido em crises, sejam elas quais forem. O corpo tem seus pontos de ebulição em que certos tipos de afecção são insidiosos, custam a dar sinal de que estão instalados e quando irrompem o fazem com força total, dando pouco tempo ao doente para ser socorrido, e ao médico para tentar a cura.

Às vezes, o próprio facultativo se vê a braços com um tipo de doença que ele mesmo não se dá conta do que seja e, quando menos espera, uma intervenção silenciosa se opera, transformando da situação difícil em algo resolvível.

Na casa espírita contamos com os médicos do invisível que agem, silenciosamente, através dos passes e outras intervenções, sem que se ouça ou se dê conta do socorro ministrado. Às vezes, este socorro se dá através de médiuns discretos, que quase não se manifestam, mostrando que os espíritos que atuam através deles são também quietos. Só vemos mesmo o resultado de sua ação. Há, porém, espíritos um tanto espalhafatosos. São fatos de sua personalidade, associados à necessidade de demonstrações vívidas de sua presença, de sua individualidade, como a dizerem: “o mundo espiritual existe, aqui está sua comprovação”. Seja qual for o motivo, a verdade é que muitas vezes ocorrem verdadeiros “milagres”, dada a intervenção desses nossos amigos do além. Comentemos um desses casos.

xxx

Aquela médica atendia dentro do padrão habitual que seu consultório imprimia, ao chegar a vez de atender a um jovem a quem chamaremos Alexandre. Ao invés dele, apresentou-se um senhor de idade já avançada, de nome Martinho. Trajava-se com certa elegância, acentuada pelo uso de uma bengala que lhe dava um certo quê de distinção.

Ao sentar-se, disse que vinha pedir socorro para seu neto Alexandre. Dizia que o mesmo não viria ao consultório, dadas as dificuldades provocadas pela doença, dita “nervosa”. A médica respondeu dizendo que o atendimento e medicação a uma pessoa distante era um tratamento não convencional e que o socorro adequado ficaria extremamente difícil. O avô de Alexandre insistiu e, utilizando a palavra **intercessão** pediu à médica que não deixasse de atendê-lo, até porque, dizia ele, já tinha experiência em intercessões com efeitos obtidos graças a Deus, segundo palavras daquele avô.

Atendido em seus propósitos, e já que a médica pudera esquematizar um método de ajuda, o avô de Alexandre, buscando em suas reminiscências um caso eficaz de intercessão, contou-lhe que, por volta de 1935, casado há pouco tempo, tinha uma vizinha com um filho recém nascido que contara à sua esposa que o menino apresentava um quadro grave de saúde, diagnosticado pelos médicos como um tumor que, no máximo em 24 horas se romperia, levando o pequeno doente à desencarnação. Segundo o médico, a ciência nada podia fazer. A mãe sofrida e chorando contava o caso, despertando piedade e comiseração no jovem casal. Martinho falou-lhe, então, que buscaria socorro em uma casa espírita e que, certamente, haveria algum outro tipo de socorro: **a medicina espiritual**. Disse-lhe que muitos desenganados tinham obtido curas e, quem sabe, poderia ocorrer o mesmo com a criança! A mãezinha acedeu e ele dispôs-se a ir em busca do socorro preciso.

Dirigiu-se a um médium conhecido pelas suas receitas eficazes, o sempre lembrado Ignácio Bittencourt. Subindo as escadas do prédio nº 20, da rua Passos da Pátria, hoje Voluntários da Pátria, encontrou um salão diferente, onde cadeiras enfileiradas, levavam a um homem que lhe acenou e, a seguir, deu-lhe uma pequena placa com um número de atendimento. O ambiente era simples e despojado. Ao ser chamado, dirigiu-se a um cômodo no final da sala. Quando entrou viu um senhor de cabelos brancos, impecavelmente vestido, acompanhado por uma jovem senhora que ali estava como que aguardando-lhe as ordens.

Martinho nada falou. O médium Ignácio convidou-o a sentar-se e começou a falar em uma língua estranha, fazendo silêncio como se aguardasse alguma resposta. Isso se repetiu várias vezes, o que levou Martinho a perceber que ele confabulava com o além! Decorridos alguns minutos, o médium Ignácio indicou à senhora que anotasse dois nomes de remédios e, voltando-se para o intercessor, orientou-o a ensinar a mãezinha a dar o remédio e que ela não estranhasse se a criança tivesse uma evacuação diferente. Que tivesse calma pois seu filhinho não iria morrer por causa do tumor diagnosticado.

Martinho aviou a receita e, pressuroso, entregou-a à mãezinha aflita, passando-lhe as informações dadas pelo médium. Aos poucos a criança foi melhorando. Conforme o previsto, a evacuação foi modificada. Passados alguns dias, a criança estava inteiramente recuperada.

XXX

Interessante, neste caso, notar alguns fatos. O primeiro deles é o poder da prece. André Luiz nos diz que “a prece, qualquer que ela seja, é ação provocando a reação que lhe corresponde”. Martinho, tocado pela dor da criança e pelo sofrimento da mãe, orou sabendo que haveria alguém para receber as emissões da prece, isto é, provocar a reação. A busca do médium era a fé e a oração em pleno movimento. Mas, para materializar a fé, era preciso que alguém ouvisse a prece e movimentasse recursos. Este segundo passo foi conseguido através da ida ao médium que estava ali no processo natural de atendimento. Sua concentração, seu trabalho contínuo permitia-lhe confabular normalmente com o plano espiritual. Era alguém disposto a ser a “reação que correspondia ao apelo feito”. Sua operosidade trouxe-lhe a companhia de bons Espíritos médicos que conversaram com ele em linguagem estranha para o consulente, mas eficaz para aquele médium de boa vontade, tanto que ele recebeu a indicação medicamentosa capaz de provocar uma cura “milagrosa”, diante do parecer médico. Por outro lado, bons e amáveis Espíritos, num terceiro movimento, estavam a postos para servir, atendendo ao apelo crístico de ajudar o próximo. O resultado final, a cura, deu-se como decorrência de todos estes movimentos em favor do doente.

Admirável a lei de Ação e Reação vista por este ângulo. A doença provocando piedade em alguém que, por sua vez, soube orar e agir, encontrando quem estava a postos para servir.

Vemos por esta ação que não basta crer, é preciso movimentar recursos. Por outro lado, não basta o plano espiritual indicar ao homem a necessidade da fé, é preciso que esteja atuando junto ao homem para socorrê-lo em suas agruras. Vemos, ainda, o apoio silencioso de uma Casa Espírita com suas portas abertas para aqueles que sofrem e choram precisando de um socorro maior. Vemos, enfim, que o socorro e o amparo são forças vivas e atuantes, desde que movimentados com equilíbrio e confiança.

XXX

Aquele senhor simples que fora buscar socorro para o neto, mostrou fé, determinação e vontade de servir. Que nos fique o exemplo...

**MÓDULO 3**  
**CONFIANÇA EM DEUS**  
**PREVENÇÃO**

(Aula dada por José Soares Ferreira)

...”Entende-se como fé à confiança que se tem na realização de algo, a certeza de se alcançar um objetivo”.  
Allan Kardec – O Evangelho segundo o Espiritismo – cap. XIX – item 03.

**Confiança** - Segurança íntima de procedimento, crédito, fé, boa fama, segurança e bom conceito que inspiram as pessoas de probidade. Dar confiança, depositar confiança em. (**Dicionário de língua portuguesa Aurélio B.de Holanda**).

- **Poder-se-á definir o que é ter fé?**

**R: Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa**, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.

*Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: “eu creio”, mas afirmar: “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço do dever cumprido.*

Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao “faça-se no escravo a vontade do Senhor”.

Emmanuel

(**Extraído do livro O Consolador – psicografia de F.C.Xavier, questão 354**). Os grifos são nossos.

Na reunião pública da noite de ontem (13.07.05) nosso irmão Balthazar, através da psicofonia do Altivo nos falou sobre a fé; e que em primeiro lugar precisamos destacar a **idéia de Deus**, como tema central, principalmente em uma Casa grande como a nossa, em que muitos corações ainda chegarão, a fim de serem consolados. É preciso ficar claro o infinito amor de Deus por todos os seus filhos, e cabe a nós, trabalhadores, semear esta idéia, porém necessário se faz uma crença firme, bem sedimentada.

Leon Denis nos diz que o fenômeno espírita está na base de todas as religiões antigas. O homem sempre acreditou num ser superior a ele. Através do politeísmo e suas relações com o mundo invisível os povos antigos: gregos, egípcios, celtas, indianos, já praticavam seus cultos aos mortos, com oferendas, homenagens e conseqüentemente o intercâmbio espiritual. (**Depois da Morte – 1ª parte**). Os Espíritos André Luiz e Emmanuel vêem isto como um bom sinal de que o homem sempre reconheceu ser governado por uma força superior a ele.

**Linha do tempo:**

**MOISÉS**.....O Deus único, condenação ao culto de evocação aos mortos, ao politeísmo, imposição pela força.

**JESUS**...nos ensina que **DEUS É O NOSSO PAI**

...Curas de Jesus – “milagres” – proposta de renovação de idéias (“Vai e não peques mais...”).

Quando Jesus nos ensinou a orar o **PAI NOSSO**, nos convidou a um exercício de obediência e resignação. Nas curas efetuadas nos traz o exemplo da fé incondicional no Pai Supremo. Quando aquela mulher hemorroíssa o “toca” e Ele diz: alguém me tocou e os discípulos respondem, mas claro Mestre diante desta multidão e Ele responde: alguém me tocou de forma

diferente, vai minha filha tua fé te curou. O cego de Jericó que esperou pacientemente sua chegada até a cidade e disse: se quiseres poderei enxergar. O garoto lunático, que ora se jogava na água, ora no fogo. Nosso mestre Allan Kardec teria classificado como um caso de subjugação. Jesus disse aos seus discípulos – “Oh raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco. Se tiveres fé do tamanho de um grão de mostarda direis a este monte transporta-te daqui para acolá”.

### DOCTRINA ESPÍRITA

Com Allan Kardec aprendemos: “que **à medida que se desenvolve o senso moral**, seu pensamento penetra melhor o âmago das coisas; então o homem faz idéia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme a sã razão” (L.E. – nota de Kardec questão nº 11). Os grifos são nossos.

“para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber”.

Deus é eterno,  
É imutável,  
É imaterial,  
É único,  
É onipotente,  
É soberanamente justo e bom.  
(L.E. – questão nº 13).

### Sobre a fé:

- ✓ O poder da fé está diretamente proporcional à ação magnética, modificando as qualidades do fluído e dando-lhe impulso,
- ✓ a fé não se impõe,
- ✓ a fé é uma construção – à medida que o Espírito evolui e se esclarece ele necessita desenvolver melhor este sentimento,
- ✓ a fé pode ser cega ou raciocinada, depende do ponto de vista que a encaramos. A fé que se baseia no erro mais cedo ou mais tarde desmorona,

Quando Kardec afirmou que a fé cega não é mais deste século (referindo-se ao século XIX) quis dizer que esta se tornara inconcebível, porquanto a ciência vem demonstrando a veracidade de muitos dos chamados milagres ou fatos sobrenaturais,

– fé raciocinada não é fenômeno coletivo (é individual – amadurecimento do senso moral, conquista do Espírito).

Nos dias atuais nossa Casa e outras casas sérias oferecem o passe de cura associado a uma reunião pública de estudo do Evangelho que pacifica e dulcifica nossos corações. Aqui no CELD o paciente é convidado a retornar a outra reunião para estudo de O Livro dos Espíritos que nos ensina a maneira espírita de viver junto aos nossos irmãos encarnados. É a proposta de renovação das idéias. Jesus começou o trabalho e cabe à Doutrina Espírita, O Consolador prometido, concluir esta iluminada tarefa, que vai pouco a pouco nos libertando dos nossos atavismos, das idéias arraigadas, do politeísmo...

Nos tempos modernos os Espíritos que nos assistem como: Emmanuel, André Luiz, Joanna de Angelis, Ermance Dufaux são unânimes em admitir que é necessário começarmos estudando e intensificando a idéia de Deus em nossas mentes e em nossos corações. Esta idéia vai se dilatando à medida que o **nosso senso moral vai amadurecendo**. (L.E. nota questão nº 11).

### Como está a nossa relação com a fé divina?

R: Houve um crescendo na quantidade de pessoas que se engajam nos movimentos religiosos, muitas se doam, são capazes de matar ou morrer pela sua crença, às vezes se doam para coisas erradas (tem o interesse pessoal disse alguém) é preciso saber em que estamos crendo e para quê.

**INTERVENÇÕES:**

- 1) É quase inacreditável que em pleno século 21 as pessoas ainda estejam à espera de um milagre. Certo dia (faz pouco tempo, uns três meses aproximadamente) a companheira chegou à sala de cura perguntou à médium que a atendeu: Qual o milagre que você vai fazer? A médium respondeu: eu não faço milagres, mas se você tiver fé e merecimento, você pode se curar. Outras vezes, não raro, encontramos a resistência dos companheiros que vem receber o atendimento, alguns chegam a olhar para nós médiuns de uma forma estranha, inquisidora.

A nossa casa sempre recomenda a continuação do tratamento médico, pois visa a cura do Espírito que nem sempre é possível na mesma encarnação. O paciente muitas vezes vai a óbito em consequência daquela enfermidade, outros dizem que o passe de cura não resolveu nada, pois desconhecem que este trabalho tem alcance desconhecido aos nossos olhos físicos.

- 2) A companheira lembrou da necessidade do amadurecimento do senso moral aliado á moral ensinada por Jesus, vindo alargar nossas percepções, o outro companheiro citou o exemplo de companheiros nossos que “pedem proteção” a Deus, a Jesus ou ao santo da sua devoção antes de sair para realização de assaltos, de atos descabidos, etc, e concluiu: “não necessariamente o homem de bem tem fé e o homem que tem fé nem sempre é um homem de bem”.

Os bons Espíritos estão tentando nos mostrar que nós mesmos é que vamos nos salvar. Jesus nos trouxe os instrumentos desta salvação. Há companheiros nossos esperando a solução definitiva (é para agora ou para depois, disse-nos um dos companheiros) por parte dos Espíritos via receituário, do passe de cura, da caixinha de irradiação, etc... e reclamam ou ficam desapontados porque os Espíritos não trazem uma solução “prontinha” para os seus problemas e indagações. Mais uma vez estão certos Allan Kardec, Denis, Joanna de Angelis, Ermance Dufaux, dentre outros, quando afirmam que o homem (entenda-se o Espírito que está encarnado naquele corpo) é o produto da sua formação aos longos dos séculos. Este homem que já matou, já foi assassinado, já cometeu suicídio, tem suas credices, seus centros de interesse, foi criando dentro dele um amálgama destas experiências, que reflete em suas atitudes diárias. Conforme nos ensinou o Codificador não existem as idéias inatas (L.E. 218 a 221), elas são a resultante das nossas experiências que se solidificaram com o passar do tempo. Por isso agimos e reagimos, aceitamos ou não as informações e idéias que nos chegam.

- 3) Ter fé independe de ser bom ou ser mau, ter amor ou ter ódio,

- 4) Como está a nossa relação com a fé divina?

R: A companheira respondeu: ainda estamos ligados a barganha; ainda colocamos uma condicional, disse outro companheiro.

Certa noite eu estava sem sono, ouvindo a rádio Rio de Janeiro e o companheiro foi bastante incisivo quando disse que nós espíritas temos que ter o cuidado de não estarmos fazendo uma troca do passe pela bênção do padre, da hóstia pela água fluidificada (água benta, como dizem alguns) do trabalho da desobsessão pelas rezas e consultas com os Espíritos.

- 5) Chega ser estarecedor (disse-nos outro companheiro) a reverência que certos companheiros fazem diante do busto do nosso amado Denis, colocado na livraria do CELD, como se fosse uma imagem de um “santo” no altar.

*É ou não é a influência da formação e informações que carregamos em nossa bagagem espiritual?*

Outra companheira ressaltou que não podemos desprezar o sentimento de fé depositado na figura de Denis, que o povo transfere para a imagem; não é na imagem que eles crêem, sim no Espírito, é o “velho hábito” da reverência, do culto às imagens (nossos atavismos de que não nos libertamos rapidamente, exemplo: Moisés com o povo levado ao deserto: quando ele se afastou, foram imediatamente adorar o bezerro de ouro).

Voltamos a lembrar da **condicional (se não atende aquilo que eu quero)**. Lembramos que os diretores espirituais da nossa casa tem ressaltado a importância da **idéia de Deus**.

Quando incorporarmos esta idéia em nós, estaremos libertos desses apegos. Quando falamos do nosso saudoso Chico Xavier, de D<sup>a</sup> Yvonne Pereira, dizemos assim: foram médiuns como a gente, psicografavam, tiveram suas experiências junto à mediunidade e, no entanto já não possuíam estas credices que muitos de nós ainda possuímos. Como seria esta relação deles com a idéia de Deus? Muito mais bem elaborada que a nossa, não é mesmo? (olha a maturidade do senso moral). A relação deles com Deus é diferente. Joanna de Angelis nos lembra da escala espírita (*L.E. 100 a 113*) que todos os espíritos situados nos diversos graus da escala têm condições de se comunicar e irão oferecer aquilo que possuem no campo das idéias e dos sentimentos. Lembramos de nós médiuns, também possuímos nossas credices, superstições, temos um grau de crença variável.

Leon Denis nos assegura que precisamos fixar em nossas mentes e em nossos corações o entendimento da idéia de Deus. Na sua obra **O GRANDE ENIGMA** ele nos esclarece:

**“O conhecimento da verdade sobre Deus, sobre o mundo e sobre a vida é o que há de mais essencial, de mais necessário, pois é ele que nos sustenta, nos inspira e nos dirige, mesmo à nossa revelia.** E essa verdade não é inacessível, como nós veremos; ela é simples e clara; ela está ao alcance de todos. Basta procurá-la sem preconceitos, sem tomar partido, com o auxílio da consciência e da razão.” (os grifos são nossos).

Lembra-nos, ainda, Denis que a mediunidade através dos tempos tem sido grande instrumento de informação e esclarecimento para a humanidade.

Os Espíritos mais elevados são unânimes em reconhecer a elevada inteligência que nos governa e quão grande e sublime Ela é.

Milton Menezes, em uma de suas exposições se referia à questão 621 de *O Livro dos Espíritos* que diz que a Lei de Deus está gravada na consciência de cada um de nós; comentando este ensinamento o expositor lembrou que à medida que vamos evoluindo temos uma visão mais abrangente deste ensinamento, nossa percepção espiritual fica mais dilatada e assim entendemos e praticamos com mais eficiência esta Lei.

Kardec disse: “Não há efeito sem causa, e todo efeito inteligente tem forçosamente uma causa inteligente.” “A questão de Deus é a questão suprema, vital por excelência, o homem não pode se desinteressar dela, mas não podemos nos descuidar de que nem todas as inteligências chegaram ao mesmo ponto de evolução”.

Na obra *“Cristianismo e Espiritismo”* Denis informa que o número de materialistas convictos é infinitamente pequeno. Isto porque o Espírito traz em si as marcas do seu Criador; a questão do materialismo é temporária na existência do Espírito: ele não é materialista, ele está materialista, por uma visão equivocada sobre Deus. Tão logo esclareça este equívoco volta a desenvolver o sentimento de crença nesta força superior.

Ermance Dufaux, assegura que **RECICLAGEM** é a palavra de ordem em nosso mundo íntimo. Nossas crenças, idéias, preconceitos, hábitos, condutas, chavões nos levam a ter **“CERTEZAS EMOCIONAIS”** que sobrecarregam nossa bagagem espiritual, levando-nos ao que ela chama **“FENÔMENO PSICOLÓGICO DE PERMANÊNCIA”**. Diz-nos a autora espiritual que este desconforto que sentimos em relação aos sentimentos inferiores que ainda agasalhamos é natural, faz parte do processo de mudança a que estamos nos propondo e não deve ser encarado com sofrimento. “É necessário abolir as “fantasias do que deveríamos ser” e aplicarmo-nos a sentir o que somos de fato, laborar com nosso “eu real”.”.

Nosso grande amigo Antônio de Aquino nos diz que encontra entre as criaturas humanas, até mesmo dentre os espíritas, sinais de desânimo. Parece paradoxal. A que se deve atribuir este fato?

Responde o amigo: “Provavelmente, nosso coração ainda não tenha aprendido a crer em Deus e Jesus como Mestre condutor de nossas almas. Pode ser ainda que o Espírito ao dar ênfase à meditação, à pesquisa das causas de suas dores, constate que existem falhas no seu próprio ser, necessitando correção e, então queda-se em baixa estima”.

#### RECEITA:

- aproveitar melhor o tempo para auto-análise, estudo de si mesmo analisando as próprias fraquezas e problemas,
- abrir o coração para este estudo. Por que passamos por problemas?
- parar, pensar, meditar, orar,

- somos Espíritos itinerantes que ainda não conquistamos os valores totais do Céu.
- coragem da fé,
- trabalhar a si mesmo.

*BIBLIOGRAFIA:*

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos – 1ª parte – Capítulo I – De Deus,  
O Evangelho segundo o Espiritismo – Capítulo 19,  
Revista Espírita – Allan Kardec, setembro de 1865 – EDICEL – Médiuns Curadores,  
Leon Denis: Depois da Morte – 1ª parte  
O Grande Enigma – Capítulo 05 – “Necessidade da idéia de Deus”,  
Emmanuel: O Consolador – questão 354,  
Ermance Dufaux: Reforma íntima sem martírio – Capítulo 25,  
Antônio de Aquino: Inspirações do amor único de Deus – Capítulo 02, volume I,  
Joanna de Angelis: Lampadário Espírita – Capítulo 03,  
Dimensões da Verdade – Tema: Desprezo a fé,  
Rumos Libertadores – Tema: A fé indispensável.



MAGOA, CIÚME, RESENTIMENTOS

Aula dada por Bianca Cirilo, em 28.07.05

## **POR QUE AS PESSOAS SOFREM MAIS QUE O NECESSÁRIO?**

### **A MANEIRA COMO A GENTE SOFRE É EXAGERADA?**

R: Sim. Resposta unânime.

### **SERES DRAMÁTICOS-----VITIMIZAÇÃO**

As autoras do livro *Ressaca Emocional*, não tem compromisso com a Doutrina Espírita. Elas dizem que em relação aos fatos do dia a dia nós, seres humanos, temos a tendência de exagerar. Conforme nos mostra Allan Kardec, na **Escala Espírita (L.E. 100/113)**, somos Espíritos imperfeitos e como tal temos dificuldades de lidar habilmente com nossos sentimentos. O nosso grande desafio é aprender lidar com esses sentimentos.

Vivemos em uma sociedade que faz com que dissimulemos nossas emoções, sem falar no nosso inconsciente que é a porta de entrada das nossas obsessões; os obsessores vão manipular o nosso inconsciente que nós desconhecemos, mas que é muito bem elaborado.

Todos nós nos vitimizamos em maior ou menor grau. Quando algo do dia a dia nos frustra ou não acontece como nós gostaríamos.

Se a vida me agride é porque de certa forma eu (Espírito imortal) fiz com que aquela causalidade acontecesse.

O maior pavor psicológico é perder o controle das coisas. A vítima é um grande controlador. No momento em que sou a vítima, eu provoço no algoz um grande sentimento de culpa. No momento em que ele é algoz e eu sou a vítima, eu estou confirmando que ele (o algoz) é o responsável pela minha desgraça.

Joanna de Angelis fala no mecanismo de projeção, que é o mais primitivo, o mais arcaico do ego bem arraigado. Projeção significa minha dificuldade em assumir meus erros. Eu estou assim é porque fulano (a) me fez alguma coisa, desta forma vou entrando na ressaca emocional que nada mais é que o processo masoquista do sofrimento.

## **POR QUE ALIMENTAMOS O SOFRIMENTO?**

R: Pela nossa necessidade de sustentar nosso ego, se eu não sustento, caio no processo de autocondenação.

### **CULPA, OBSESSÃO E DEPRESSÃO**

Segundo Joanna de Angelis são os grandes males da humanidade, porque a culpa paralisa e serve de justificativa para não mudar, porque se sou condenado, não preciso fazer nada.

## **POR QUE VIEMOS A CASA ESPÍRITA?**

Para entender que podemos consertar o que fizemos de errado. “Desprogramar” a situação dolorosa. Com a culpa nós caminhamos como o condenado – errei sim, e nada posso fazer para consertar.

Emmanuel diz que “a culpa é desculpa psicológica, além de ser uma forma de orgulho.” O culpado é poderoso, pois é o autor da destruição, daí o culpado sentir-se onipotente. Alimenta a sensação de poder. Do ponto de vista lógico, isto é um absurdo, mas nós seres humanos temos uma

lógica do inconsciente, é milenar, inconsciente que está sendo programado e reprogramado a cada encarnação.

Finda a introdução vamos entender a mágoa, o ressentimento e o ciúme.

**MÁGOA** – Dificuldade que se instala no momento em que o Espírito acredita não poder ser ofendido.

**HAMMED** diz: “nós criamos a falsa idéia de que somos seres bibelôs, porcelanas importadas que não podem ser tocadas.” Logo eu, você fez isto comigo, eu que amo você, você traiu minha confiança (amor interesseiro), eu amo você, para que você me retribua.

### **FOI ESSE O AMOR QUE JESUS NOS ENSINOU?**

O Amor que Jesus ensinou é o amor incondicional, precisamos parar com esta discussão.”Eu sou espírito imperfeito”, e daí? E a escala de valores, eu preciso sair deste nível.

**MÁGOA** – A minha expectativa com relação ao outro é muito grande. Neste processo de vitimização responsabilizamos as pessoas por nossa felicidade ou infelicidade, e quando este grau estiver muito alto a mágoa se instala: se você é meu pai, não pode me magoar, se é meu marido, idem. Eu estou assim porque você me magoou. Lá no fundinho nós criamos a expectativa de que as pessoas são responsáveis pela nossa felicidade e naturalmente entramos na projeção que tem a ver com a nossa imaturidade psicológica. O problema não é sentir a mágoa, mas cultivar o sentimento que é nocivo, isto gera doenças.

### **PREVENÇÃO**

Auto-análise sincera = examinar os efeitos das minhas ações, efeitos esses que tem relação diretamente proporcional com aquilo que eu sinto, porque o que eu fiz hoje vai refletir no meu eu.(vide L.E. 919 – Conhecimento de si mesmo, msg Stº Agostinho).

### **DO QUE EU PRECISO REALMENTE?**

*SERÁ QUE A GENTE PRECISA DE TUDO QUE A GENTE ACHA QUE PRECISA? OU COMO ESTÁ NO O LIVRO DOS ESPÍRITOS CRIAMOS NECESSIDADES?*

**LEI DE CONSERVAÇÃO** – As necessidades que nós criamos fazem parte das ressacas emocionais. O “ressaquista” emocional tem necessidade de alimentar a rede de mágoas, ressentimentos, de dor para ele ser a estrela da festa.

### **VOCÊS CONHECEM ALGUÉM QUE RECLAMA O DIA INTEIRO? QUEM DE NÓS NA TERRA NÃO TEM PROBLEMA SÉRIO?**

**Exemplo:** Trazido pela Bianca de sua vida profissional (ela é Psicóloga).

A paciente chegou e disse: não quero me estressar.

Bianca – Mas quem neste planeta Terra não se estressa.

Paciente – Mas eu não quero me estressar, com coisa alguma

Bianca – É impossível vivendo num mundo como o nosso (não pode se estender muito nestes conceitos, pois a paciente é Evangélica e não podia saber que ela é Espírita.)

Bianca – falou então sobre Jesus e os conceitos do Evangelho.

### **O QUE FALTA EM MIM?**

Nós camuflamos nossas carências; o magoado não quer admitir que existe uma dose de afeto que cabe a mim dar a mim mesmo. Segundo a máxima do Cristo: “Ama o próximo como a ti mesmo” ou ama a si mesmo exageradamente e vira egoísta ou ama o próximo e não o deixa respirar?

### **QUAL É A DOSE DE AFETO QUE EU TENHO QUE ME DAR?**

Na relação afetiva é sempre o outro que tem que sofrer.

### **O QUE EU TENHO FEITO POR MIM?**

**CONTROLE** – faço tudo por você por isso você tem que me amar. O magoado é um acomodado.

### **O MAGOADO É UM ACOMODADO ? POR QUÊ?**

**Intervenção** – Ele vive retroalimentando a mágoa, ele precisa daquilo.

*COMO FICA O PSIQUISMO DELE NA PERSPECTIVA DA MEDICINA ESPIRITUAL (OS ÁTOMOS MENTAIS QUE ELE CRIA) ?*

**Intervenção** – Cria um automatismo doente. É preciso um trabalho espiritual intenso, como nos ensina Allan Kardec em A Gênese, substituir a molécula má por outra saudável.

Cria raízes, que no parecer de Joanna de Angelis é “ferrugem da alma”, porque a pessoa fica engessada naquilo.

### **O MAGOADO TEM PREGUIÇA DE CRESCER?**

Ele é um Espírito que tem necessidade de despertar pena

### **O QUE ACONTECE, NO ÂMBITO FLUÍDICO, QUANDO EU PERDÔ?**

Libero o fluído deletério e libero também o outro. No Evangelho de Chico Xavier ele nos dizia assim: “As pessoas tem que nos dar o direito de errar.”

Nós criamos uma expectativa e perspectiva de que o outro é perfeito, esquecemos que estamos lidando com seres iguais. Exemplo: Pais não podem errar.

Pergunta: Os filhos acham que os pais não podem errar, isso gera mágoa. Como fica esta questão quando o pai erra em relação ao filho?

1º – o filho faz uma imagem perfeita deste pai,

2º – Como este pai se apresenta para este filho?

Este pai se apresenta para este filho como infalível e alimenta isto.

A imagem que as pessoas fazem de nós somos nós mesmos que construímos consciente ou inconscientemente. precisamos ter muito cuidado com a imagem que apresentamos para as pessoas. O outro se magoa porque descobre que eu não sou aquilo que eu apresentava, eu iludi o outro, envolvi, desenvolvi uma expectativa equivocada. No caso pai x filho é preciso trabalhar essas imagens e o quanto que esse filho permite que o pai erre.

Outro exemplo: pais separados. Dá para escrever um livro, é impressionante o número de pais separados que se sentem culpados, querem compensar a culpa criando uma imagem irreal, todavia esta máscara um dia vai cair. Vamos fazer as pazes com a imperfeição no sentido de nos aceitarmos como somos, sabendo que precisamos melhorar.

## **QUEM NOS DIZ QUE O OUTRO NÃO PODE ERRAR CONOSCO?**

R: Nosso egoísmo.

*VOCÊ NÃO PODE ME MAGOAR.*

*VOCÊ É RESPONSÁVEL PELO QUE EU SINTO.*

Quando esses níveis estão muito altos no processo de mágoa é preciso tomar providências para combatê-los. Frases do tipo:

Fulano acabou com minha vida – que poder eu dou ao outro, como está baixa minha auto-estima.

Hammed diz “aprendendo a nos amar – à medida que aprendemos a nos amar, adquirimos uma lucidez que nos proporciona identificar nos conflitos, um alerta de que estamos indo na direção contrária de sentir e de pensar. Quanto mais aprendemos a nos amar, mais nos desvinculamos de coisas que não são saudáveis, nossas obrigações, crenças e tudo o que nos obriga a nos prostrar ou rebaixar. Muitos chamarão esta atitude de egoísmo, no entanto devemos reconhecê-la como um ato de amar a si mesmo.”

A gente ainda não aprendeu que tem que se amar, achamos sempre que o outro é que tem que nos amar: pai, mãe, marido, esposa, irmãos, namorado(a),etc...

## **DO PONTO DE VISTA EMOCIONAL O QUE É A PESSOA INDEPENDENTE?**

R:É aquela que consegue se amar.

*COMO EU CONSIGO EXERCITAR A INDULGÊNCIA QUE É O ANTÍDOTO DA MÁGOA?*

R: Quando eu entendo o outro. Quando eu entendo que ele só pode me oferecer aquilo. Como nos ensina Leon Denis “Pare de cobrar aquilo que o outro não pode dar.”

## **SERÁ QUE TODAS AS PESSOAS QUE NÓS CONHECEMOS SÃO EXATAMENTE AQUILO QUE NÓS PENSAMOS?**

**CONHEÇO MEU FILHO NA PALMA DA MÃO ( QUANTA ILUSÃO!!!)**

*NÓS NÃO LIDAMOS COM AS PESSOAS COMO ESPÍRITOS E SIM COMO SERES FINITOS.*

## **COMO É QUE VOCÊ FEZ ISTO?**

R:Fazendo, mostrando que eu não sou aquilo que você pensa, eu não sou isto.

## **TENHO SIDO FLEXÍVEL EM MEUS VALORES?**

O magoado, o ressentido são inflexíveis. Mágoa e ressentimento são sinônimos. Se eu não posso ser magoado num planeta como o Terra, eu sou muito inflexível.

Quando perguntamos:

## **O QUE VOCÊ TOMOU NO CAFÉ DA MANHÃ ONTEM?**

R: Sei lá.

*E O QUE FULANO FALOU/FEZ QUE TANTO TE MAGOOU HÁ 40 ANOS ATRÁS?*

R:Lembramos como se fosse hoje, até a roupa que fulano vestia, o tempo, o horário, etc...

*EU PRECISO JUSTIFICAR PARA SUSTENTAR QUE O OUTRO É RESPONSÁVEL POR MIM.*

Hammed diz “que um dos antídotos para sairmos da mágoa é a capacidade da auto-responsabilidade.”

*SERÁ QUE NÓS SOMOS RESPONSÁVEIS OU NOSSA RESPONSABILIDADE É PADRONIZADA?*

**SERÁ QUE EU SEI MANOBRAR PERFEITAMENTE AQUILO QUE EU SINTO?**

Hammed diz que “a responsabilidade é dar um curso positivo àquilo que eu sinto.” Fulano me magoou. Estou com raiva. O problema é: fazer o que como aquilo que Fulano me fez?

Mas eu tenho que falar aquilo que eu sinto. Fulano tem que ouvir isto a fim de crescer (que perigo!).

Hammed questiona: “Será que eu estou sendo bom ou eu quero controlar o outro com minha falsa bondade.”

Eurípedes Barsanulfo diz: “O elogio é o corrosivo da alma.”

**DE QUE EU TENHO MEDO? O MAGOADO TEM MEDO DE QUÊ?**

De se olhar. De admitir que o que o outro fez com ele é o resultado das suas imperfeições (também podem ser causas anteriores de outras existências).

**SE EU RECEBI UMA OFENSA O QUE EU FIZ PARA RECEBÊ-LA?**

Passado o primeiro momento vamos refletir. A Doutrina Espírita, através das informações que nos presta ressalta alguns exemplos de Espíritos que não deixaram se corromper pelas suas dores e outros que se deixaram arrastar e, só com o tempo, pela via das reencarnações sucessivas, recuperaram sua autoestima.

Ex: Abigail – Paulo e Estevão – Emmanuel/Chico Xavier - Abigail sofreu uma dor superlativa, com o apedrejamento e morte de seu querido irmão Estevão, ficando inclusive tuberculosa, no entanto seu coração não ficou enrijecido pela dor, ferindo e maltratando os outros, ela soube exercitar o perdão. No entanto, Judas se deixou arrastar pela culpa chegando ao suicídio, tendo que esperar que o tempo e as reencarnações o pudessem auxiliar e, quando volta à Terra na figura de Joanna D’Arc, recupera sua credibilidade como Espírito imortal e “fecha o ciclo das encarnações compulsórias”. Judas não se perdoou. Ele esperava ver em Jesus um homem de pompa. O magoado cria “verdades”. Ex: Fulano é meu algoz, a vida é má para mim, Eu acredito em Deus para os outros não para mim.

**DO QUE EU PRECISO ME DESAPEGAR?**

**SE ALGO ESTÁ SE APRESENTANDO DESTA FORMA QUAL O OBJETIVO?**

A personagem Célia na obra de Emmanuel 50 anos depois, diante de uma prova bastante dolorosa indaga: “O que Deus quer que eu aprenda?”.

O primeiro momento é de dor, o seu prolongamento é a mágoa, o ressentimento.

Joanna de Angelis diz: “Quando tudo está bem a nossa volta não nos dói a dor do outro.”

Temos que parar com esta idéia de que tudo que sofremos se refere a encarnações passadas.

Mais uma vez Hammed: “Vivemos comumente na área da afetividade por desconhecermos os processos psicológicos que nos envolvem o que nos faz viver supostos amores.” – Contrato de mágoa.

Em O Livro dos Espíritos, questão 940 está escrito: Não constituí igualmente fonte de dissabores, tanto mais amargos quanto envenenam toda a existência, a falta de simpatia entre seres destinados a viver juntos?

R: Amaríssimos, com efeito. Essa, porém, é uma das infelicidades de que sois, as mais das vezes, a causa principal. Em primeiro lugar, o erro é das vossas leis. Julgas, porventura, que Deus te constranja a permanecer junto dos que te desagradam? Depois, nessas uniões, ordinariamente buscais a satisfação do orgulho e da ambição, mais do que a ventura de uma afeição mútua. Sofreis então as conseqüências dos vossos prejuízos.”

## **POR QUE ADOECEMOS?**

A doença é rebeldia contra a Lei de Deus(AME – MG). A mágoa gera doença.

### ***CIÚME***

Joanna de Angelis: “No aturdimento do ciúme o ego vê o que lhe agrada e se envolve apenas com aquilo em que acredita ficando surdo à razão e à verdade.” Ele cria uma imagem para acreditar nela.

Ciúme = Sentimento de posse (ilusão)

Cria a idéia de que é proprietário de tudo. Vide “*A verdadeira propriedade*” (ESE). O avarento é um grande ciumento.

É preciso estudar o *Auto-Descobrimento*. “O ciumento não admite que as coisas não sejam dele. “*Nossos filhos são Espíritos*”

## **O QUE É MEU?**

O direito de pertencer a mim mesmo. Minhas ações.

Intervenção: O extremamente ciumento tem medo de que aquilo aconteça, tem medo de trair.

Freud dizia que a mulher ou o homem extremamente ciumentos tem um desejo enorme de trair.

“O ciúme tende levar sua vítima a loucura” – Joanna de Angelis

Enquanto o amor não vem, quantos sinais numa relação amorosa são dados e a gente não vê? O outro está te dizendo quem ele é.

Ciúme = estágio primitivista do sentimento – Joanna de Angelis. “O pensamento não vem destituído de sentimento.”

Intervenção: O ciúme é setorizado?

R: pode ser, exemplo tem ciúme dos cds, todavia é liberal com roupas, dinheiro, etc...

Você está me causando insegurança. O ciumento, o magoado, o ressentido são todos vampiros emocionais (sugam nossas energias). Eles precisam de um palco e se nós nos prestarmos a ser platéia, ai de nós.

O ciumento não respeita o espaço do outro. É extremamente invasivo. Eu posso invadir. Você é minha propriedade.

O ciúme pode ter causas em outras vidas, foi traído, tem uma seqüência de fatos, mas a história não justifica. Se o ciumento teve um conjunto de situações traumáticas, ele as alimentou, isto é, explica mas não justifica. Se você foi várias vezes traído. Por quê? Os complicados se

---

---

atraem. Ele (a) tem que dar uma nova significação à inflexibilidade que não nos deixa ver algo de novo.

**NÓS NÃO SOMOS ASSIM. ESTAMOS ASSIM**

*SOMOS ESPÍRITOS IMORTAIS. ESTA É A NOSSA REALIDADE.*

**O PERDÃO NÃO CAMINHA JUNTO COM A CONFIANÇA**

Perdão= entendimento

Confiança= demanda tempo, recuperar a confiança perdida, mas temos que perdoar e nos perdoarmos.

***BIBLIOGRAFIA:***

Ser Consciente – Joanna de Angelis, capítulo: Gigantes da Alma

Hammed – As dores da Alma e Um novo modo de Entender

O Livro dos Espíritos

O Evangelho segundo o Espiritismo

Ressaca Emocional – Programação Neurolingüística (PNL)

## A IMPORTÂNCIA DA CASA ESPÍRITA E DA DOCTRINA ESPÍRITA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS

Aula dada por Altivo Pamphiro em 11/08/2005

Que tipos de doenças classificariamos? Doenças físicas e morais.

As físicas a Casa Espírita trabalha com dois aspectos: na prevenção e na cura.

A prevenção tem o aspecto fluídico, na medida que vamos nos retemperando as energias e o aspecto socorrista, através dos passes comuns, na limpeza do nosso perispírito e organismo.

A cura propriamente dita se dá com passes, fluidificação das águas e com os aspectos magnéticos.

Vamos ver então a prevenção. André Luiz diz que quando estamos numa Casa Espírita habitualmente num ambiente de passes de doutrinação, os espíritos retiram de nós muitas doenças que sequer imaginamos, que depois é que vamos ter até noção de que essa retirada foi feita através da fluidoterapia ou do passe comum.

Quantos de nós adquirimos doenças fluídicas? Gosto de recordar e comentar minha experiência. Quando vinha para cá, no início da formação do Centro, vinha de trem, naquela época era difícil outra condução e o trem vinha muito cheio. Eu descia em Bento Ribeiro ou em Marechal Hermes e vinha a pé. Não tinha quase casas, e pouco movimento nas ruas, e via que meu corpo ficava cheio de manchas que absorvia na própria condução. Então, vinha pelo caminho me dando autopasse por ordem do próprio plano espiritual para que pudesse me liberar desses enquistamentos. Eram manchas que absorvia na própria condução. Agora vocês põem isso multiplicado por muitas pessoas numa Casa Espírita. A trabalhadeira que vamos ter quando desencarnarmos, pois não vamos para o Plano Superior, vamos ficar aqui no Centro, aprendendo a dar passe, aprender a trabalhar no plano espiritual.

Quantas vezes somos atendidos fluidicamente por esses benfeitores espirituais? Aquelas manchas que absorvia, se não fossem retiradas pelo passe, seriam retiradas pelo meu próprio organismo pela absorção, com prejuízo, provavelmente, pelo fígado, rim, que são fontes secretoras, e com prejuízo provável para o pulmão, que também é uma grande fonte de absorção fluídica, e o plexo solar, o vago simpático. Todas essas áreas sendo atingidas por essas energias. Mas com a presença no Centro Espírita temos uma certa limpeza psíquica que é feita de forma natural por esses guias espirituais e não percebemos que estamos sendo “limpos”.

Um outro aspecto na questão da prevenção é que recebemos uma carga recuperadora. No final da sessão, quando ouvimos uma mensagem do Dr. Hermann, normalmente desce uma fonte de energia que cai como um lençol em cima de toda a ambientação, fora o trabalho de passe funcionando como uma fonte de força em todo o ambiente. Essa fonte de forças também retempera as nossas energias e, no aspecto fluídico, aquilo que os guias não tiraram, esse lençol fluídico que cai sobre todos nós é absorvido pelo nosso organismo. Então, cada organismo levará esse fluido para a área mais necessitada, de acordo com sua necessidade.

Quando temos esse socorro todo começamos a liberar as energias negativas que trazemos e liberamos também as forças ruins (obsessores), liberamos as presenças incomodativas. As energias negativas que liberamos na medida em que estamos na Casa Espírita e que recebemos essa carga magnética toda, ela é juntada pelos espíritos na instituição em um grande bloco que depois é arrastado para o lado de fora. Isso acontece sempre no final da reunião e aqueles que puderem observar e estiverem atentos, acima do salão verão uma grande nuvem que eles carregam. Aquilo tudo é material mental que retiram de nós e que são as chamadas forças negativas, e dissolvem do lado de fora. Então, aliviados dessa carga negativa, ficamos prontos para dar continuidade às atividades. Além disso, as entidades ou obsessores são também desligados de nós nesta hora. Mas será que temos obsessores todos os dias? Não. Podemos não ter um obsessor, mas necessariamente, por força do trabalho que fazemos, teremos essa carga negativa que não só pela profissão, mas pela própria ansiedade da profissão traz, absorvemos, e isso também é retirado e é considerada prevenção. Quando não é retirada essa carga na Casa Espírita, ao longo dos anos, essa força toda em cima da pessoa, está se constituindo no estado que se classificaria como depressão.



Muitos profissionais deveriam tomar passe diariamente para a não absorverem cargas fluídicas negativas e que são acumuladas e que poderemos também classificar como depressão.

Os obsessores podem ser os individuais, que são nossos inimigos; e os simpáticos aos nossos pensamentos. Aqueles que andam em conduções (ônibus, trem, metrô) têm que ter cuidado com o que pensam.

Outro exemplo que aconteceu comigo. Uma vez, estava num ônibus frescão saindo de Marechal Hermes. Éramos duas ou três pessoas e estava pensando em alguma coisa, quando ao descer, um espírito que não conhecia bateu no meu ombro e disse-me para esquecer do que estava pensando no ônibus, pois se continuasse a pensar naquilo iriam me pegar logo. Ainda bem que naquele momento ele foi bom comigo, avisando-me para tomar cuidado com meus pensamentos.

**Pergunta** – Pode acontecer a mesma coisa caso de em vez de estar num ônibus, estar num carro no meio de um engarrafamento?

**Ativo** – Problema individual. São os obsessores individuais ou os obsessores simpáticos ao que você pode estar pensando. Eles (simpáticos) podem não ter nada com você, mas sintonizam com os pensamentos que você estiver tendo. Aí eles te acompanham, vêem que você está naquele ambiente e sintonizam com aquilo que gostam...

**Pergunta** – Quando uma pessoa tem o hábito de orar na condução?

**Ativo** – Ela também fica conhecida. A oração te dá uma proteção diferente, mas não deixa de ser uma forma de atrair, chamar atenção.

Há também aqueles que são inimigos da religião. Isso é muito comum acontecer com quem está pensando em termos doutrinários. Ir na condução lendo um livro espírita, pensando na aula que tem que dar, ou mesmo pensando, raciocinando. Nesse ambiente sem proteção, eles podem assediar.

Esses cuidados são prevenção das doenças físicas. Não estamos ainda pensando no trabalho dos Espíritos atuando no nosso perispírito. Estamos pensando nesta fase na proteção do nosso organismo, porque age diretamente sobre o nosso sensorio. Quando sentimos a presença de um espírito tentando atingir, tentando atacar, ele não está atentando contra o seu espírito, ele está atentando contra o seu corpo (espírita e material). Façam esta diferença. Entre a entidade desencarnada que ataca ao seu espírito, que é a sua convicção, raciocínio, seu sentimento, que são seus ideais, com aqueles que atacam o seu corpo, que é quando querem atingir tudo, somente tudo aquilo que interfere no corpo. Pode ser o corpo físico e o corpo espírita. Vão, por exemplo, jogar essas cargas, e essas absorções fluídicas só estarão atingindo o corpo, somente as energias. Não estarão atingido o espírito. Essas energias vão me dar um mal estar físico.

**Pergunta** – Um ataque ao espírito, seria no campo das idéias?

**Ativo** – Das idéias, do ponto de vista de semear pensamentos.

**Pergunta** – Isso que atinge o corpo, vai ter um grau maior ou menor dependendo do tipo de mediunidade que a criatura tenha?

**Ativo** – Vai depender do grau de mediunidade, quanto mais magnetismo você tiver, quanto mais fluido você tiver. Não esqueçam de fazer a distinção entre magnetismo e fluido. Quanto mais fluido você tiver, mais você absorverá. Porque está oferecendo aquela carga. Magnetismo – quanto mais você for simpático, quanto mais estiver vibrando. Aquelas forças que você emite também irão atrair espíritos sofredores para perto, porque vocês não podem esquecer que na Terra, nós espíritas, somos ousados e errados para eles, estamos falando de tudo que não aceitam (do bem, paz, alegria), não querem ouvir, nem querem que façamos propagação.

O ambiente da Casa Espírita retempera fluidos. Vocês podem abrir um leque de opções. A começar pelas experiências pessoais ou com aquilo que leram. Quem faz visitas a doentes, onde existe o desgaste emocional, visita a hospital, ambiente de trabalho, aquilo tudo é ambiente fluídico, comecem a enriquecer com suas experiências.

A retemperação de energia na Casa Espírita: o ambiente doutrinário é um ambiente que se envolve com nossas idéias, nós estamos aqui rezando, criando a fluidificação das paredes, criando uma tranquilidade. Essa parede fluidificada serve de proteção para os espíritos trabalharem aqui dentro.

Recordem: para nós a parede é física, deitamos e dormimos, e sabemos que nenhum encarnado vai atravessar a parede; para os espíritos, essa proteção é a parede fluídica que vamos construindo no decorrer do trabalho que fazemos aqui. Então, esses ambientes ficam com correntes protetoras, geralmente são duas ou três correntes como se fossem cabos elétricos. Elas brilham e os espíritos sentem choques quando atravessam esses ambientes. E com o decorrer do tempo elas vão adquirindo consistência, e essa consistência é variável. Nem todas são iguais e vão até o teto. Os espíritos sentem-se dentro desse ambiente com essa parede protetora com tanta segurança quanto nós nos sentimos com essas paredes físicas. Esse ambiente é criado por força do trabalho, sendo resultado de nossas múltiplas atividades que permitem que os espíritos criem essa parede fluídica.

Uma Casa Espírita quando é inaugurada, essas paredes ainda não estão prontas. Então, o médium poderá se sentir “desprotegido”. Se isto serve de proteção para os ataques e dificuldades externas, também serve como refrigério ou de proteção para as almas que sem serem más, entretanto precisam de apoio. Podem chegar a um ambiente desses e se sentirem à vontade. Então, essa proteção fluídica retempera as energias no caso das doenças e com relação aos médiuns.

Além desse aspecto da vibração propriamente dita do ambiente, existe também, na Casa Espírita, a fonte de ligação com o plano mais alto. Constantemente do mais alto, descem energias que sustentam o ambiente da Casa, e esta sustentação também é como se fosse um ponto de referência para os guias espirituais. Eles olham para aquele ambiente e sentem que eles ajudam e podem ser ajudados, pois na hora de um socorro eles trazem os espíritos que precisam ser ajudados para essa ambientação. A Casa Espírita previne, fluidicamente, com essas vibrações e retempera também todas as nossas energias por força do trabalho.

**Pergunta** – E a participação do encarnado na manutenção da proteção fluídica?

**Altivo** – A nossa participação em manter esses ambientes suficientemente protegidos é não criar obstáculos, não trazer assuntos não pertinentes à Casa. Quando fizermos alguma festa no salão, temos que pedir perdão à espiritualidade e no dia seguinte fazemos muita prece para que toda aquela ambientação possa voltar a existir.

**Pergunta** – Existe a proteção da Casa Espírita e existe também a proteção em cada ambiente?

**Altivo** – Sim. Esse retemperar de energias serve para os Espíritos e para nós. Os espíritos percebem mais facilmente que nós. E há também nessa retemperação de energias essa fonte que vem do plano mais alto. Então, em determinados, locais esse fluxo desce mais constantemente, como por exemplo, no salão. Por isso, deve fazer parte do nosso pensamento a nossa preservação desse ambiente.

**Pergunta** – Esse grupo de sustentação é permanente ou só em determinados dias e horários?

**Altivo** – Sei que há o fluxo, mas não sei se tem o horário.

Na Casa Espírita também existem as limpezas do nosso organismo como o serviço do passe, da água fluidificada, o magnetismo, o estudo e a vibração das gratidões. Essas vibrações têm que ser levadas em conta, sob pena de sermos ingratos. Essa vibração só é conseguida na Casa Espírita que tem trabalho.

Devemos ensinar os recursos que a Casa espírita oferece. Exemplo – oferecer tratamento a quem precisa, dizer dos cursos existentes na Casa, incentivar a ler. Esses serviços fazem parte do contexto de limpeza psíquica. Quanto mais se aprende a dar, mais estaremos abrindo o corpo para receber. Quem é fechado em si mesmo não abre o corpo, nem o espírito, para receber nada. Ao contrário, quando se é capaz de conversar, falar, mostrar, não ter ansiedade, estamos abrindo nosso organismo para receber. Ensinar se traduz também em receber.

A cura da parte física na Casa Espírita e com a Doutrina Espírita é o passe, água fluidificada, os passes magnéticos, estudo das causas, a criação de um ambiente favorável para as pessoas não se sentirem expulsas do local. O ambiente de passe, por exemplo, deve ser um ambiente que convide a pessoa a ser atendida. Não é só falar para as pessoas que elas precisam estudar, tem que se falar para estudarem a causa de suas dores para obterem a cura. Falar só do estudo em si não basta. Muitas vão em busca de soluções imediatas e sem o estudo das causas de suas dores não vai adiantar. A cura das doenças morais está no estudo das causas e sempre é bom lembrar, que muitos problemas que temos existem porque nós não buscamos nossa origem espiritual, não buscamos o porquê estamos reencarnamos.